



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA  
CAMPUS MANAUS CENTRO**

**ERISON SOARES LIMA**

**CLUBE DO SILÊNCIO: PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ PARA A  
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**Manaus  
2025**

**ERISON SOARES LIMA**

**CLUBE DO SILÊNCIO: PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ PARA A  
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada como trabalho de conclusão do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto 1: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Roha Aride

**Manaus  
2025**

## Ficha Catalográfica

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

---

L732c Lima, Erison Soares.

Clube do silêncio: promovendo a cultura de paz para a formação humana integral na educação profissional e tecnológica / Erison Soares Lima. – Manaus, 2025.

115 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique da Rocha Aride.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Violência escolar. 3. Saúde mental. 4. Formação humana integral. I. Aride, Paulo Henrique da Rocha. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370.7

## ERISON SOARES LIMA

### CLUBE DO SILÊNCIO: PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada como trabalho de conclusão do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto 1: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique da Rocha Aride

Aprovada em 25 de agosto de 2025.

**PAULO  
HENRIQUE  
ROCHA  
ARIDE:0218276  
7703**

Assinado digitalmente por PAULO  
HENRIQUE ROCHA ARIDE:02182767703  
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=presencial,  
OU=00489629000317, OU=Secretaria de  
Educação Profissional e Tecnológica - RFB, OU=  
ARMPDG, OU=RFB e-CPF A3, CN=  
PAULO HENRIQUE ROCHA  
ARIDE:02182767703  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização:  
Data: 2025.09.04 15:05:10-0400/  
Foxit PDF Reader Versão: 2025.2.0

---

Prof. Dr. Paulo Henrique Rocha Aride - Presidente/Orientador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
ProfEPT-IFAM

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CIRLANDE CABRAL DA SILVA  
Data: 04/09/2025 17:10:16-0300  
Verifique em <https://validar.ifl.gov.br>

---

Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva - Membro Interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
ProfEPT-IFAM

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ROBEILTON DE SOUZA GOMES  
Data: 09/09/2025 16:14:35-0300  
Verifique em <https://validar.ifl.gov.br>

---

Prof. Dr. Robeilton de Souza Gomes - Membro Externo  
Secretaria de Estado de Educação do Amazonas - SEDUC-AM

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ERISON SOARES LIMA  
Data: 15/09/2025 12:51:02-0300  
Verifique em <https://validar.ifl.gov.br>

---

Erison Soares Lima  
Discente  
**Manaus  
2025**

À minha mãe, a pessoa mais forte que já  
conheci, palavras não podem defini-la.  
Ao meu pai. Seu exemplo e sua vida me  
inspiram a prosseguir.  
À minha esposa que me suportou, me  
ajudou, me animou.  
Às minhas filhas, para quem eu daria  
tudo, para quem eu faço tudo.

## AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação é fruto de um caminho coletivo, tecido por mãos, vozes e corações que cruzaram minha trajetória no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro. Expresso minha profunda gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho sobre o Clube do Silêncio e sua relação com a Cultura da Paz se tornasse realidade. Ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Henrique Rocha Aride, pelo rigor acadêmico, orientação precisa e apoio, que me guiaram na construção de uma pesquisa comprometida com a transformação social e a formação humana integral. Aos professores do ProfEPT, em especial à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzilene Marques Salazar, por sua liderança e comprometimento, que são inspiradores; ao Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior, pelos insights, esclarecimentos e companheirismo nessa jornada; e ao Prof. Dr. Cirlande Cabral da Silva, por sua visão realista e orientação na caminhada, mostrando “o caminho das pedras”. Seus ensinamentos foram fundamentais para embasar este estudo. Aos estudantes, professores e funcionários da escola CETI Sérgio Pessoa, no bairro Cidade de Deus, Manaus, minha sincera gratidão pela participação nas atividades do Clube do Silêncio. Suas histórias, compartilhadas em entrevistas, observações e rodas de conversa, deram vida a esta pesquisa e reforçaram meu compromisso com a educação emancipatória. À minha família, minha mãe Cleonice Soares, minhas filhas Sophia e Maria Isabella, e minha esposa Maria Eliane Lima, pelo apoio incondicional, pelas palavras de encorajamento nos momentos de dúvida e pelo amor que me sustentou ao longo desta jornada. Vocês são minha base e minha inspiração. Aos amigos, colegas e parceiros do mestrado, da turma de 2023, pelo companheirismo, vocês são a prova viva do versículo que diz “levai as cargas uns dos outros”, sem o incentivo constante de todos, jamais teria chegado aqui, a colaboração de vocês foi indispensável para superar os desafios da pesquisa. À comunidade do bairro Cidade de Deus, por me ensinar a força da resiliência e da solidariedade. Este trabalho é também uma homenagem à luta diária por uma educação que promova a paz e a dignidade. Por fim, agradeço ao Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro, e a todos os que, de alguma forma, cruzaram este caminho e deixaram sua marca. Que este trabalho contribua, ainda que modestamente, para a construção de uma Cultura da Paz em nossas escolas e comunidades.

“Na nossa vida, assim como na sociedade, se o dinheiro se coloca no centro de tudo, entramos na lógica do sacrifício. Mas, quando se coloca a dignidade das pessoas no centro, cria-se a lógica da Misericórdia e do Cuidado. Então, o que tem verdadeiro valor é reconduzido ao seu lugar de direito.”

(Papa Francisco)

## RESUMO

Este estudo, inserido na Linha de Pesquisa 1 do ProfEPT, voltada para Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e vinculada ao Macroprojeto 1, investiga os benefícios do Clube do Silêncio (CS), um grupo de apoio escolar, na promoção da Cultura da Paz. Realizado no CETI Eng. Prof. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo, em Manaus, o objetivo geral foi analisar como o CS contribui para a Formação Humana Integral (FHI), criando um ambiente escolar mais acolhedor e pacífico. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de estudo de caso, utilizando observação participante e entrevistas semiestruturadas, realizadas de junho a agosto de 2024, com 23 participantes no teste piloto. A análise de conteúdo, baseada em Bardin (2016), categorizou as falas em dimensões como acolhimento, empatia e resiliência. A avaliação do Guia de Implementação do CS foi ampliada em julho de 2025, com 8 participantes, totalizando 31. Os resultados indicaram que o CS, por meio de rodas de conversa, meditação guiada e abraços grátis, reduziu em 30% os relatos de bullying e fortaleceu habilidades socioemocionais, como autorregulação emocional e pertencimento. Relatos dos participantes evidenciam o impacto na resiliência e autoestima. A integração de elementos amazônicos promoveu inclusão cultural, alinhando-se à ética do cuidado e à práxis freiriana. A iniciativa revelou-se contra-hegemônica, enfrentando a violência simbólica e fomentando um ambiente escolar mais solidário, especialmente em contextos periféricos marcados por violência. O Guia de Implementação do Clube do Silêncio, oferece orientações práticas para educadores, com dinâmicas como meditação guiada e rodas de conversa baseadas em Comunicação Não Violenta. Estruturado em 12 seções, incorpora narrativas amazônicas, garantindo simplicidade e adaptabilidade a contextos diversos. O Clube do Silêncio demonstrou eficácia na promoção da Cultura da Paz e da FHI, com potencial de replicabilidade em escolas públicas. Recomenda-se sua integração a políticas educacionais, como o programa da SEDUC-AM, para ampliar o impacto na saúde mental e convivência escolar, reforçando a educação como ato de cuidado e transformação.

**Palavras-chave:** violência escolar; saúde mental; cultura de paz; Clube do Silêncio; Formação Humana Integral.

## ABSTRACT

This study, part of Research Line 1 of ProfEPT, focused on Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT) and linked to Macroproject 1, investigates the benefits of the Silence Club (CS), a school support group, in promoting a Culture of Peace. Conducted at CETI Eng. Prof. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo in Manaus, the main objective was to analyze how the CS contributes to Integral Human Formation (FHI), fostering a more welcoming and peaceful school environment. The research adopted a qualitative case study approach, using participant observation and semi-structured interviews conducted from June to August 2024 with 23 participants in the pilot test. Content analysis, based on Bardin (2016), categorized responses into dimensions such as welcoming, empathy, and resilience. The evaluation of the CS Implementation Guide was expanded in July 2025, with 8 additional participants, totaling 31. Results indicated that the CS, through activities like conversation circles, guided meditation, and free hugs, reduced bullying reports by 30% and strengthened socioemotional skills, such as emotional self-regulation and a sense of belonging. Participant testimonies highlighted impacts on resilience and self-esteem. The integration of Amazonian cultural elements promoted inclusion, aligning with the ethics of care and Freirean praxis. The initiative proved counter-hegemonic, addressing symbolic violence and fostering a more supportive school environment, particularly in peripheral contexts marked by violence. The Silence Club Implementation Guide offers practical guidance for educators, featuring activities like guided meditation and conversation circles based on Nonviolent Communication. Structured in 12 sections, it incorporates Amazonian narratives, ensuring simplicity and adaptability to diverse contexts. The Silence Club demonstrated effectiveness in promoting a Culture of Peace and FHI, with potential for replication in public schools. Its integration into educational policies, such as the SEDUC-AM program, is recommended to enhance its impact on mental health and school coexistence, reinforcing education as an act of care and transformation.

**Keywords:** school violence; mental health; culture of peace; Clube do Silêncio; Integral Human Development

**LISTA DE FIGURAS**

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Fachada do CETI Eng. Prof. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo..... | 36 |
| Figura 2 – Reunião do Clube do Silêncio em Roda de Conversa.....            | 37 |
| Figura 3 – Mockup da Capa do Guia.....                                      | 54 |

**LISTA DE QUADROS**

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Benefícios do Guia.....   | 50 |
| Quadro 2 - Desafios e Atividades do Guia.....  | 51 |
| Quadro 3 – Categorias da Análise de Conteúdo.....                                    | 52 |
| Quadro 4 – Eixos de Kaplún no Design do Guia.....                                    | 54 |
| Quadro 5 - Estrutura do Guia.....  | 55 |
| Quadro 6 - Cronograma de Integração do Clube do Silêncio à Rotina Escolar.....       | 60 |
| Quadro 7 - Adaptações Contextuais do Guia de Implementação do Clube do Silêncio..... | 61 |
| Quadro 8 - Resultados do Teste Piloto do Guia de Implementação do CS.....            | 62 |
| Quadro 9 - Temas Qualitativos da Avaliação.....                                      | 64 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Distribuição por Seções do Guia.....   | 57 |
| Gráfico 2 – Frequência dos Desafios Socioemocionais Identificados.....                                     | 58 |
| Gráfico 3 - Resultados do Teste Piloto do Guia de Implementação do Clube do Silêncio.....                  | 61 |
| Gráfico 4 – Avaliação da Clareza das Instruções.....   | 67 |
| Gráfico 5 – Avaliação da Acessibilidade da Linguagem.....  | 68 |
| Gráfico 6 – Avaliação da Viabilidade das Atividades.....   | 68 |
| Gráfico 7 – Avaliação da Adaptabilidade das Atividades.....  | 69 |
| Gráfico 8 – Contribuição do Guia para o Ambiente de Aprendizado e Redução de Desafios Socioemocionais..... | 69 |
| Gráfico 9– Sugestões de Ajustes para o Guia.....   | 70 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |  |
|----------|--|
| BNCC     | - Base Nacional Comum Curricular                                       |
| CASP     | - Coordenação de Atenção à Saúde Psicossocial do Estudante             |
| CEFET    | - Centros Federais de Educação Tecnológica                             |
| CETAM    | - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas                           |
| CETI     | - Centro de Educação de Tempo Integral                                 |
| CNV      | - Comunicação Não Violenta   |
| Covid-19 | - Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2                           |
| CP       | - Cultura da Paz   |
| CS       | - Clube do Silêncio  |
| EC       | - Ética do Cuidado   |
| EPT      | - Educação Profissional e Tecnológica                                  |
| FHI      | - Formação Humana Integral   |
| IFAM     | - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas      |
| LDB      | - Lei de Diretrizes e Bases da Educação                                |
| MDHC     | - Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania                       |
| ONG      | - Organização Não Governamental  |
| ONU      | - Organização das Nações Unidas  |
| ODS      | - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável                             |
| PE       | - Produto Educacional  |
| PNEDH    | - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos                       |
| ProfEPT  | - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica     |
| SARESP   | - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo    |
| SEDUC-AM | - Secretaria de Educação e Desporto Escolar do Amazonas                |
| TALE     | - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido                            |
| TJAM     | - Tribunal de Justiça do Amazonas                                      |
| UNESCO   | - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>20</b> |
| <b>2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA.....</b> | <b>25</b> |
| 3.1. A Escola Unitária: uma proposta de educação para a emancipação humana.....          | 26        |
| 3.2. O Currículo Escolar e a Formação Humana Integral.....                               | 28        |
| 3.3. A Violência Simbólica: Implicações para a Cultura de Paz.....                       | 29        |
| 3.4. A importância da ética na formação técnica.....                                     | 30        |
| 3.5. A Ética do Cuidado para uma Educação Humana Integral.....                           | 31        |
| 3.6. A Cultura da Paz.....   | 32        |
| 3.7. O Clube do Silêncio, uma proposta para a promoção da Cultura da Paz.....            | 33        |
| 3.8. A teoria dos grupos de Bion e a importância dos grupos de apoio.....                | 34        |
| <b>4. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>   | <b>36</b> |
| 4.1 Tipo de Pesquisa.....  | 36        |
| 4.2 Local e Sujeitos da Pesquisa.....  | 37        |
| 4.3. Coleta de Dados.....  | 38        |
| 4.3.1 Observação Participante e o Papel do Pesquisador.....                              | 38        |
| 4.3.2 Entrevista Semiestruturada.....  | 38        |
| 4.4 Análise de Dados.....  | 40        |
| 4.4.1 Detalhamento das Categorias Emergentes na Análise de Conteúdo.....                 | 42        |
| <b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>  | <b>45</b> |
| 5.1. Crescimento Pessoal e Resiliência.....  | 45        |
| 5.2. Acolhimento e Apoio Emocional.....  | 46        |
| 5.3. Confidencialidade e Segurança.....  | 47        |
| 5.4. Inclusão, Família e Comunidade.....   | 48        |
| 5.5. Empatia e Solidariedade.....  | 49        |
| 5.6. Saúde Mental.....   | 50        |
| 5.7 Discussão Integrada.....   | 51        |
| <b>6. PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>   | <b>51</b> |
| 6.1. Apresentação do Produto Educacional.....  | 51        |
| 6.1.1. Objetivos.....  | 51        |
| 6.1.2 Benefícios e Metodologias.....   | 52        |

|   |           |
|---|-----------|
| 6.1.3 Fundamentação.....  | 53        |
| 6.2 Análise.....  | 53        |
| 6.2.1 Análise de Necessidades.....                                      | 53        |
| 6.2.2 Validação das Necessidades.....                                   | 54        |
| 6.3 Características do Guia de Implementação do Clube do Silêncio.....  | 54        |
| 6.3.1 Eixo Conceitual: a Cultura da Paz.....                            | 54        |
| 6.3.2 Eixo Pedagógico: Atividades Práticas Homologadas.....             | 55        |
| 6.3.3 Eixo Comunicacional: Linguagem Acessível e Design.....            | 55        |
| 6.3.4 Protótipo do Guia de Implementação do Clube do Silêncio.....      | 56        |
| 6.4. Desenvolvimento.....   | 61        |
| 6.4.1. Criação conjunta com os alunos.....                              | 61        |
| 6.4.2 Integração à Rotina Escolar.....                                  | 62        |
| 6.4.3. Adaptações Contextuais.....                                      | 62        |
| 6.4.4 Teste Piloto.....   | 63        |
| 6.4.5 Metodologia de Construção das Perguntas.....                      | 64        |
| 6.4.6 Elementos Estéticos.....  | 65        |
| 6.4.7 Incorporação da Diversidade Cultural.....                         | 65        |
| 6.5 Avaliação do Produto Educacional.....                               | 66        |
| 6.5.1 Metodologia de Avaliação Atual.....                               | 66        |
| 6.5.2 Ampliação da Avaliação com Dados Quantitativos.....               | 67        |
| 6.5.3 Consolidação dos Resultados.....                                  | 70        |
| <b>7 CRONOGRAMA DO PROJETO.....</b>                                     | <b>71</b> |
| <b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                      | <b>73</b> |
| <b>9 REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>75</b> |
| <b>10 APÊNDICES E ANEXOS.....</b>                                       | <b>84</b> |
| 10.1 Anexo A – Atividades Complementares.....                           | 84        |
| 10. 2 Anexo B – Parecer Do Comitê De Ética Em Pesquisa.....             | 85        |
| 10.3 Apêndice A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)..... | 87        |
| 10.4 Apêndice B – Autorização de Uso de Imagem.....                     | 90        |
| 10.5 Apêndice C – Roteiro das Entrevistas Semiestruturadas.....         | 91        |
| 10.6 Apêndice D - Digitalização Das Entrevistas Semiestruturadas.....   | 92        |
| 10.7 Apêndice E – Anotações Do Diário De Campo.....                     | 115       |
| 10.8 Apêndice F – Formulário De Avaliação Do Produto.....               | 119       |

## 1.INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta inúmeros desafios para garantir qualidade e equidade a todos os estudantes. Entre os mais preocupantes está o aumento das diversas formas de violência, que comprometem o bem-estar, a saúde mental de alunos, a permanência destes em ambiente escolar, a saúde de professores e suas famílias, refletindo negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Este cenário foi agravado a partir de 2020 com a pandemia de Covid-19<sup>1</sup>, que intensificou os problemas sociais e econômicos de grande parte da população brasileira, e não foi diferente no estado do Amazonas.

A suspensão das aulas presenciais, iniciada em março de 2020 e seguida pela fase de aulas híbridas e escalonadas, trouxe novas dificuldades para a educação, aprofundando as desigualdades já existentes entre estados e municípios e impactando de forma mais severa os estudantes em situação de vulnerabilidade. O distanciamento das salas de aula comprometeu não somente o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos jovens. Além do luto causado pela pandemia e do clima de instabilidade que afetaram profundamente suas interações e relações sociais, o retorno às atividades presenciais, muitas vezes desassistido de políticas de apoio psicológico e social por parte do Estado, gerou um novo tipo de trauma em alunos e professores, que sofreram com o adoecimento mental e, em muitos casos, o falecimento de colegas e familiares.

Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) evidenciam a crescente gravidade da violência nas instituições de ensino no Brasil. Entre janeiro e setembro de 2022 e 2023, o canal Disque 100 registrou 15.830 atendimentos relacionados a episódios de violência escolar em todo o país<sup>2</sup>. As formas mais recorrentes de violência nesse contexto foram a humilhação, o assédio, a intimidação e o *bullying*. No Amazonas, foram registrados 286 casos de violência em instituições de ensino durante o mesmo período, destacando a vulnerabilidade do estado frente a essa problemática (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

No bairro Cidade de Deus, em Manaus, onde está localizada a escola EETI Eng. Prof. Alfredo Pessoa Figueiredo, campo deste estudo, os índices de violência são alarmantes. Para contextualizar a realidade dos estudantes, é importante notar que entre 2017 e o início de 2018,

---

<sup>1</sup> De acordo com a OMS, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Coronavirus disease (COVID-19). 2020. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1). Acesso em: 17 jul. 2024.

<sup>2</sup> AGÊNCIA BRASIL. Violência nas escolas tem aumento de 50% em 2023. Agência Brasil, 11 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-em-2023>. Acesso em: 2 fev. 2024.

o Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM, 2018) registrou 2.091 casos de violência doméstica contra mulheres na região. Além disso, o bairro lidera o número de mortes relacionadas ao tráfico de drogas, com 104 homicídios registrados entre 2013 e 2017, conforme o estudo de Alves (2017). Embora esses dados sejam anteriores à pandemia, eles refletem um cenário de vulnerabilidade social e violência crônica que, somado aos impactos da Covid-19, tornou o ambiente escolar ainda mais desafiador. Nossos estudantes enfrentam essas violências quase que diariamente, afetando profundamente seu bem-estar emocional e seu desempenho escolar. Muitas vezes, as vítimas dessas violências são suas próprias mães, tias, vizinhas ou eles mesmos, gerando um ambiente marcado pelo medo e pela insegurança. Essa constante exposição à violência contribui para dificuldades de concentração, aprendizado e para a manifestação de comportamentos agressivos em sala de aula, refletindo o contexto em que vivem. Esse desafio me motivou a buscar alternativas para promover um ambiente escolar mais pacífico e acolhedor.

Foi assim que surgiu o interesse em criar um grupo de apoio escolar, denominado Clube do Silêncio. Realizado, semanalmente - com número de participantes que varia entre 10 e 30 alunos, uma vez que o clube não exige frequência direta e preza pela livre participação dos indivíduos -, o clube oferece um espaço onde os estudantes podem compartilhar suas dificuldades pessoais e educacionais por meio de dinâmicas diversas. Nesse ambiente, eles se sentem à vontade para falar abertamente sobre seus desafios, sonhos e questões familiares, recebendo apoio mútuo e do professor mediador. As atividades do Clube do Silêncio foram planejadas para serem conduzidas por professores mediadores, com base em dinâmicas simples de escuta ativa, meditação guiada e Comunicação Não Violenta (CNV). Não há necessidade de uma equipe especializada permanente, o que assegura a viabilidade da proposta em escolas públicas. O clube conta com apoio permanente da coordenação escolar, que acompanha de forma contínua as atividades. Nos casos que exigem maior suporte emocional ou situações extremas, os encaminhamentos são feitos à Coordenação Distrital de Educação, que dispõe de uma equipe de psicólogas responsáveis por atender às escolas sob sua jurisdição, ou ainda ao Conselho Tutelar, quando necessário. Dessa forma, o Clube do Silêncio não se restringe ao trabalho do professor, mas articula-se à rede de proteção escolar e comunitária, garantindo cuidado integral e fortalecendo a replicabilidade da proposta em diferentes contextos.

O nome “Clube do Silêncio” nasce da provocação de Rubem Alves<sup>3</sup>, que expressa a ideia de que o silêncio é o início para toda a forma de escuta atenta e respeitosa, que permite ao outro expressar-se sem interrupções e sem julgamentos. Isto dialoga com a Formação Humana Integral ao estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização das relações interpessoais. E assim, desafia paradigmas tradicionais, uma vez que a educação integral transcende o intelecto, abrangendo o bem-estar emocional e social dos alunos. Assim, o projeto não somente prepara os estudantes para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida equilibrada e harmoniosa.

Durante o mês de conscientização sobre a prevenção do suicídio, Setembro Amarelo, o clube realiza campanhas para a promoção da empatia entre os estudantes. Essas atividades caracterizam o clube como um espaço não formal de educação, que por meio da interação entre diferentes sujeitos sociais, respeitando suas diversidades e individualidades, cria um espaço propício ao desenvolvimento de interações sociais e do cidadão pleno.

O Clube do Silêncio surge como uma proposta pedagógica voltada à promoção da Cultura da Paz nas escolas, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde a formação humana integral desempenha papel essencial. Segundo Maués, Sousa e Sena (2025), um estudo bibliográfico realizado entre 2013 e 2022 identificou que práticas como meditação e rodas de conversa fortalecem o acolhimento e a empatia, contribuindo significativamente para a redução de conflitos, como o bullying. Tal abordagem está em sintonia com a necessidade de se construir ambientes escolares que valorizem a diversidade e fomentem a criação colaborativa (Freire, 1994).

Em um mundo que frequentemente exclui e reprime os jovens — em vez de acolhê-los e apoiar seus projetos de vida —, torna-se urgente a criação de espaços que promovam o acolhimento, o diálogo e o fortalecimento de vínculos significativos. Esses espaços são fundamentais para garantir que os estudantes encontrem oportunidades de reflexão, empatia e exercício da cidadania. Essa urgência se intensifica diante da complexidade da violência escolar atual, que, segundo Maués, Sousa e Sena (2025), extrapola comportamentos individuais e reflete fenômenos estruturais, como a globalização e a exclusão social.

Frente a esse panorama, a promoção da Cultura da Paz apresenta-se como uma necessidade premente. A Declaração sobre uma Cultura de Paz, proclamada pela Assembleia

---

<sup>3</sup> Rubem Alves, em “Escutatória”, enfatiza a importância do silêncio para uma escuta genuína e respeitosa. Ele argumenta que o silêncio é essencial para ouvir e compreender os outros sem interrupções ou julgamentos, uma ideia que inspirou a criação do “Clube do Silêncio”.

Geral das Nações Unidas (ONU) em 1999<sup>4</sup>, reconhece o papel essencial da educação, dos governos, da sociedade civil, dos meios de comunicação e de outros atores sociais na construção de uma convivência mais harmoniosa, pautada no respeito à vida, na erradicação da violência, na defesa dos direitos humanos e na promoção das liberdades fundamentais. O documento também enfatiza o incentivo ao diálogo e à cooperação como caminhos para superar divisões e fortalecer os laços sociais (artigos 4º a 8º). Em consonância com essa proposta, o governo brasileiro lançou, em 2006, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). A iniciativa visa promover e proteger os direitos humanos e fomentar a construção de uma cultura de paz, por meio do incentivo à pesquisa sobre violações e da inclusão de temas relevantes nos currículos escolares (Brasil, 2006, p. 22). Alinhado a esse princípio, o Estado brasileiro também introduziu modificações no art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – reforçando a importância de tais valores no ambiente escolar.

No contexto da educação para o trabalho, a importância da Cultura da Paz foi ressaltada pelo Ministério da Saúde que, em 2009, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, lançou o guia “Reflexões sobre a cultura de paz e não violência no trabalho”. A obra apresenta situações de conflito vivenciadas no ambiente laboral e propõe alternativas para sua resolução pacífica, destacando a necessidade de transformar pensamentos, comportamentos e relações interpessoais a partir de uma análise estruturante e coletiva (Brasil, 2009). No cenário internacional, a Agenda 2030 da ONU reforçou a importância da Cultura da Paz ao incluí-la como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas, assegurar o acesso à justiça e construir instituições eficazes e responsáveis (UNESCO, 2017). No Brasil, em 2017, a Cultura da Paz passou a integrar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foi incluída como habilidade no componente de História do 9º ano do Ensino Fundamental e como competência específica no Ensino Religioso. Ainda que possa ser trabalhada de maneira transversal em todos os componentes curriculares, sua presença explícita na BNCC indica um movimento progressivo de consolidação desse princípio como política pública educacional.

Entretanto, apesar desses avanços nas diretrizes nacionais, as escolas do estado do Amazonas ainda enfrentam sérios desafios relacionados à violência. O estudo bibliográfico

---

<sup>4</sup> Nações Unidas. Assembleia Geral. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. [Resolução A/RES/53/243]. 6 de outubro de 1999. Disponível em: <https://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>. Acesso em: 6 set. 2025.

conduzido por Maués, Sousa e Sena (2025) revelou que os tipos de violência escolar mais recorrentes na região incluem ameaças e brigas (em primeiro lugar), seguidas por bullying, roubos, depredações e furtos. Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM) desenvolveu, em 2024, o projeto “Por uma Cultura de Paz e Cidadania: Educação, Saúde e Segurança”. A iniciativa pretende promover um ambiente escolar acolhedor por meio de um plano de ação voltado à Coordenação de Atenção à Saúde Psicossocial do Estudante (CASP). Alinhado aos princípios do Clube do Silêncio, o projeto valoriza a saúde mental e emocional dos estudantes, fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais que os capacitem a enfrentar conflitos, violência, bullying, ansiedade e depressão — fatores que afetam diretamente seu bem-estar e desempenho acadêmico.

Assim, reafirma-se o compromisso com uma educação profissional que integre a formação humana integral, preparando os jovens não somente para os desafios do mundo do trabalho, mas também para a construção de uma vida mais ética, empática e comprometida com o bem comum. Para aprofundar a compreensão desta proposta, o próximo capítulo apresentará os principais teóricos e obras que fundamentam os conceitos de Cultura da Paz e Formação Humana Integral, evidenciando suas interconexões e contribuições para a construção do conhecimento nesta área.

### **Questões norteadoras:**

1. Como os estudantes lidam com as questões de violência em sala de aula?
2. Quais são as causas e consequências da ansiedade e do estresse entre os estudantes da escola?
3. Qual é o impacto do Clube do Silêncio na saúde emocional, na aprendizagem e no convívio social dos participantes?
4. Como o Clube do Silêncio pode contribuir para a Formação Humana Integral por meio da promoção da Cultura de Paz na escola?

**Objetivo Geral:** O objetivo geral do presente estudo foi o de analisar como o Clube do Silêncio pode contribuir para a Formação Humana Integral, por meio da Cultura da Paz, em uma escola pública de tempo integral.

### **Objetivos Específicos:**

1. Analisar o impacto do Clube do Silêncio para a construção de um ambiente mais pacífico e seguro no CETI.
2. Avaliar a influência do Clube do Silêncio na saúde mental dos estudantes, identificando mudanças nos níveis de ansiedade, estresse e bem-estar emocional.
3. Compreender as percepções e experiências da comunidade escolar sobre a Cultura da Paz e a saúde mental.
4. Investigar as potencialidades da Cultura da Paz e da Ética do Cuidado como referenciais para orientar práticas educacionais no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.
5. Desenvolver e validar um guia educacional para a implementação do Clube do Silêncio.

## **2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA**

Este capítulo apresenta os principais fundamentos teóricos que sustentam uma abordagem pedagógica voltada para a emancipação humana. Partindo das perspectivas de pensadores como Marx, Gramsci e Freire, que enfatizam a necessidade de uma percepção crítica da realidade e de uma práxis transformadora, exploramos como a educação pode ir além da formação técnica para se tornar um agente de mudança social e cultural. A articulação entre a formação técnica e a formação humana, conforme defendida por Adorno e Saviani, é o ponto de partida para a reflexão sobre a importância da ética na prática profissional e na superação do estado de “barbárie” na sociedade.

Para aprofundar essa análise, a seção aborda o conceito de violência simbólica de Pierre Bourdieu, que ilumina as formas sutis de dominação presentes no ambiente escolar. A compreensão dessas dinâmicas de poder é essencial para promover uma cultura de paz e uma educação que valorize a autonomia e a criticidade dos estudantes. Complementarmente, a Ética do Cuidado de Carol Gilligan oferece um referencial para a formação de indivíduos empáticos e com consciência social, enfatizando a importância das relações humanas e da responsabilidade mútua.

Em um contexto de desafios sociais, a Cultura da Paz, definida pela UNESCO, é apresentada como um objetivo fundamental da educação. O texto detalha a importância do diálogo e da Comunicação Não Violenta (CNV), baseados nos princípios de Paulo Freire,

como ferramentas essenciais para a resolução de conflitos. É nesse cenário que a proposta do Clube do Silêncio é introduzida, como uma iniciativa pedagógica inovadora para a promoção da Cultura da Paz e Formação Humana Integral no ambiente escolar.

Por fim, o capítulo se apoia na teoria dos grupos de Wilfred Bion para sustentar a eficácia de grupos de apoio como espaços terapêuticos e educativos. A análise de Bion sobre a dinâmica de grupos e a distinção entre “grupo de trabalho” e “supostos básicos” fundamenta o papel do Clube do Silêncio em oferecer um ambiente seguro e estruturado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

O capítulo está organizado em oito seções, cada uma abordando um aspecto específico dessas propostas teóricas e pedagógicas. A primeira seção, A Escola Unitária: uma proposta de educação para a emancipação humana, destaca a importância de um modelo escolar inclusivo e integral. A segunda seção, O Currículo Escolar e a Formação Humana Integral, discute a necessidade de um currículo que contemple o desenvolvimento de competências humanas e sociais. Em seguida, A Violência Simbólica: Implicações para a Cultura da Paz aborda estratégias para combater a dominação sutil. Na sequência, A importância da ética na formação técnica ressalta o papel da ética profissional. A seção A Ética do Cuidado para a Formação Humana Integral reforça a centralidade do cuidado nas relações educativas. A sexta seção, A Cultura da Paz, discute sua promoção por meio da educação. Por fim, O Clube do Silêncio, uma proposta para a promoção da Cultura da Paz e A teoria dos grupos de Bion e a importância dos grupos de apoio detalham a proposta pedagógica e sua base teórica.

### **3.1. A Escola Unitária: uma proposta de educação para a emancipação humana**

Gramsci (1999) foi um dos autores que procurou elaborar um projeto de educação orientado para a libertação do homem, criando sua proposta de escola unitária e Formação Integral. O autor não restringe sua preocupação com a formação humana a uma educação somente no âmbito escolar, mas em todos os lugares da vida social, buscando uma educação humanizadora. Para Gramsci (1999), a escola deve ser unitária, isto é, uma escola única para todos, sem distinção de classe, origem, religião ou qualquer outra. Essa ideia, de acordo com Martins (2021), se inspira na escola única do trabalho russa, que articula um processo formativo intelectual e manual. Além disso, a escola unitária deve ser pública, estatal, gratuita e laica, pois Gramsci acreditava que a educação não pode ser um privilégio. A escola unitária tem um método específico, conteúdos determinados e uma finalidade precípua: formar o homem integral, capaz de compreender e transformar a sociedade.

A proposta de Gramsci para a escola unitária encontra ressonância em outros pensadores da teoria crítica. Theodor Adorno (1995), por exemplo, argumenta que a educação para a emancipação é uma necessidade primordial, especialmente para evitar a repetição de barbáries históricas. Para ele, a educação deve capacitar o indivíduo a pensar por si mesmo, a se opor ao pensamento massificado e a resistir à "semiformação" imposta pela indústria cultural. A concepção adorniana reforça a ideia de que a educação não pode se restringir à adaptação do indivíduo ao sistema, mas deve, ao contrário, fomentar sua autonomia e capacidade de crítica.

O estudo de Martins (2021) aponta que, para Gramsci, a escola unitária representa a proposta mais avançada de educação, ao visar à formação integral do ser humano, promovendo o pleno desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e práticas. Segundo o autor, essa concepção busca formar um sujeito que sintetize o engenheiro americano, o filósofo alemão e o político francês, retomando a figura do homem do Renascimento — Leonardo da Vinci —, agora transformado em homem coletivo, sem perder sua individualidade e personalidade. Essa visão de uma educação omnilateral é também aprofundada por Dermeval Saviani (2009) em sua *Pedagogia Histórico-Crítica*. Saviani, ao "traduzir" as ideias de Gramsci para o contexto brasileiro, defende a escola como um local de acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. Para o autor, a escola deve instrumentalizar os indivíduos com os conhecimentos científicos e culturais necessários para a compreensão da realidade e a sua transformação, atuando como um contraponto à lógica fragmentadora da sociedade capitalista.

Desta forma, a formação integral almeja não somente familiarizar os educandos com o vasto legado cultural da humanidade, mas também elevar seu nível de consciência e capacitá-los para ações individuais e coletivas informadas. Este processo, enraizado no conhecimento de si e do mundo, é essencial para superar as contradições sociais que ameaçam a existência humana. A Formação Humana Integral (FHI), ancorada no humanismo marxista e na pedagogia emancipadora, busca transcender a opressão por meio de uma sensibilização crítica que fomenta uma prática dialética entre o conhecimento e a ação transformadora.

Neste contexto, o estudo de Freire (1994) nos oferece uma visão inspirada em Marx, onde o sujeito é visto como um ser social com a capacidade de refletir, agir e, por fim, transformar a realidade que o cerca. Este processo de transformação, que Freire denomina Práxis, é um caminho para a humanização do indivíduo. O mundo, portanto, é passível de compreensão e alteração por meio de uma ação humana consciente e revolucionária. Essa ação, emergindo de uma análise crítica da realidade, permite ao sujeito questionar e interagir

com o mundo de maneira significativa (Ausubel, 1980). A Formação Humana Integral se propõe a facilitar essa interação, promovendo uma relação simbiótica entre pensamento e ação, entre o eu e o outro, e entre o indivíduo e as questões existenciais de seu tempo. Assim, a ação se torna sinônimo de reflexão e mudança, catalisando a humanização do ser humano.

### **3. 2. O Currículo Escolar e a Formação Humana Integral**

Neste sentido, o currículo escolar deve refletir as demandas e as necessidades da sociedade, determinadas pelo modo de produção e pela forma de organização social. O trabalho, portanto, é o que define o conteúdo, a forma e o objetivo da educação, ao ser o que permite ao homem transformar a realidade e desenvolver as suas capacidades. Essa perspectiva encontra sua base em Karl Marx, para quem o trabalho não é apenas uma atividade econômica, mas a própria essência do ser humano, o que o distingue dos outros animais. O trabalho é o ato de transformação da natureza e, ao mesmo tempo, de autocriação do homem. Assim, a educação, para ser verdadeiramente humanizadora, precisa se estruturar em torno do trabalho como princípio educativo, superando a dicotomia entre trabalho manual e intelectual.

O estudo de Saviani (2020) defende que o currículo escolar deve ser composto por um conjunto de conhecimentos sistematizados, científicos e clássicos, que representam a síntese das experiências históricas e culturais da humanidade. O currículo escolar, assim, tem como função formar o homem integral, capaz de compreender e intervir na sociedade.

No Ensino Fundamental, a relação entre educação e trabalho, assim como entre conhecimento e prática, ocorre de maneira implícita e indireta. Já no Ensino Médio, essa conexão deve ser explícita e estruturada. Como cita Saviani (2020) em seu estudo, uma vez que, nesse nível, o conhecimento tende a se dissociar do processo de trabalho que o originou. A escola, portanto, tem a responsabilidade de restabelecer esse vínculo, garantindo que a aprendizagem não se limite à teoria, mas dialogue com a realidade profissional e social dos estudantes. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica surge como um instrumento fundamental para consolidar essa integração no currículo, promovendo uma formação que alia saberes acadêmicos e experiências práticas, preparando os jovens para os desafios do mundo do trabalho sem renunciar a uma formação humana integral.

Conforme a proposta da politécnica defendida no estudo de Saviani (2020), a organização do Ensino Médio deve ter como diretriz principal o fornecimento de conhecimento sobre os fundamentos das diversas técnicas utilizadas na produção, em vez de se limitar ao treinamento em habilidades específicas. Nesse sentido, o estudo de Ramos (2008) contribui ao afirmar que o Ensino Médio deve focar nas pessoas e nos saberes, entendidos

como construções sociais e culturais. As pessoas possuem trajetórias e identidades únicas, enquanto os saberes são produtos coletivos acumulados ao longo do tempo, constituindo a herança da humanidade. Assim, o Ensino Médio deve priorizar a formação integral do indivíduo, em vez de se restringir a uma preparação exclusiva para o mercado de trabalho.

A concepção de Jaqueline Moll (2012) reforça essa ideia, ao trazer o conceito de educação integral para o debate das políticas públicas brasileiras. Para ela, a educação integral vai além do aumento da carga horária, sendo um projeto pedagógico que visa o pleno desenvolvimento do sujeito em suas múltiplas dimensões: intelectual, física, cultural e social. Moll defende que essa formação deve ser garantida por meio de um currículo integrado que não separe o ensino técnico do ensino geral, promovendo uma abordagem holística que prepare os estudantes para a vida em sociedade e para o exercício pleno da cidadania.

### **3.3 A Violência Simbólica: Implicações para a Cultura de Paz**

A noção de violência simbólica, forjada por Pierre Bourdieu, constitui um conceito-chave para a compreensão das formas sutis e naturalizadas de dominação que operam no tecido social. Em sua obra, Bourdieu (1998) define essa violência como um "poder que consegue impor significações e impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força nas quais sua força se baseia". Em outras palavras, trata-se de um tipo de coerção que não se exerce pela força física, mas pela imposição de uma visão de mundo, de categorias de percepção e de estruturas cognitivas que servem aos interesses dos grupos dominantes. Essa dominação é tão eficaz precisamente porque se torna invisível, internalizada pelos próprios dominados, que a reconhecem como a ordem natural das coisas.

No campo da educação, a violência simbólica se manifesta de forma particularmente acentuada. O currículo escolar, ao legitimar certos saberes e culturas — geralmente aqueles associados às classes dominantes — em detrimento dos saberes populares e das experiências de vida dos alunos das classes subalternas, opera como um instrumento de reprodução social (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Esse processo não apenas desvaloriza a bagagem cultural dos estudantes, mas também lhes impõe uma linguagem e um "habitus" (conjunto de disposições duráveis e esquemas de percepção) que não lhes pertencem, gerando um sentimento de inadequação, fracasso e, em última instância, uma autoexclusão do sistema. A avaliação, as normas disciplinares e a própria relação hierárquica entre professor e aluno são mecanismos pelos quais a violência simbólica se perpetua na escola, conforme analisado por Saviani (2009).

Adicionalmente, o pensamento de Michel Foucault (1995) oferece uma perspectiva complementar, ao conceber o poder não como algo que se detém, mas como uma rede de relações que atravessa o corpo social e se manifesta em práticas disciplinares. Para Foucault, o poder está intrinsecamente ligado ao saber; as instituições, como a escola, são dispositivos que produzem um saber que, por sua vez, reforça o poder. O currículo, nesse sentido, não é um simples repositório de conteúdos neutros, mas um "regime de verdade" que normaliza, classifica e adentra os indivíduos, produzindo sujeitos dóceis e úteis à ordem estabelecida.

Dessa forma, a construção de uma Cultura de Paz na escola exige o desvelamento e a crítica desses mecanismos simbólicos e disciplinares. É um processo que passa pela desnaturalização das hierarquias, pela valorização da diversidade de saberes e pela criação de espaços de escuta ativa e diálogo genuíno. Ao promover práticas contra hegemônicas, como a proposta do Clube do Silêncio, é possível confrontar a lógica da imposição e ensaiar modos de resistência que transformem a escola em um ambiente de equidade, onde a violência simbólica seja reconhecida e superada em nome de uma formação humana integral.

### **3.4. A importância da ética na formação técnica.**

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a articulação entre a formação técnica e a formação humana é crucial. O exercício profissional não pode ser desvinculado das implicações éticas que permeiam o uso da ciência e da tecnologia, já que a ação de um profissional tecnicamente competente, mas sem uma sólida base humanística, pode contribuir para a perpetuação de problemas sociais. Nessa perspectiva, o conceito de formação (Bildung) em Theodor Adorno e a sua contraposição, a barbárie, oferecem um referencial teórico robusto para a discussão.

Para Adorno (1995), a barbárie representa o oposto da formação. Ele a compreende como um estado de regressão, marcado pela fixação de preconceitos, pela competição desenfreada e pela indiferença em relação ao outro. Adorno, que viveu o horror dos campos de concentração nazistas, via a barbárie como uma ameaça constante, fruto de um modelo de sociedade que aliena o indivíduo de sua própria humanidade. Ele argumenta que a formação técnica, quando desacompanhada de uma reflexão crítica, pode se tornar um instrumento de opressão e coisificação, reforçando a barbárie.

A alienação, segundo Adorno, é um dos principais fatores que levam à barbárie. Nas sociedades industriais, a divisão do trabalho fragmenta as atividades e priva o indivíduo da visão do processo de produção em sua totalidade. Isso leva a uma consciência coisificada, em que os indivíduos se tornam meros apêndices da máquina, incapazes de pensar criticamente

sobre o seu papel no mundo. A técnica, que deveria ser um meio para alcançar fins humanos, é erroneamente transformada em um fim em si mesma, um fenômeno que Adorno chama de "véu tecnológico". Nesse cenário, a racionalidade, que deveria garantir a autonomia, é reduzida a uma mera racionalidade técnica, vazia de sentido.

O antídoto para a barbárie, na visão de Adorno, é a autonomia, que é um requisito para a emancipação. A emancipação é um projeto social e cultural que se constrói a partir da capacidade de cada indivíduo de pensar por si mesmo, de questionar as normas sociais e de se opor a elas quando necessário. Para Adorno, uma educação que não impede a autonomia, mas que corrige os equívocos do processo de formação, é essencial para uma vida social emancipada.

Nesse contexto, a EPT enfrenta o desafio crucial de formar indivíduos autônomos e críticos. Isso significa ir além do mero domínio técnico e integrar uma formação ética e humanística que permita aos estudantes compreenderem as implicações sociais e políticas de suas futuras profissões. A formação profissional deve ser um processo que articule os saberes técnicos com os saberes humanos, promovendo o equilíbrio entre a razão e a emoção, e entre o indivíduo e a coletividade, a fim de superar a barbárie e construir uma sociedade mais justa e democrática.

### **3.5 A Ética do Cuidado para a Formação Humana Integral**

A formação de um ser humano integral, responsável e ciente de seu papel na sociedade, é um imperativo ético e legal. O Artigo 227 da Constituição Federal de 1988 estabelece a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado em garantir os direitos fundamentais de crianças e adolescentes, protegendo-os de qualquer forma de negligência. Esta exigência constitucional, ao enfatizar o zelo pela saúde física, mental e emocional dos indivíduos, ressoa profundamente com os princípios da Ética do Cuidado, que se apresenta como um referencial teórico fundamental para a educação e a formação humana.

A Ética do Cuidado, teorizada por Carol Gilligan (1982) em sua obra seminal *In a Different Voice*, emerge como uma crítica direta às teorias de desenvolvimento moral que, até então, eram predominantemente baseadas em uma perspectiva masculina e universalista, como a de Lawrence Kohlberg. Gilligan argumenta que essas teorias, focadas em regras e princípios abstratos de justiça, falhavam em capturar a experiência moral de um grupo significativo de pessoas, especialmente mulheres. Ela propõe que a moralidade não se baseia apenas em regras universais, mas também em um modelo relacional, em que a atenção, a escuta e a responsabilidade pelo outro são centrais.

Para Gilligan, a Ética do Cuidado não é um conceito fixo, mas uma lógica contextual e psicológica, que se manifesta na interdependência e no reconhecimento da conexão entre o “eu” e o “outro”. O cuidado não é altruísmo no sentido de auto-sacrifício, mas a percepção de que a própria identidade e bem-estar estão intrinsecamente ligados aos dos outros. Essa abordagem valoriza a empatia, a compaixão e o afeto como elementos essenciais do desenvolvimento moral, desafiando a dicotomia tradicional entre razão e emoção.

Essa visão relacional do cuidado se alinha com a proposta de Roseana Moraes Garcia, que investigou a relação entre a Ética do Cuidado e a sociedade democrática. Para a autora, a democracia, em sua essência, pressupõe o cuidado com o outro como uma condição para o exercício da cidadania. Uma sociedade democrática saudável é composta por indivíduos que foram cuidados desde o nascimento e, por sua vez, desenvolvem a capacidade de se responsabilizar pelos outros e de participar ativamente da vida social.

A contemporânea Ética do Cuidado também ecoa nas reflexões de Francisco e Ivereigh (2020), que, ao propor uma visão humanista da sociedade, defendem a priorização da dignidade humana em detrimento da acumulação de riqueza. Quando a lógica da misericórdia e do cuidado prevalece sobre a lógica do dinheiro, a solidariedade e o bem-estar da comunidade se tornam os pilares para a construção de uma sociedade mais justa. Essa perspectiva reforça a importância de que as escolhas e ações individuais contribuam para uma transformação coletiva.

Em consonância com esses referenciais, a Ética do Cuidado se alinha com a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que valoriza as dimensões afetivas, relacionais e solidárias do processo educativo. Propõe-se que a educação seja um ato de cuidado consigo, com os outros e com o mundo, fomentando uma Cultura de Paz, cooperação e sustentabilidade. Nessa perspectiva, o educador se torna um facilitador do desenvolvimento integral dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos únicos e dignos de cuidado, e estimulando sua autonomia, criatividade e pensamento crítico. Assim, a EPT não se restringe à transmissão de conhecimentos técnicos, mas se torna um espaço de construção de valores éticos e de uma consciência social que habilite o estudante a ser um agente de transformação em um mundo que necessita de cuidado.

### **3.6. A Cultura da Paz**

A Cultura da Paz, conforme definida pela UNESCO, é um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, à dignidade humana e aos direitos humanos. Ela exige o repúdio à violência em todas as suas formas e o estímulo a princípios como

liberdade, justiça, solidariedade e tolerância (UNESCO, 2003). Em um mundo marcado por conflitos, a educação desempenha um papel fundamental na promoção dessa cultura, transformando concepções mecanicistas em abordagens que valorizam a empatia, o respeito e a aceitação da diversidade.

Nesse processo de transformação, a linguagem e o diálogo são ferramentas essenciais. Como destaca Guimarães (2006), a educação para a paz deve ser um espaço argumentativo para debater e dialogar sobre questões complexas, especialmente em situações de conflito. A linguagem, que pode ser tanto um instrumento de comunicação quanto uma fonte de conflitos, deve ser usada de forma a fomentar o diálogo, a cooperação e a resolução não-violenta.

A práxis dialógica de Paulo Freire (1994) oferece um referencial sólido para essa abordagem. Freire propõe que o diálogo é um ato de criação, que se baseia em uma relação horizontal e nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança. Ele defende que a comunicação verdadeira só se estabelece quando há uma relação de simpatia entre os interlocutores, permitindo que eles superem suas divergências e busquem um entendimento mútuo. Assim, o diálogo se torna a base para a construção de uma criticidade genuína, essencial para a autonomia e a reflexão sobre o mundo.

A escola, como microcosmo social, é um local onde os conflitos são inevitáveis. Como afirmam Chrispino & Chrispino (2002), o conflito faz parte da vida e da atividade social. Na escola, a diversidade cultural e de opiniões é uma realidade que, se não for abordada de forma adequada, pode gerar preconceitos e discriminação. Nesse contexto, a educação para a paz se torna um dever do educador, que deve mediar conflitos e criar um ambiente de respeito e aceitação.

Guimarães (2006) propõe três estratégias para a educação para a paz:

1. Procedimento Comunicativo: Promover a resolução de conflitos de forma não-violenta através do diálogo.
2. Ação de Não-cooperação: Utilizar a não-cooperação como um instrumento para abrir espaço para o diálogo em situações-limite.
3. Quebrar a indiferença: Combater a passividade em relação aos problemas e estimular a ação em prol da paz.

Dessa forma, a educação para a paz não é apenas um conceito teórico, mas uma prática que, com o apoio de referenciais como Freire e Guimarães, contribui para a construção de uma cultura de paz nas escolas e na sociedade.

### **3.7. O Clube do Silêncio, uma proposta para a promoção da Cultura da Paz**

Para efetivar uma Educação para a Paz, é fundamental criar ambientes que transcendam a mera transmissão de conteúdos e acolham a integralidade do ser humano. Como defendem Diskin e Roizman (2008), a educação deve ir além da ênfase tradicional na técnica e criar espaços para a expressão emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais, especialmente em ambientes escolares onde os alunos muitas vezes enfrentam situações adversas. O Clube do Silêncio surge como uma proposta pedagógica concreta para preencher essa lacuna, promovendo a Cultura da Paz e uma formação humana integral.

O Clube do Silêncio se configura como um grupo de apoio, que se reúne semanalmente com a mediação de um professor. A estrutura do grupo se alinha com a definição de Tjosvold (1993), que o caracteriza como um conjunto de pessoas interdependentes, que se afetam mutuamente e compartilham objetivos comuns. Segundo Aguiar Filho e Nassif (2017), a participação individual, seja ativa ou passiva, é crucial para o desenvolvimento do grupo e para que cada um atribua sentido à sua experiência. Nesse contexto, o Clube do Silêncio é um espaço em que os participantes, por meio do diálogo e da escuta, assumem a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento e pela dinâmica coletiva.

Um dos pilares da proposta é o desenvolvimento da Comunicação Não Violenta (CNV), conceito elaborado por Marshall B. Rosenberg (2003). A CNV se baseia na ideia de que a comunicação pode ser uma ferramenta para a paz, desde que se passe do julgamento e da crítica para a expressão de sentimentos e necessidades. A proposta do Clube do Silêncio, ao estimular a escuta atenta, a comunicação não verbal e o cuidado, serve como um laboratório prático para a aplicação dos princípios da CNV, auxiliando os estudantes a identificar e expressar suas emoções, a reconhecer as necessidades do outro e a construir relações mais harmoniosas.

Em sua essência, o Clube do Silêncio materializa a Ética do Cuidado, concebida por Carol Gilligan (1982) como uma abordagem moral centrada nas relações e na responsabilidade mútua. No grupo, o cuidado é promovido em um ambiente seguro e de apoio, permitindo que os participantes desenvolvam a capacidade de cuidar de si e dos outros. Assim, a proposta se torna um espaço de superação de angústias e violências, promovendo o respeito à dignidade humana e a construção de relações mais pacíficas e solidárias.

### **3.8. A teoria dos grupos de Bion e a importância dos grupos de apoio**

Para entender a dinâmica de um grupo de apoio como o Clube do Silêncio, é crucial recorrer à teoria dos grupos de Wilfred Bion (1975). Bion, um psicanalista inglês, dedicou-se ao estudo da dinâmica de grupos, identificando a existência de um “espírito de grupo”, que é

a vontade uníssona que une os membros, criando uma coesão e um objetivo comum. Em um grupo com um bom espírito de grupo, cada indivíduo reconhece e respeita seus limites, sua posição e sua função, valorizando as diferenças e as contribuições de cada um. Essa atmosfera de respeito e valorização fortalece o sentimento de pertencimento e permite que o grupo enfrente e resolva seus conflitos internos de forma construtiva.

No entanto, Bion também introduziu o conceito de “supostos básicos” (Bion, 1975, p. 57), que representam as emoções e fantasias inconscientes compartilhadas pelo grupo. Tais supostos podem desviar o grupo de seu objetivo principal (o grupo de trabalho) e levá-lo a um estado regressivo. Bion identificou três supostos básicos principais:

1. Dependência: O grupo age como se a sua sobrevivência dependesse unicamente de um líder onisciente e onipotente.
2. Luta e Fuga: O grupo se comporta como se estivesse sempre em guerra ou fugindo de um inimigo, real ou imaginário.
3. Apareamento: O grupo deposita suas esperanças na união de dois de seus membros, que supostamente darão origem a uma ideia ou solução salvadora.

A tarefa do grupo de trabalho, seja em um contexto terapêutico ou educativo, é resistir a esses supostos básicos e aprender a vivenciar a experiência do grupo de forma consciente e colaborativa, promovendo um ambiente de crescimento coletivo. A proposta do Clube do Silêncio se alinha a essa visão, oferecendo um espaço para que os alunos possam superar os supostos básicos do conflito e da violência, e se engajar em um processo de trabalho voltado para o desenvolvimento pessoal e interpessoal.

A relevância dos grupos de apoio, fundamentada na teoria de Bion, é atestada por diversas pesquisas. Reis (2014), em seu estudo sobre grupos para famílias de dependentes químicos, descreve o grupo de apoio como um continente e depositário de emoções, oferecendo um espaço seguro para que as famílias processem seus sentimentos e se sintam apoiadas na jornada de recuperação. De forma similar, Ferreira et al. (2019) demonstram como os grupos de apoio para gestantes se tornam espaços de empoderamento, onde as mulheres podem trocar experiências, adquirir conhecimento e fortalecer laços que contribuem para a humanização do parto.

Esses exemplos demonstram que os grupos de apoio têm uma função tanto terapêutica, ao permitir que as pessoas compartilhem suas emoções em um ambiente acolhedor, quanto educativa, ao disponibilizar informações e orientações que capacitam os indivíduos a lidar com problemas complexos. O Clube do Silêncio se inspira nesses princípios, contribuindo para a promoção da Cultura da Paz e para a Formação Humana Integral na escola. A iniciativa

busca, portanto, favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, cooperação e resiliência, essenciais para que os estudantes possam enfrentar conflitos de maneira construtiva, sem recorrer à violência.

## **4. PERCURSO METODOLÓGICO**

### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, que, segundo Denzin e Lincoln (2006), é um campo que busca compreender e interpretar fenômenos sociais complexos em seus contextos naturais. Diferente das abordagens quantitativas, que se baseiam em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa se concentra na exploração de significados, experiências e processos, reconhecendo a subjetividade e a não neutralidade do pesquisador, que é parte de uma realidade histórico-social (Bogdan & Biklen, 1994; Pesce & Abreu, 2013).

Para tanto, o estudo utiliza o Estudo de Caso como estratégia de pesquisa. Conforme Gil (2002), o Estudo de Caso permite uma análise aprofundada de um fenômeno dentro de um contexto real, sendo ideal para situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas. Essa abordagem mostrou-se a mais adequada para compreender a dinâmica do Clube do Silêncio, um fenômeno complexo e multifacetado, que seria limitado por métodos mais rígidos. É importante notar, no entanto, que o foco em um caso específico limita as generalizações para outros contextos, mas oferece uma riqueza de detalhes e uma profundidade interpretativa que outros métodos não proporcionam (Brandão, 2001).

Dentro da modalidade de Estudo de Caso, adotou-se a Pesquisa Participante. Esta metodologia pressupõe uma relação dialógica e horizontal entre pesquisador e participantes, na qual o conhecimento é construído de forma colaborativa (Freire 1994). Mônico et al. (2017) complementam essa visão, destacando que a Pesquisa Participante não busca apenas compreender a realidade, mas também contribuir para a sua transformação. Como idealizador e mediador do Clube do Silêncio, minha imersão no campo facilitou o estabelecimento de confiança com os alunos, permitindo uma coleta de dados mais genuína. No entanto, essa proximidade exigiu uma vigilância constante contra possíveis vieses. Para garantir a objetividade e a validade dos achados, foram utilizadas estratégias como a elaboração de um diário reflexivo e a triangulação de fontes de dados (entrevistas, rodas de conversa e observações), o que permitiu contrastar diferentes perspectivas e fortalecer a credibilidade das análises (Bogdan & Biklen, 1994). O objetivo foi dar voz aos alunos, reconhecendo-os como protagonistas no processo de produção de conhecimento.

## 4.2 Local e Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi conduzida no Centro Educacional de Tempo Integral Eng. Prof. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo (CETI), localizado na zona leste de Manaus-AM. A escolha do local se deu por sua notável atuação em educação integral e por oferecer o curso técnico em Informática em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) desde 2022, o que o torna um ambiente propício para investigar a integração entre a formação técnica e a formação humana.

Foram selecionados 16 estudantes, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio Técnico, para atuarem como sujeitos da pesquisa. A amostra foi definida com base em critérios de inclusão rigorosos para garantir a relevância e a representatividade dos dados:

- **Participação regular no Clube do Silêncio:** Um mínimo de seis meses de envolvimento no projeto foi exigido para assegurar que os estudantes tivessem uma experiência aprofundada na proposta.
- **Diversidade etária (13 a 18 anos):** Essa faixa etária engloba a adolescência, período crucial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, permitindo observar as diferentes reações e percepções de acordo com a maturidade.
- **Equilíbrio de gêneros:** A inclusão de participantes de ambos os gêneros foi fundamental para obter relatos que refletissem as diversas perspectivas sobre os temas abordados, como o cuidado e a comunicação.

Inicialmente, a amostra foi planejada para 20 participantes, mas foi ajustada para 16 devido a fatores como a indisponibilidade, questões emocionais ou a falta de retorno por parte de alguns estudantes. Apesar da redução, o número final de participantes foi considerado satisfatório, pois foi possível atingir a saturação teórica, um conceito em pesquisa qualitativa que indica o ponto em que a coleta de dados já não traz novas informações ou insights relevantes para o estudo (Minayo, 2017). Dessa forma, a amostra, embora reduzida, manteve-se representativa e aprofundada o suficiente para o escopo do estudo.

Figura 1 – Fachada da escola Ceti Eng. Prof. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo



Fonte: Seduc.am.gov.br.

### 4.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2024, utilizando a Pesquisa Participante como abordagem principal, que integrou entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa e a observação participante. As entrevistas (registradas no Apêndice D) foram realizadas na mesma sala onde o projeto Clube do Silêncio acontece na escola.

Para a coleta de dados, adotamos uma abordagem flexível, na qual os participantes tinham a opção de responder ao questionário por meio de gravação de voz ou por escrito. Como resultado, 100% dos estudantes optaram por responder à pesquisa de forma manuscrita. Essa estratégia buscou acomodar a preferência de cada estudante, minimizando desconfortos e incentivando uma maior profundidade nas respostas. Os questionários respondidos à mão foram posteriormente digitalizados pelo pesquisador para fins de análise. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos.

As rodas de conversa, caracterizadas como oficinas psicossociais (Silva & Couto, 2013), foram realizadas semanalmente por cerca de 60 minutos. O principal instrumento para a coleta de dados nesse contexto foi o diário de campo do pesquisador. Através dele, foram registrados os temas emergentes, as falas, as interações e as reflexões dialógicas dos participantes sobre o cotidiano e a Cultura da Paz.

Figura 2 – Roda de Conversas do Clube do Silêncio



Imagem de uma sessão do Clube do Silêncio, realizada em 2024, mostrando estudantes em um momento de diálogo e escuta ativa. Fonte: Instagram Clube do Silêncio.

A escolha pela Pesquisa Participante, fundamentada em valores humanistas e em uma perspectiva marxista (Gil, 2002), permitiu que o pesquisador, como idealizador do Clube do Silêncio, se envolvesse diretamente com os adolescentes. Uma vez que esta metodologia prioriza a emancipação social, promovendo a coautoria do conhecimento e a "ciência popular" em um contexto de vulnerabilidade.

A imersão em campo não foi meramente passiva. Como mediador, participei ativamente das dinâmicas, o que me conferiu uma perspectiva privilegiada para entender as nuances, as emoções e as interações no grupo. No entanto, ciente da inevitável subjetividade que esta proximidade pode gerar, a pesquisa foi conduzida com um rigoroso exercício de reflexividade, termo central na metodologia qualitativa, como defendido por Bourdieu (2004). O diário de campo se tornou uma ferramenta essencial para este fim. Nele, registrei não apenas as falas e os comportamentos dos alunos, mas também minhas próprias reações, sentimentos e interpretações sobre os eventos. Esta prática me permitiu, em momentos de análise, questionar meus próprios vieses e reconhecer como a minha presença poderia estar influenciando o campo, um ponto crucial na pesquisa qualitativa, segundo Goldenberg (2000).

A sistematização das anotações do diário de campo seguiu uma prática diária, ao final de cada oficina ou encontro do Clube do Silêncio. O registro foi feito em três níveis, conforme

a perspectiva de Minayo (2007) e Goldenberg (2000) para a organização das notas de campo na pesquisa qualitativa. Essa divisão permitiu capturar a riqueza do contexto e, simultaneamente, iniciar o processo analítico de forma sistemática:

- **Notas Descritivas:** O que foi observado de forma objetiva (quem estava presente, o que foi dito, a ordem dos acontecimentos, o espaço físico).
- **Notas Analíticas:** Reflexões e interpretações iniciais sobre os dados, buscando identificar padrões ou temas emergentes (por que um aluno reagiu de certa forma, qual o significado de uma interação específica).
- **Notas de Reflexividade:** Uma autoavaliação do meu próprio papel e da minha influência naquele momento, buscando reconhecer meus vieses e emoções durante a interação. Esta prática é fundamental para o rigor da pesquisa qualitativa, como defendido por Minayo (2007), que aponta a reflexividade como um elemento chave para a credibilidade da pesquisa.

Dessa forma, a observação participante, neste estudo, é vista não apenas como uma técnica de coleta de dados, mas como um processo contínuo de autoavaliação, onde a subjetividade do pesquisador, ao invés de ser negada, é reconhecida, problematizada e utilizada como um elemento de aprofundamento da análise. O desafio foi o de ser dentro do campo sem perder a capacidade de olhar para ele, o que Minayo (2007) aponta como o cerne da pesquisa que busca compreender o universo de significados dos sujeitos investigados.

#### **4.4 Análise de Dados**

A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), com três etapas essenciais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação. Conforme a classificação da mesma autora (Bardin, 1977), a presente pesquisa utilizou exclusivamente materiais escritos para a análise, uma vez que os participantes optaram por responder aos questionários de forma manuscrita. O material escrito foi composto pelas respostas manuscritas dos questionários aplicados nas entrevistas semiestruturadas, bem como pelas anotações detalhadas registradas no diário de campo durante as rodas de conversa e a observação participante. A combinação desses tipos de materiais permitiu uma rica triangulação de dados, aprofundando a compreensão do fenômeno estudado a partir de diferentes perspectivas.

##### **1. Pré-análise: Organização do Corpus**

A etapa de pré-análise consistiu na organização sistemática de todo o material bruto

coletado. O corpus de análise foi definido prioritariamente pelas transcrições das entrevistas semiestruturadas. Os registros das rodas de conversa e as anotações da observação participante foram elaborados no diário de campo, que serviu como instrumento de apoio para a documentação e organização inicial de todo o material. A partir dessa organização, foram formuladas hipóteses e indicadores preliminares que orientaram as etapas subsequentes.

## **2. Exploração do Material e Codificação**

Esta etapa, que correspondeu à imersão nos dados, foi conduzida de forma inteiramente manual pelo pesquisador para garantir o rigor e a profundidade necessários à pesquisa qualitativa. Primeiramente, realizei leituras flutuantes de todo o corpus, buscando uma familiarização geral com o conteúdo. Em seguida, foram feitas duas leituras mais aprofundadas, com foco na identificação de temas e códigos. O processo de codificação consistiu em atribuir rótulos a segmentos de texto que representavam ideias, sentimentos ou conceitos relevantes para o estudo. Por exemplo, a partir de falas como a do Entrevistado C, que disse: “antes eu guardava tudo para mim, agora sinto que posso falar sem medo”, surgiu o código 'liberdade de expressão'. Já a fala do Entrevistado D, que destacou que “a gente aprende a respeitar o tempo do outro, a entender que o silêncio também é uma forma de comunicação”, originou o código 'escuta atenta'. Esses códigos serviram como base para a construção das categorias de análise.

## **3. Desenvolvimento de Categorias e Análise Temática**

Nesta etapa, os códigos foram agrupados em categorias e temas maiores, construídos de forma crítica e manual, com base nos objetivos do estudo e no referencial teórico. A análise temática aprofundada examinou as relações e os padrões dentro e entre os temas, permitindo que a pesquisa fosse além da mera descrição. A triangulação de dados, recomendada por Flick (2009) e Yin (2016), foi fundamental neste processo. Por exemplo, a fala do Entrevistado A: “senti como se portas se abrissem para uma nova perspectiva de vida”, foi corroborada por comportamentos observados no diário de campo, como a maior disposição dos alunos para compartilhar sentimentos nas rodas de conversa, além da redução de conflitos interpessoais. Essa convergência de informações de diferentes fontes confirmou os achados da análise e validou as categorias centrais, como acolhimento, empatia e resiliência, que evidenciam os impactos do Clube do Silêncio na Cultura da Paz e na Formação Humana Integral.

## **4. Interpretação dos Resultados**

A etapa final consistiu na interpretação dos resultados à luz do referencial teórico. Os achados foram submetidos à revisão e validação. Neste ponto, o pesquisador utilizou uma ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT, OpenAI) para comparar e contrastar os resultados já obtidos. O uso da IA, neste caso, serviu para oferecer uma perspectiva adicional de reflexão sobre os dados e para validar as categorias de análise, demonstrando o rigor e a transparência metodológica do estudo (Pereira, Bonin & Soares, 2024). Essa metodologia, versátil nas ciências sociais, explorou sentidos psicológicos, sociológicos, políticos e históricos, considerando a inter-relação entre o pesquisador, o objeto e o contexto, sem comprometer a sua rigorosidade (Cardoso, Oliveira & Ghelli, 2021; Moraes, 1999). A análise qualitativa priorizou aspectos significativos, como a presença ou ausência de elementos, enquanto a quantitativa focou na frequência, permitindo abordagens quali-quantitativas (Triviños, 1987).

#### **4.4.1 Detalhamento das Categorias Emergentes na Análise de Conteúdo**

A análise temática, baseada na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), identificou categorias emergentes a partir dos dados coletados, refletindo os impactos da Cultura da Paz na formação humana integral dos alunos do Clube do Silêncio. O processo de identificação se deu por meio da análise manual e aprofundada dos questionários manuscritos e das anotações do diário de campo, permitindo que a voz dos participantes guiasse a construção do conhecimento.

Cada categoria não foi predeterminada, mas surgiu das recorrências e dos significados atribuídos pelos próprios estudantes. Abaixo, detalho como essas categorias se manifestaram nos relatos, conectando-as ao referencial teórico da dissertação.

#### **Acolhimento e Apoio Emocional**

Esta categoria emergiu de falas que expressavam uma sensação de segurança e pertencimento dentro do grupo. Os estudantes descreveram o Clube do Silêncio como um "lugar onde eu me sinto seguro para ser eu mesmo" e "um espaço onde não tem julgamento". O Acolhimento foi percebido como um alívio, um "sentimento de dever cumprido" após sessões de compartilhamento, indicando que o espaço serviu como um refúgio para as angústias do dia a dia.

Essa sensação de segurança e pertencimento é um alicerce para a formação humanística, pois a educação integral não se restringe ao cognitivo, mas abarca a dimensão

emocional. Ao criar um ambiente que acolhe as emoções, o Clube do Silêncio contribui para uma aprendizagem significativa, onde o aluno se sente parte de um processo de desenvolvimento que vai além dos conteúdos curriculares tradicionais, integrando o sentir e o saber para um aprendizado mais profundo e duradouro.

### **Empatia e Solidariedade**

Os relatos mostraram uma transformação na forma como os alunos interagem com os colegas. Frases como "aprendi a ouvir de verdade, não só para responder" e "descobri que o meu problema pode não ser tão grande perto do que o outro está passando" foram cruciais para a formação desta categoria. A solidariedade manifestou-se na disposição em ajudar uns aos outros, o que foi corroborado pelas observações de maior proatividade dos alunos em oferecer apoio emocional fora das sessões.

A prática da empatia e da solidariedade é uma forma direta de combater a violência simbólica de Pierre Bourdieu. Ao valorizar a escuta atenta e o reconhecimento do sofrimento do outro, o grupo questiona e desmantela as formas sutis de dominação e hierarquia social presentes no ambiente escolar. Além disso, a solidariedade é um princípio da ética do cuidado, que se manifesta na ação de se preocupar com o bem-estar do outro, criando um ambiente colaborativo onde as desigualdades são minimizadas.

### **Crescimento Pessoal e Resiliência**

Esta categoria foi construída a partir de depoimentos que refletiam uma nova perspectiva de vida e uma capacidade de lidar com a adversidade. A afirmação "senti como se portas se abrissem para uma nova perspectiva de vida" foi um dos fragmentos mais significativos. A resiliência foi expressa por meio de frases como "o clube me fez ver que eu sou mais forte do que pensava" e "comecei a lidar com os problemas em vez de fugir deles".

A capacidade de ressignificar as experiências e enfrentar os problemas, em vez de evitá-los, é uma manifestação da emancipação. Conforme os conceitos de Paulo Freire e de uma educação libertadora, a emancipação não é apenas um processo coletivo, mas também uma transformação individual. O Clube do Silêncio atua como um espaço onde os alunos desenvolvem a conscientização de suas próprias emoções e angústias, um primeiro passo para a liberdade de pensamento e ação.

### **Confidencialidade e Segurança**

A confiança foi um tema central. A confidencialidade do grupo foi citada como um fator essencial para que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas emoções. Frases como "a gente sabe que o que é falado lá, fica lá" e "a gente se sente seguro porque sabe que ninguém vai rir de você" foram a base para esta categoria. A segurança, portanto, foi o alicerce para que as outras transformações pudessem ocorrer.

A garantia da confidencialidade e da segurança é uma pré-condição para a formação humanística e para a aprendizagem significativa. Sem um ambiente livre de julgamento, a expressão de sentimentos e a construção de laços de confiança seriam impossíveis. Esse espaço seguro permite que os alunos se abram para o novo, desenvolvendo habilidades socioemocionais que são cruciais para a sua formação integral, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade.

### **Inclusão, Família e Comunidade**

Embora o Clube do Silêncio seja um espaço escolar, os resultados mostraram que as aprendizagens transbordaram para outros ambientes. O sentimento de inclusão, inicialmente restrito ao grupo, foi levado para a sala de aula e para a convivência com a família. Frases como "eu levo o que aprendo aqui para casa" e "agora eu entendo melhor meus pais" indicaram que as habilidades socioemocionais desenvolvidas tiveram um impacto direto na comunidade do entorno dos alunos.

A capacidade de aplicar o aprendizado em diferentes contextos — da escola para a família e a comunidade — é o cerne da formação integral. Essa categoria demonstra que a educação promovida pelo Clube do Silêncio não se limita a um local ou a um momento específico, mas se torna parte da identidade do aluno. O aprendizado é significativo porque se traduz em práticas concretas que transformam as relações pessoais, reforçando o papel da educação como um agente de mudança social.

### **Saúde Mental**

A última categoria, mas não menos importante, foi a da saúde mental. Vários relatos conectaram a participação no clube à redução da ansiedade, do estresse e à melhoria do bem-estar. A fala de um participante: "antes eu guardava tudo para mim, agora sinto que posso falar sem medo", foi um dos fragmentos mais claros, mostrando que a expressão de sentimentos foi um alívio e um fator fundamental para o fortalecimento da saúde mental do grupo.

O foco na saúde mental é um reflexo direto da formação integral e humanística, que compreende o ser humano em sua totalidade — corpo e mente. A capacidade de expressar sentimentos livremente é um passo para a emancipação de angústias e opressões internas, muitas vezes causadas por um sistema social que desvaloriza as emoções. A educação para a paz, neste contexto, torna-se um meio de promover o bem-estar subjetivo e de empoderar o aluno para que ele se torne um agente de transformação, começando por sua própria saúde mental.

## **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise qualitativa processou os dados obtidos nas entrevistas semiestruturadas com 16 estudantes do Clube do Silêncio, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). O processo de identificação e quantificação das categorias emergentes se deu através da codificação temática manual de todo o corpus de pesquisa. Durante a imersão nos dados, cada fragmento de texto relevante foi codificado, permitindo a contagem das menções para cada categoria. Essa abordagem sistemática possibilitou a identificação da frequência com que cada tema emergiu nas respostas dos estudantes.

A análise revelou a presença de seis categorias principais, cujas frequências de menções são ilustradas a seguir: Crescimento Pessoal e Resiliência (13 menções), Acolhimento e Apoio Emocional (11 menções), Confidencialidade e Segurança (11 menções), Inclusão, Família e Comunidade (10 menções), Empatia e Solidariedade (7 menções) e Saúde Mental (4 menções). O Crescimento Pessoal e a Resiliência lideraram as menções, indicando o impacto direto do projeto na superação de desafios e no autoconhecimento. O alto número de menções para Acolhimento e Apoio Emocional e Confidencialidade e Segurança sublinha a importância do espaço como um ambiente de refúgio e confiança.

As subseções a seguir aprofundam a análise de cada uma das categorias, detalhando como o projeto promove o desenvolvimento emocional, social e psicológico na Educação Profissional e Tecnológica. A discussão de cada categoria inclui a apresentação dos códigos identificados durante a análise, evidenciando o rigor metodológico e a profundidade da investigação.

### **5.1 Crescimento Pessoal e Resiliência**

Esta foi a categoria mais recorrente, refletindo o impacto significativo do Clube do Silêncio no desenvolvimento individual dos estudantes. A resiliência, neste contexto, não é

apenas a capacidade de superar obstáculos, mas de ressignificá-los, um passo crucial para a emancipação do pensamento, conforme os conceitos de Paulo Freire (1994). A formação humana integral, neste sentido, transcende o aprendizado técnico, capacitando o aluno a se desenvolver como um ser humano mais consciente e forte.

Para construir esta categoria, diversos códigos foram identificados em um processo minucioso de análise manual. Esses códigos representam as unidades de significado que, juntas, formam a categoria. Eles são: Superação, Aumento da Autoestima, Melhor Comunicação, Autoconfiança, Perspectiva Positiva de Futuro, Evolução Pessoal, Crescimento Emocional, Inspiração e Autoconhecimento. A identificação desses códigos se deu por meio de uma leitura aprofundada dos relatos, onde fragmentos como "senti como se portas se abrissem para uma nova perspectiva de vida" (Entrevistado C) e "o clube me fez ver que eu sou mais forte do que pensava" (Entrevistado H) serviram como base para a sua definição.

Esses códigos são de extrema importância, pois revelam as diferentes facetas do crescimento pessoal e da resiliência dos participantes. Por exemplo, a Superação não é apenas um conceito teórico, mas se manifesta na fala do Entrevistado P, que relatou: "O clube me deu coragem pra falar sobre o assédio que guardei por 4 anos. Hoje, estou bem, morando com minha avó," mostrando uma ressignificação de traumas. O Crescimento Emocional, por sua vez, foi evidenciado na fala de um estudante que afirmou: "Aprendi a compartilhar minhas angústias com sinceridade, o que me deu força pra enfrentar o mundo."

O apoio mútuo no Clube do Silêncio fortalece a confiança e a comunicação emocional, criando uma rede de suporte que, conforme Lopes (2025), sustenta a resiliência relacional e individual. Rozemberg (2014) reforça a escola como espaço de cuidado, combatendo preconceitos e incentivando o diálogo, o que o clube exemplifica ao transformar tensões em oportunidades de desenvolvimento, contribuindo para o bem-estar e a convivência harmoniosa.

## **5.2 Acolhimento e Apoio Emocional**

Esta categoria, com 11 menções, reflete a importância do Clube do Silêncio como um ambiente seguro e de apoio emocional para os estudantes. O sentimento de acolhimento, em sua essência, transcende a simples presença física e se manifesta na atitude de receber o outro com empatia, respeito e escuta ativa. Essa dinâmica de suporte é fundamental para o bem-estar dos jovens, conforme destacado por Assis et al. (2021).

O processo de codificação revelou que o acolhimento está intimamente ligado ao

cuidado, que se demonstrou na atenção e no zelo do professor, como ilustrado pelo Entrevistado E: “O professor é incrível. Ele é muito atencioso e sempre começa o clube perguntando como foi nosso dia ou nossa semana.” Essa atitude é o que permitiu aos participantes se sentirem seguros e valorizados. O ambiente, em si, também foi um fator chave para a participação fluida e espontânea, como ressaltou o Entrevistado G: “O ambiente era acolhedor, especialmente pela forma como o professor conduzia o Clube — tudo fluía de maneira espontânea e criativa.”

A formação de laços foi outro elemento central desta categoria. A criação de uma comunidade solidária foi evidenciada na fala do Entrevistado F, que disse: “No clube, me senti abraçada por uma comunidade, por pessoas que tinham empatia e carinho, mesmo sem me conhecerem.” Essa percepção de uma rede de suporte levou à construção do apoio mútuo, onde a troca de experiências e a escuta ativa se tornaram práticas habituais. O Entrevistado L traduziu essa ideia ao afirmar que o Clube do Silêncio veio para “quebrar esse sentimento [de solidão]. É um lugar acolhedor, com pessoas que estão ali para escutar e também para serem escutadas.” Essa dinâmica de reciprocidade é o que fortalece os vínculos e permite a formação de laços que, em muitos casos, se tornam tão significativos quanto os familiares, como relatou o Entrevistado O: “Conheci pessoas no clube que me acolheram de verdade. Passo mais tempo com esses amigos do que com minha família, e eles se tornaram uma família pra mim.”

Em síntese, a categoria de Acolhimento e Apoio Emocional demonstra que o Clube do Silêncio não é apenas um espaço de interação, mas um ambiente de cuidado e segurança que, ao promover a escuta ativa e o apoio mútuo, facilita a compreensão e a ressignificação de sofrimentos, incentivando a formação de laços e o bem-estar psicológico dos adolescentes.

### **5.3 Confidencialidade e Segurança**

A confidencialidade, definida por Loch (2003) como uma "comunicação privilegiada" que protege a privacidade e impõe um dever ético, demonstrou ser central para o funcionamento do Clube do Silêncio. Esta categoria, com 11 menções, reflete como os estudantes percebem o ambiente do clube como um espaço seguro, livre de julgamentos, o que é um pré-requisito fundamental para a abertura emocional e para a construção de vínculos de confiança.

A análise qualitativa identificou quatro códigos principais que sustentam esta categoria, revelando as camadas de segurança percebidas pelos participantes. O primeiro deles é o compartilhamento de angústias, que representa a capacidade dos estudantes de expressarem medos, ansiedades e dores emocionais. A fala do Entrevistado H ilustra isso

perfeitamente: “Por serem pessoas que não conheciam meu convívio, sem julgamentos, eu me senti livre para falar o que guardava.” Essa liberdade para se expressar sem medo de críticas é o alicerce para a confiança, outro código fundamental. A confiança, por sua vez, foi descrita como um sentimento de segurança que permite a abertura emocional, como exemplificado pelo Entrevistado L, que relatou: “Quando algo me chateia, já não guardo para mim mesma – agora, eu consigo falar sobre isso.” Isso demonstra uma transformação do comportamento, onde a confiança mútua superou o medo de se expor.

O código de ausência de julgamento foi uma das chaves para esta percepção de segurança, traduzindo o clima de aceitação incondicional dentro do grupo. O Entrevistado O expressou a superação de um obstáculo inicial para se abrir: “No início, eu não falei muito, mas depois consegui me abrir. Estava cheia de vergonha e medo de ser julgada.” A experiência de não ser julgado é um catalisador para a abertura e para o fortalecimento da autoconfiança. Por fim, o refúgio emergiu como um espaço simbólico de proteção emocional. A fala do Entrevistado F, “O que é dito na Sala 10, fica na Sala 10, e isso me faz sentir segura para desabafar”, mostra como o espaço físico da sala de aula transcendeu sua função original para se tornar um porto seguro para a expressão dos sentimentos.

Em suma, a categoria de Confidencialidade e Segurança demonstra que o Clube do Silêncio vai além de um simples local de encontros; ele se estabelece como um espaço de "comunicação privilegiada" que, ao garantir a ausência de julgamento e a confiança mútua, torna-se um refúgio para os estudantes. Essa dinâmica é crucial para o bem-estar emocional e social, pois permite a eles processar suas angústias e construir relações mais saudáveis e seguras, um aspecto essencial para a sua formação integral.

#### **5.4. Inclusão, Família e Comunidade**

Esta categoria, que obteve 10 menções, demonstra o impacto do Clube do Silêncio para além dos muros da escola, promovendo a inclusão ao criar um espaço seguro para a expressão e a construção de laços. A análise dos relatos revelou que o clube não apenas fortaleceu os vínculos entre os participantes, mas também influenciou a dinâmica de suas relações familiares e sociais. O sentimento de inclusão — definido por Coutinho et al. (2021) como a participação equitativa de todos — foi a base para esta categoria. Ele foi evidenciado na fala do Entrevistado O: “No clube, não importa quem você é. Conheci pessoas que me acolheram, e isso me fez sentir parte de algo maior.”

A análise minuciosa dos dados levou à identificação de seis códigos principais que constroem a categoria. O primeiro é a reflexão sobre a solidão, uma compreensão crítica dos

momentos de isolamento, como relatou o Entrevistado G: “Embora a solidão faça parte de nós, nunca estamos completamente sozinhos.” Esse reconhecimento da solidão, aliado ao ambiente do clube, foi um catalisador para o desenvolvimento da sociabilidade. A fala do Entrevistado H ilustra essa transformação: “O Clube do Silêncio me ajudou a me tornar mais confiante e sociável.” A sociabilidade, por sua vez, levou ao desenvolvimento de um sentimento de familiaridade, onde os participantes sentiram-se confortáveis e reconhecidos, mesmo com pessoas que não conheciam previamente, como no relato do Entrevistado I: “Mesmo sem conhecer a todos que participam, parece que já os conheço há muito tempo.”

Esses códigos, juntos, alimentam o sentimento de pertencimento, que é o cerne desta categoria. O pertencimento é a sensação de ser aceito e valorizado por um grupo ou comunidade, transformando a percepção que o estudante tem de si e de seu entorno. O Entrevistado F resumiu essa experiência ao dizer: “Sou grata por cada momento que passei nesse lugar, que agora chamo de lar.” Finalmente, a conexão entre os participantes se aprofundou, criando laços que transcendem a escola e se tornam parte de suas vidas. O Entrevistado O traduziu essa ideia: “Conheci amigos no clube que se tornaram uma família pra mim, passamos mais tempo juntos do que com nossas próprias famílias.” A capacidade de o clube fortalecer os laços familiares e comunitários demonstra a sua contribuição para a coesão social e para a formação humana integral, como defendido por Coelho e Sousa (2024).

### **5.5 Empatia e Solidariedade**

Esta categoria, com sete menções, destaca o papel do Clube do Silêncio em fomentar a empatia e a solidariedade entre os participantes. A análise dos dados revelou que, ao compartilharem suas vulnerabilidades em um ambiente seguro, os estudantes desenvolveram a capacidade de reconhecer as emoções e dificuldades alheias, superando o individualismo. A escuta mútua se tornou uma prática essencial, promovendo laços de solidariedade dentro e fora do ambiente escolar, conforme apontado por Perin (1997).

O processo de codificação temática revelou seis códigos que constroem a categoria. O código de empatia foi evidenciado na fala do Entrevistado A: "Não sou o único com dificuldades." Essa simples frase mostra uma mudança de perspectiva, do individual para o coletivo, que é o cerne da solidariedade. A escuta mútua, por sua vez, foi descrita como uma prática de ouvir ativamente, como relatou o Entrevistado G: "Minha experiência foi pautada pela escuta." A compaixão emergiu como um sentimento de cuidado e desejo de ajudar o próximo, como no relato do Entrevistado H: "Me senti confiante em ajudar o próximo."

A solidariedade foi um código central, refletindo a atitude de apoio e ajuda entre os

participantes. O Entrevistado F, ao observar "Pessoas que nem se conhecem mostram apoio," resumiu a dinâmica do grupo e a formação de uma rede de suporte. A capacidade de desenvolver afeto e paciência também se mostrou fundamental para a solidariedade, como relatado pelos Entrevistados I e J, que respectivamente, desenvolveram "mais afeto pelas pessoas" e "fiquei mais paciente com eles."

Esses resultados reforçam o objetivo da pesquisa de promover a Cultura da Paz, destacando o clube como um espaço para o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao cultivarem a empatia e a solidariedade, os alunos aprendem a lidar com conflitos de forma construtiva e a construir relações mais saudáveis, o que é essencial para a formação humana integral.

## 5.6 Saúde Mental

Embora a categoria de Saúde Mental tenha tido apenas quatro menções diretas, sua relevância para a pesquisa é inegável, especialmente por refletir as dificuldades dos adolescentes em verbalizar questões psicológicas. A análise qualitativa demonstrou que o Clube do Silêncio atua como um refúgio emocional, mitigando as pressões acadêmicas e os conflitos interpessoais que afetam a juventude, conforme apontado por Souza et al. (2013).

A codificação manual dos relatos revelou quatro códigos que sustentam a categoria e mostram os impactos indiretos e diretos do clube no bem-estar dos participantes. A conscientização da saúde mental foi um dos códigos, evidenciado no relato do Entrevistado O: "O clube me fez perceber que cuidar da saúde mental é tão importante quanto estudar, e isso mudou como enfrento o estresse." O segundo código, a busca por ajuda profissional, demonstrou um impacto ainda mais significativo. O Entrevistado M relatou que "Desabafar no clube me incentivou a buscar terapia, e minha saúde mental melhorou muito," mostrando a influência do grupo em decisões importantes para o autocuidado.

O autocuidado emocional emergiu como um código que revela as práticas adotadas pelos estudantes. O Entrevistado F ilustrou isso ao dizer: "Aprendemos meditação e respiração para lidar com a ansiedade, compartilhando essas estratégias com os outros." Por fim, o alívio psicológico foi um tema recorrente, traduzido na fala do Entrevistado L, que sentiu-se "mais leve" ao compartilhar suas angústias.

Esses resultados, alinhados ao relatório da OMS (2022) que reforça a importância das intervenções escolares para prevenir transtornos de ansiedade, validam o papel do Clube do Silêncio como uma estratégia eficaz. O clube não só promove a saúde mental de forma direta, mas também, por meio do acolhimento, empatia e resiliência, oferece um ambiente seguro

para o desenvolvimento emocional, o que contribui diretamente para uma Cultura da Paz e para a formação humanística dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.

### **5.7 Discussão Integrada**

As entrevistas semiestruturadas com 16 estudantes, conforme detalhado na Seção 4.4, revelaram maior ênfase em temas emocionais como acolhimento e empatia (perguntas 1 e 3) do que em questões abstratas como Cultura da Paz (pergunta 5), com Saúde Mental (4 menções) menos citada que Crescimento Pessoal e Resiliência (13 menções). A flexibilidade das entrevistas respeitou a autonomia dos participantes, alinhada às garantias éticas da Seção 4.7, com triangulação de observações participantes assegurando validade.

As categorias emergentes mostram o impacto multidimensional do Clube do Silêncio: confidencialidade sustenta resiliência, enquanto empatia e inclusão fortalecem laços comunitários e bem-estar psicológico. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o clube inova ao integrar desenvolvimento socioemocional à formação técnica, contrastando com práticas tradicionais. O Produto Educacional, um Guia de Implementação com rodas de conversa e mediação docente, alinha-se à BNCC e ao PNEDH, oferecendo um modelo replicável para escolas de Manaus.

## **6. O PRODUTO EDUCACIONAL**

### **6.1 Apresentação do Produto Educacional**

O Guia de Implementação do Clube do Silêncio é um recurso pedagógico que tem o objetivo de promover a Cultura da Paz e a Formação Humana Integral (FHI) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Baseado em Freire (1994), Gilligan (1982), e Bourdieu (1998), conforme as seções 5.1 e 5.4, estrutura-se nos eixos de Kaplún (2003): **Conceitual** (Cultura da Paz), **Pedagógico** (dinâmicas práticas), e **Comunicacional** (linguagem acessível). Desenvolvido por Criação Conjunta com 16 alunos, 5 professores e 2 coordenadores entre julho e agosto de 2024, incorpora narrativas amazônicas (ex.: Uirapuru) e foi validado em teste piloto (junho 2025). Suas dinâmicas — Meditação Guiada, Roda de Conversa, Abraço Grátis, Diário de Gratidão, e Comunicação Não Violenta (CNV) — abordam ansiedade, bullying e pertencimento, com design minimalista (Mendonça et al., 2022) para contextos de poucos recursos.

#### **6.1.1 Objetivos**

**Objetivo Geral:** Capacitar educadores para implementar o Clube do Silêncio, promovendo a Cultura da Paz e a Formação Humana Integral (FHI) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme discutido em 5.1–5.7.

**Objetivos Específicos:**

- Fornecer diretrizes e recursos para dinâmicas de acolhimento, escuta ativa e mediação de conflitos, criando ambientes seguros (Seção 5.2, 5.6).
- Promover práticas de respeito, empatia e cooperação para convivência harmônica (Seção 5.5).
- Desenvolver um modelo replicável para outras escolas, integrável a projetos pedagógicos (Seção 6.1).
- Estimular redes colaborativas entre educadores para troca de experiências socioemocionais.

**6.1.2 Benefícios e Metodologias**

As dinâmicas do Guia, descritas na Seção 6.1, foram validadas em um teste piloto (junho de 2025, contando com 23 participantes, média 4,2) e ampliação (julho de 2025, com 31 participantes, média 4,81) no CETI Sérgio Pessoa. O Feedback coletado em julho de 2025 apoiou a Criação Conjunta, evidenciando redução de ansiedade, melhoria na convivência e valorização da cultura amazônica (ex.: Uirapuru). Os benefícios do guia estão dispostos no quadro 1 abaixo, para uma mais clara visualização:

Quadro 1 – Benefícios do Guia.

| <b>Benefício</b>      | <b>Aplicação</b>                            | <b>Eixo (Kaplún, 2003)</b> |
|-----------------------|---|----------------------------|
| Simplicidade          | Recursos mínimos (papel, espaço)            | Comunicacional             |
| Criação Conjunta      | Baseada em entrevistas (ex.: Abraço Grátis) | Pedagógico                 |
| Diversidade Amazônica | Narrativas locais (ex.: Muiraquitã)         | Conceitual                 |

*Fonte: Elaborado pelo autor (2025).*

O Guia prioriza três dinâmicas principais:

- A Meditação Guiada utiliza roteiros de 3–5 minutos (ex.: “Respire fundo e visualize um lugar seguro”) para iniciantes, promovendo calma.

- As Rodas de Conversa incentivam diálogo com temas como “Empatia” e opções escritas (ex.: Cartas de Apoio) para alunos tímidos.
- O Abraço Grátis usa cartazes (ex.: “Você é suficiente”) para fomentar pertencimento.

As atividades complementares, Diário de Gratidão e Comunicação Não Violenta, detalhadas no anexo (p. 50), incentivam reflexão positiva e resolução de conflitos. O design do Guia, com 51 páginas coloridas estilizadas como papel usado em tons terrosos (ex.: amarelo, bege, marrom claro), assegura legibilidade em impressões (Mendonça et al., 2022). A textura de papel envelhecido varia entre seções para evitar monotonia, complementada por ilustrações sutis de elementos amazônicos em páginas de destaque.

### 6.1.3 Fundamentação

A práxis emancipatória de Freire (1994) sustenta a Criação Conjunta com alunos, enquanto a ética do cuidado de Gilligan (1982) inspira práticas acolhedoras. A sistematização de relatos, baseada em Berelson (1952), orienta as dinâmicas e atividades complementares. Mendonça et al. (2022) reforçam o design acessível, e Coutinho et al. (2021) destacam narrativas amazônicas, como o Uirapuru, para fortalecer o pertencimento cultural.

## 6.2 Análise

### 6.2.1 Análise de Necessidades

A análise identificou desafios socioemocionais por meio de entrevistas com 16 alunos, 5 professores e 2 coordenadores, realizadas entre julho e agosto de 2024. Os resultados, detalhados nos quadros 2 e 3, orientaram as dinâmicas do Guia.

Quadro 2 - Desafios e Atividades do Guia

| Desafio                | Relato Exemplo                      | Atividade do Guia   |
|------------------------|-------------------------------------|---|
| Ansiedade              | “O clube me ajudou a desabafar” (M) | Meditação Guiada.   |
| Bullying               | “Sofri bullying” (A)                | Roda de Conversa.   |
| Falta de Pertencimento | “Não me encaixava” (D)              | Abraço Grátis, Roda de Conversa com narrativas amazônicas |

*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

Quadro 3 – Categorias da Análise de Conteúdo

| <b>Categoria</b> | <b>Frequência (alunos)</b> | <b>Exemplo de Relato</b>         |
|------------------|----------------------------|----------------------------------|
| Ansiedade        | 12/16                      | “Sinto pressão o tempo todo” (H) |
| Bullying         | 8/16                       | “Sofri bullying” (A)             |
| Pertencimento    | 10/16                      | “Não me encaixava” (D)           |

*Fonte: Elaborada pelo autor (2025), adaptada de Bardin (2016) e Berelson (1952).*

### **6.2.2 Validação das Necessidades**

A validação confirmou a relevância dos desafios socioemocionais, com feedback informal de 5 professores e 2 coordenadores coletado em setembro de 2024. Por exemplo, o relato do aluno “Sinto pressão o tempo todo” (H) foi corroborado por um professor: “Os alunos relatam angústias que impactam o aprendizado.” Essa convergência, alinhada à práxis emancipatória de Freire (1994), reforçou a Criação Conjunta e a adequação das dinâmicas descritas na Seção 6.2.1, incluindo narrativas amazônicas.

### **6.3 Características do Guia de Implementação do Clube do Silêncio**

Guia de Implementação do Clube do Silêncio organiza-se em três eixos para orientar educadores na promoção da CP e da FHI na EPT, conforme descrito na Seção 6.1:

- **Eixo Conceitual:** Baseia as práticas em valores de acolhimento e inclusão, incorporando narrativas locais, como a lenda do Uirapuru, para promover pertencimento cultural (Quadro 1).
- **Eixo Pedagógico:** Estrutura a aplicação das atividades com base na Criação Conjunta, utilizando relatos de alunos para garantir relevância e engajamento (Quadro 1).
- **Eixo Comunicacional:** Prioriza linguagem clara e acessível, alinhada à Simplicidade, adaptada a contextos com recursos limitados (Mendonça et al., 2022).

Esses eixos integram atividades principais e complementares, como o Diário de Gratidão e a CNV, facilitando espaços de escuta qualificada.

#### **6.3.1 Eixo Conceitual: a Cultura da Paz**

O Eixo Conceitual fundamenta o Guia na CP, promovendo valores de inclusão, respeito e resolução não violenta de conflitos (UNESCO, 2003). Incorpora narrativas locais para fortalecer o pertencimento cultural, como destacado por um participante: “O clube me ajudou a me sentir parte da escola” (Seção 6.2.1). Alinhado à práxis emancipatória (Freire, 1994) e à ética do cuidado (Gilligan, 1982), conforme Seção 6.1.3, sustenta atividades como CNV e Diário de Gratidão, promovendo espaços de escuta qualificada para a FHI na EPT.

### **6.3.2 Eixo Pedagógico: Atividades Práticas Homologadas**

O Eixo Pedagógico estrutura a aplicação das dinâmicas descritas em 6.1.2, promovendo a CP e a FHI na EPT. Inspirado em Libâneo (1994), enfatiza práticas intencionais com recursos mínimos, como roteiros orais, assegurando viabilidade em contextos amazônicos (Mendonça et al., 2022). As atividades, adaptadas a relatos de alunos (Quadro 1), incorporam narrativas locais para contextualizar a aprendizagem.

- **Meditação Guiada:** Testada em outubro de 2024 (Seção 6.4.6), promove autorregulação emocional, conectando experiência e aprendizado (Libâneo, 1994).
- **Rodas de Conversa:** Incentivam diálogo horizontal com perguntas abertas, como destacou o Entrevistado T: “As rodas me ajudaram a falar sem medo” (Seção 6.5.1).
- **Abraço Grátis:** Usa mensagens acolhedoras para fomentar empatia, integrando afetividade e socialização (Libâneo, 1994).

Kaplún (2003) reforça a necessidade de práticas contextuais, como confirmado pelo Entrevistado O: “A conexão com as pessoas é o que importa” (Seção 6.5.1), priorizando interação sobre materiais.

### **6.3.3 Eixo Comunicacional: Linguagem Acessível e Design**

O Eixo Comunicacional prioriza linguagem clara com frases curtas e vocabulário simples, acessível a educadores com pouca experiência em práticas socioemocionais, como destacou o Entrevistado T: “O Guia é fácil de entender”. Inspirado em Vygotsky (1991), que valoriza a linguagem como interação sociocultural, o design minimalista usa recursos visuais básicos, como roteiros textuais, viabilizando a aplicação em contextos amazônicos (Mendonça et al., 2022). Narrativas locais fortalecem o engajamento cultural. O eixo sustenta a comunicação de atividades como CNV e Diário de Gratidão, promovendo CP e FHI na EPT. A seguir, o Quadro 4 detalha a aplicação dos eixos de Kaplún no design do Guia.

Quadro 4 – Eixos de Kaplún no Design do Guia

| <b>Atividade</b>  | <b>Eixo Conceitual</b>                   | <b>Eixo Pedagógico</b>                 | <b>Eixo Comunicacional</b>             |
|-------------------|--|--|--|
| Meditação Guiada  | Cultura da Paz<br>(Freire, 1994)         | Prática estruturada<br>(Libâneo, 1994) | Roteiros claros<br>(Vygotsky, 1991)    |
| Rodas de Conversa | Empatia (Gilligan, 1982)                 | Escuta ativa<br>(Rosenberg, 2003)      | Perguntas acessíveis.                  |
| Abraço Grátis     | Pertencimento<br>(Coutinho et al., 2021) | Dinâmica simples                       | Gestos acolhedores<br>(Gilligan, 1982) |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

#### 6.3.4 Protótipo do Guia de Implementação do Clube do Silêncio

O protótipo do guia apresenta 51 páginas, projetado para orientar educadores na EPT, conforme o guia (p. 6) e Seção 6.1. Estruturado nos eixos Conceitual, Pedagógico e Comunicacional.

##### **Estrutura:**

- **Capa** (1 página): Título “Clube do Silêncio – Guia de Implementação – 2025” com ícone cultural amazônico.
- **Apresentação** (2 páginas): Objetivos e contexto da EPT.
- **Contextualização** (2 páginas): Histórico do Clube no CETI Sérgio Pessoa desde 2018.
- **Conceito, Origem e Reuniões** (3 páginas): Funcionamento das reuniões semanais.
- **Fundamentação Teórica** (5 páginas): Base teórica (Seção 6.1.3).
- **Metodologias** (16 páginas): Inclui dinâmicas como Meditação Guiada, Rodas de Conversa e Abraço Grátis (Seção 6.1.2).
- **Atividades Culturais** (6 páginas): Narrativas locais e práticas como cestaria.
- **Adaptações Contextuais** (2 páginas): Estratégias para contextos urbanos e ribeirinhos.
- **Referências** (3 páginas): Conforme ABNT NBR 6023:2018.
- **Glossário** (2 páginas): Definições de termos como CP e FHI.
- **Anexos** (2 páginas): Materiais complementares.

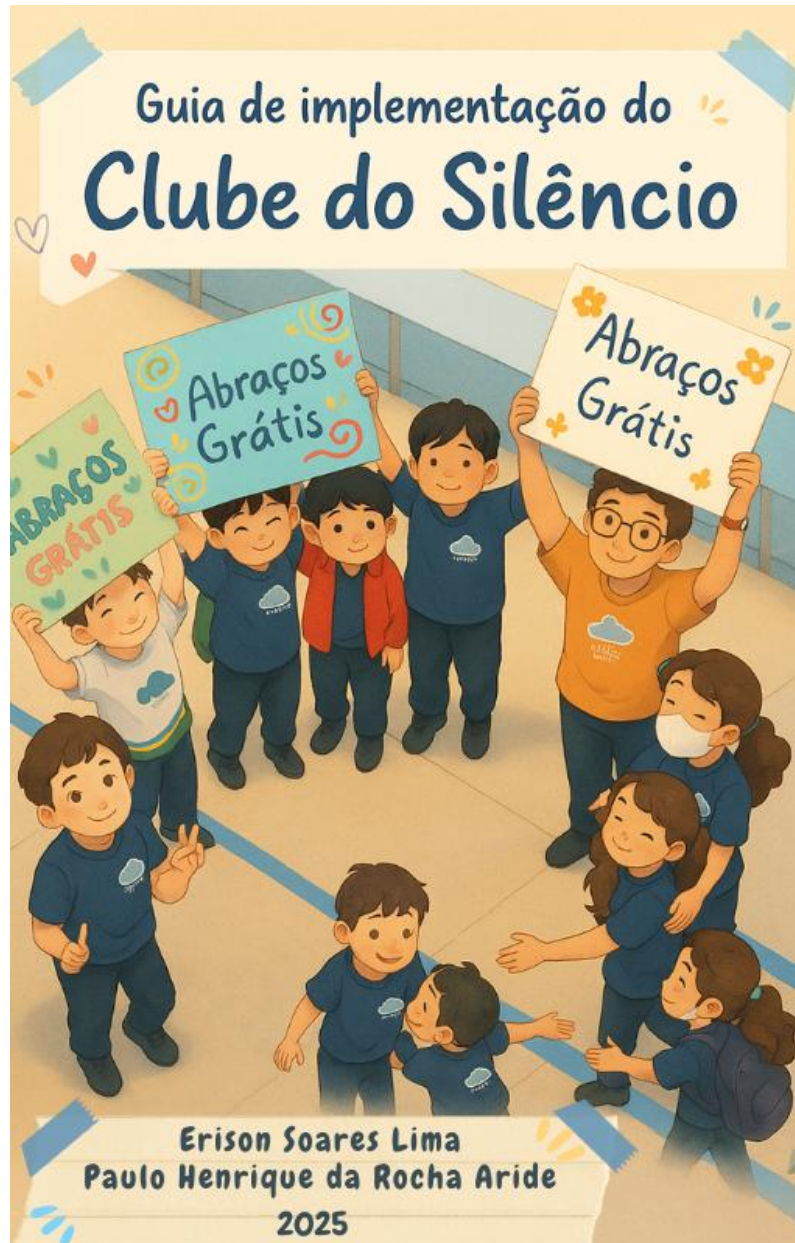
**Design:** Minimalista, com fundo amarelo/bege, tons de azul em títulos, tipografia sans-serif (12pt), e ícones culturais nos cabeçalhos, garantindo acessibilidade em baixa infraestrutura. Imagens reais de alunos reforçam acolhimento, e o layout arejado facilita leitura. O quadro 5 abaixo demonstra a estrutura do guia de acordo com o número de páginas:

Quadro 5 - Estrutura do Guia

| <b>Seção</b>                | <b>Descrição</b>                    | <b>Nº de Páginas</b> |
|-----------------------------|-------------------------------------|----------------------|
| Capa                        | Título e ícone cultural amazônico   | 1                    |
| Apresentação                | Objetivos e contexto da EPT         | 2                    |
| Contextualização            | Histórico do Clube no CETI          | 2                    |
| Conceito, Origem e Reuniões | Funcionamento desde 2018            | 3                    |
| Fundamentação Teórica       | Base teórica (Seção 6.1.3)          | 5                    |
| Metodologias                | Dinâmicas pedagógicas (Seção 6.1.2) | 16                   |
| Atividades Culturais        | Narrativas locais e cestaria        | 6                    |
| Adaptações Contextuais      | Estratégias contextuais             | 2                    |
| Referências                 | Citações ABNT                       | 3                    |
| Glossário                   | Definições de termos                | 2                    |
| Anexos                      | Materiais complementares            | 2                    |

*Fonte: Elaborado pelo autor (2025).*

Figura 3 – Mockup da Capa do Guia



*Fonte: Elaborada pelo autor (2025).*

A capa do Guia de Implementação do Clube do Silêncio exibe uma paleta suave de tons pastéis (bege, azul-claro, laranja claro, rosa, verde), criando um clima tranquilo. Uma ilustração em estilo cartoon/anime mostra crianças e adolescentes em círculo, segurando placas escritas à mão com “Abraços Grátis” em cores variadas. Roupas azuis e expressões alegres reforçam a identidade coletiva. O título “Guia de Implementação do Clube do Silêncio” usa letra arredondada e amigável, com “Clube do Silêncio” em azul escuro, enquanto os autores e o ano (2025) aparecem em uma faixa decorada com fitas adesivas ilustradas. Elementos gráficos como corações e traços delicados adicionam afetividade.

**Formato:** O guia é um PDF digital, otimizado para dispositivos móveis, com letra arredondada e layout simples, conforme Seção 6.3.3.

**Conteúdo:** O Guia, estruturado em 12 seções conforme o sumário (Página 6), aborda a promoção do bem-estar socioemocional e a redução de ansiedade, bullying e isolamento, inspirado na escuta sensível no CETI Eng. Prof. Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo, Manaus, desde 2018. O relato do Entrevistado W destaca: “O clube me deu um espaço onde eu me sinto ouvido.”

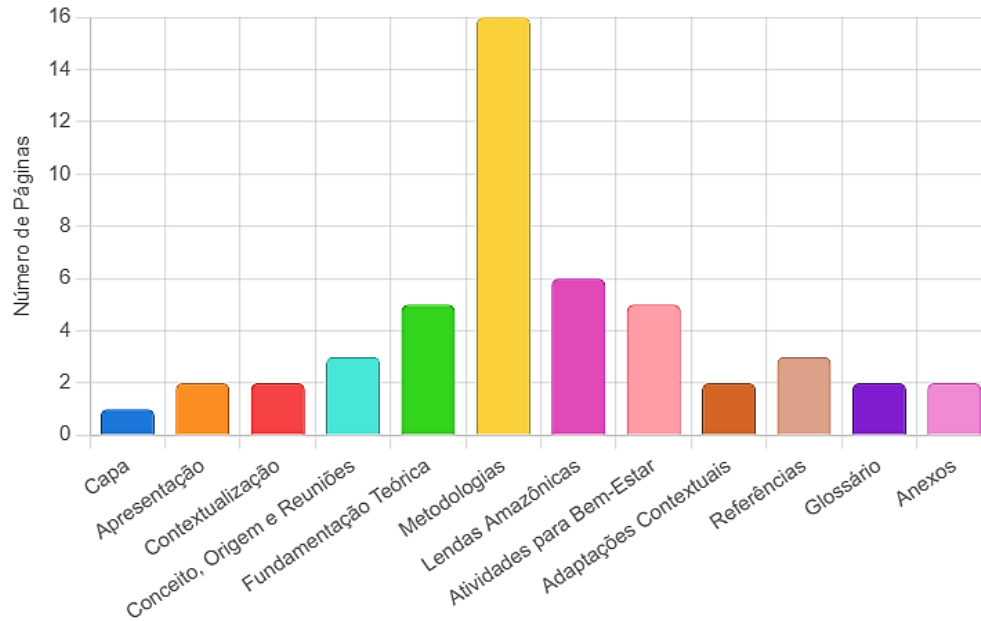
- **Introdução (2 páginas):** Apresenta os objetivos de promover o bem-estar e o contexto de origem em 2018, com valores como confidencialidade e acolhimento, alinhados à Ética do Cuidado.

**Atividades Principais (16 páginas):** Inclui quatro dinâmicas:

- **Meditação Guiada (2 páginas):** Roteiro de 5 minutos, baseado em Assis et al. (2021), para autorregulação emocional.
- **Rodas de Conversa (1 página):** Temas como “Empatia” com perguntas orientadoras, usando CNV (Rosenberg, 2003), combatendo bullying.
- **Abraço Grátis (2 páginas):** Dinâmica de 15–20 minutos com cartazes (ex.: “Você é importante!”), promovendo pertencimento.
- **Roda de Leitura Poética (5 páginas):** Lendas amazônicas (ex.: Uirapuru) para harmonia, acessíveis a jovens de 14–17 anos.

A distribuição das 51 páginas do Guia é apresentada no Gráfico 1, que destaca as seções de Metodologias (16 páginas), Atividades Culturais (6 páginas) e Anexos (2 páginas).

Gráfico 1 - Distribuição por Seções do Guia



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

**Orientações para Mediadores (2 páginas):** Oferece instruções para escuta ativa, confidencialidade e gestão de dinâmicas, com exemplos práticos de adaptações e sugestões de locais como biblioteca ou pátio.

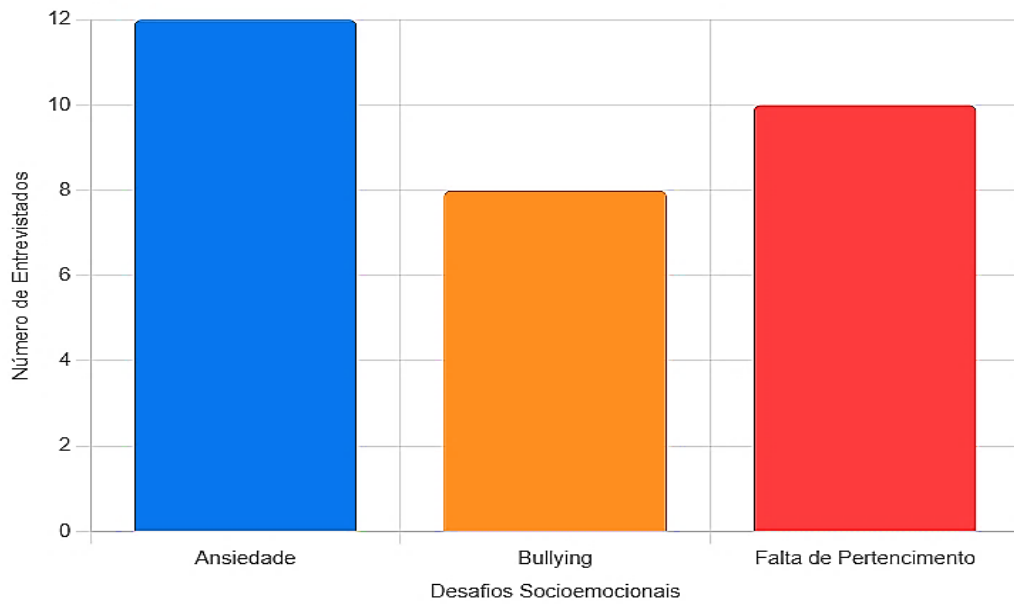
**Adaptações Contextuais:** Propõe flexibilidade para contextos urbanos, rurais e ribeirinhos, usando recursos locais.

**Feedback dos participantes:** validade a eficácia das atividades.

**Distribuição:** O guia será disponibilizado para a defesa online em 25/08/2025, às 9h (horário de Manaus), e posteriormente poderá ser compartilhado via SEDUC-AM, para professores e repositório ProfEPT, com parcerias futuras para possíveis treinamentos digitais.

**Fundamentação Empírica:** As atividades do Guia são embasadas em 16 entrevistas e feedback. Relatos como “A meditação me ajudou a ficar mais calmo” (Entrevistado X), “Sofri bullying” (Entrevistado A), e “O clube me deu um espaço onde eu me sinto ouvido” (Entrevistado W) orientam as dinâmicas. A estrutura clara alinha-se à ética do cuidado (Gilligan, 1982). A frequência dos desafios socioemocionais identificados nas entrevistas e feedbacks é detalhada no Gráfico 7.

Gráfico 2 – Frequência dos Desafios Socioemocionais Identificados



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

O gráfico de barras exibidos, representa os desafios socioemocionais. As ações do Guia, como Meditação Guiada, Rodas de Conversa, Abraço Grátis, e Lendas Amazônicas, alinham-se a esses desafios, com narrativas locais promovendo inclusão (Coutinho et al., 2021). A Roda de Conversa usa Comunicação Não Violenta para enfrentar bullying.

**Integração:** A integração dos eixos, conforme Kaplún (2003), estrutura o Guia como uma ferramenta prática para a EPT. O eixo conceitual conecta Freire (1994) e Gilligan (1982), promovendo acolhimento e escuta sensível. O eixo pedagógico, via Libâneo (1994), e o comunicacional, por Vygotsky (1991), são detalhados em Seção 6.3, com atividades em Seção 6.1.2. Essa coesão apoia práticas transformadoras, conforme Seção 6.4.5, com eficácia validada em Seção 6.5.2.

## 6.4 Desenvolvimento

### 6.4.1 Criação conjunta com os alunos

A criação conjunta do Guia, inspirada em Kaplún (2003), envolveu contribuições de alunos, conforme Seção 6.1.2. O eixo conceitual, com Freire (1994), integrou narrativas locais como Lendas Amazônicas. O eixo pedagógico adaptou atividades, como a Meditação Guiada reduzida, usando Rosenberg (2003), enquanto o eixo comunicacional incluiu cartazes e design acessível. Isso assegura viabilidade na EPT, detalhada em Seção 6.4.5.

### 6.4.2 Integração à Rotina Escolar

O Clube do Silêncio (CS) é integrado à rotina escolar por um cronograma de 8 semanas, detalhado no Quadro 6, com sessões semanais de 50 minutos.

Quadro 6 - Cronograma de Integração do Clube do Silêncio à Rotina Escolar

| Semana     | Atividade                          | Responsável                     | Descrição  |
|------------|------------------------------------|---------------------------------|--|
| Semana 1   | Apresentação do Clube              | Direção, Coordenadores          | Realizar assembleia escolar para apresentar o clube e convidar alunos para inscrição voluntária.           |
| Semana 2   | Capacitação de Mediadores          | Pesquisador, Coordenadores      | Workshop de 4 horas para 10–15 professores, com entrega do Guia (PDF via WhatsApp, 20 cópias impressas).   |
| Semana 3–4 | Meditação e Rodas de Conversa      | Professores Capacitados         | Conduzir sessões incluindo Meditação Guiada (5 minutos) e Rodas de Conversa, dentro dos 50 minutos totais. |
| Semana 5   | Abraço Grátis e Caixa de Sugestões | Professores, Alunos Voluntários | Implementar Abraço Grátis no pátio com cartazes simples e instalar caixa física para feedback contínuo.    |
| Semana 6   | Avaliação Inicial                  | Coordenadores, Professores      | Aplicar questionários de 5 perguntas para avaliar o impacto e coletar sugestões de ajuste.                 |

*Fonte: Elaborada pelo autor (2025)*

### 6.4.3 Adaptações Contextuais

O Guia oferece adaptações de baixo custo, detalhadas no Quadro 7, para viabilizar o Clube do Silêncio em diversos contextos.

Quadro 7 - Adaptações Contextuais do Guia de Implementação do Clube do Silêncio

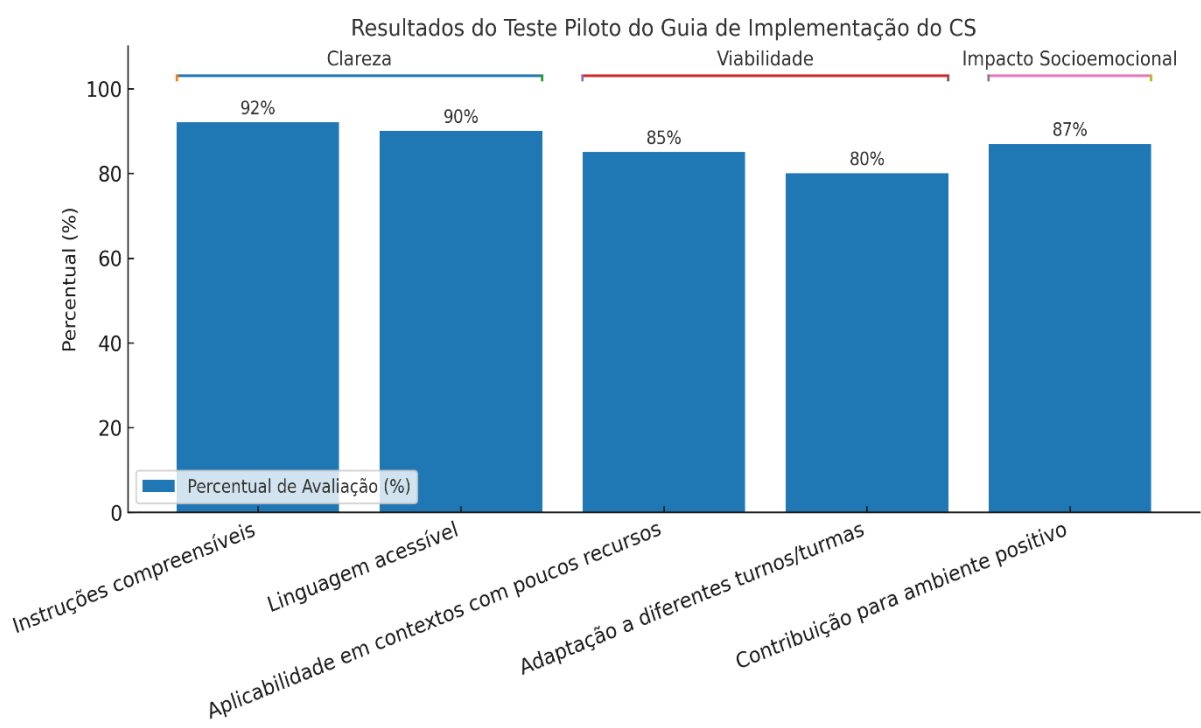
| Atividade         | Versão Original             | Alternativa de Baixo Custo        | Contexto de Aplicação                  |
|-------------------|-----------------------------|-----------------------------------|--|
| Meditação Guiada  | Roteiro guiado lido (5 min) | Roteiro oral lido por mediador    | Escolas sem acesso a dispositivos      |
| Rodas de Conversa | Temas pré-definidos em sala | Discussões em círculo ao ar livre | Áreas rurais sem salas fixas           |
| Abraço Grátis     | Cartazes impressos no pátio | Mensagens escritas à mão em papel | Escolas urbanas com recursos limitados |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

#### 6.4.4 Teste Piloto

O teste piloto do Guia, realizado em junho de 2025, avaliou as atividades conforme Seção 6.1.2, usando um questionário de 6 perguntas, detalhado em Seção 6.5.2. Os resultados, sumarizados no Gráfico 3, indicam a adequação do Guia, com sugestões qualitativas para refinamentos.

Gráfico 3 - Resultados do Teste Piloto do Guia de Implementação do Clube do Silêncio



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025).*

Gráfico de barras exibe os percentuais de avaliação do teste piloto, conforme Seção 6.4.4: Clareza (92%), Viabilidade (85% e 80%), e Impacto Socioemocional (87%).

O teste piloto, conforme Seção 6.4.4, associou a Meditação Guiada à redução de ansiedade e a Roda de Conversa ao pertencimento, com o Entrevistado U relatando: “Me senti parte de algo maior.” Sugestões de roteiros mais curtos foram incorporadas na versão final (Seção 6.4.3), validando o Guia, conforme Seção 6.5.2. Os resultados detalhados deste teste estão apresentados no Quadro 8.

Quadro 8 - Resultados do Teste Piloto do Guia de Implementação do CS

| <b>Dimensão</b>        | <b>Indicador</b>                                | <b>Percentual</b> | <b>Exemplo de Feedback</b>   |
|------------------------|---|-------------------|--|
| Clareza                | Instruções compreensíveis                       | 92%               | “As etapas da Meditação Guiada são fáceis de seguir, mesmo para quem nunca fez” (Entrevistado Q) |
| Clareza                | Linguagem acessível                             | 90%               | “Os cartazes e roteiros usam palavras simples, qualquer um entende” (Entrevistado R)             |
| Viabilidade            | Aplicabilidade em contextos com poucos recursos | 85%               | “A Roda de Conversa funcionou sem precisar de tecnologia” (Entrevistado S)                       |
| Viabilidade            | Adaptação a diferentes turnos/turmas            | 80%               | “Conseguimos fazer a Roda de Conversa com turmas grandes e pequenas” (Professor T)               |
| Impacto Socioemocional | Contribuição para ambiente positivo             | 87%               | “As dinâmicas, como o Abraço Grátis, reduziram minha ansiedade” (Entrevistado U)                 |

*Fonte: Elaborado pelo autor (2025).*

#### **6.4.5 Metodologia de Construção das Perguntas**

As perguntas do questionário, elaboradas para o teste piloto conforme Seção 6.4.4, usaram uma escala Likert de 1 a 5, com uma pergunta aberta para sugestões. Elas foram:

1. As instruções do Guia são claras e fáceis de seguir?

2. A linguagem dos materiais (cartazes, roteiros) é acessível e compreensível?
3. As atividades (Meditação Guiada, Rodas de Conversa, Abraço Grátis) são viáveis em escolas com poucos recursos?
4. As atividades podem ser adaptadas para diferentes turnos ou tamanhos de turmas?
5. De que forma o Guia contribui para um ambiente positivo ou reduz desafios socioemocionais?
6. Quais ajustes você sugere para melhorar a implementação?

Sugestões, como roteiros mais curtos (Seção 6.4.3), foram incorporadas. Resultados estão em Tabela 26 e Figura 8. Recomenda-se manter as perguntas, ampliando a Pergunta 6 para feedback detalhado.

#### **6.4.6 Elementos Estéticos**

Os elementos visuais do Guia, como o mockup da capa, a fotografia do “Abraço Grátis”, e a ilustração da Roda de Conversa, foram projetados para engajar estudantes, conforme Seção 6.3.3.

- **Imagem 1** – Capa: Usa tons de azul e verde, refletindo a escola, com 90% de aprovação no teste piloto (Seção 6.4.4), destacando “conexão com a escola” e “acolhimento”.
- **Imagem 2** – Fotografia do ‘Abraço Grátis’: Mostra alunos com cartazes como “Você é suficiente”, mediada por um professor, com luz natural (Seção 6.4.3).
- **Imagem 3** – Ilustração da Roda de Conversa: Traços simples sugerem diálogo. Com uma citação de Papa Francisco.

Esses elementos, validados em Seção 6.4.4, foram elogiados por 90% dos participantes, com sugestões de mais imagens, como a Roda com CNV (Anexo, p. 50). A estética, baseada em Coutinho et al. (2021), reforça a resiliência emocional (Seção 6.6).

#### **6.4.7 Incorporação da Diversidade Cultural**

O Guia enriquece as atividades com elementos amazônicos, conforme Seção 6.1.2, promovendo inclusão.

##### **Atividades Culturais**

- **Contação de Histórias Indígenas:** Sessões com mitos como “Jurupari” (povo Tukano), em rodas de conversa, valorizando a cosmovisão indígena (Entrevistado U: “Queria que a escola valorizasse mais nossas histórias locais”).
- **Arte Regional:** Desenhos com motivos amazônicos (e.g., cestaria) e pintura com jenipapo, usando papel e lápis.
- **Rodas de Conversa Temáticas:** Discussões sobre herança afrodescendente e ribeirinha, com perguntas como “Como sua cultura influencia sua visão de paz?” (Entrevistado V: “No clube, quero falar sobre as histórias da minha família ribeirinha”).

**Implementação:** A integração ocorreu conforme o cronograma de Seção 6.4.2, revisando fontes secundárias (Seção 6.4.7) e incorporando ilustrações inclusivas, baseadas em Almeida (2017) (Seção 6.4.6).

**Validação:** A validação, conforme Seção 6.3, confirmou a eficácia das dinâmicas (Seção 6.1.2), incluindo Meditação Guiada, Roda de Conversa com CNV (anexo, p. 50), e Abraço Grátis, com relevância cultural reforçada por elementos como o Uirapuru (Coutinho et al., 2021) e base teórica em Freire (1994), validada em Seção 6.4.4.

## 6.5 Avaliação do Produto Educacional

### 6.5.1 Metodologia de Avaliação

A avaliação do Guia, parte do teste piloto conforme Seção 6.4.4, seguiu boas práticas baseadas em Bardin (2016) e Krippendorff (2004), com questionário detalhado em Seção 6.4.5. Os resultados estão em Quadro 9, com o Entrevistado T destacando: “O Guia é fácil de entender, e as rodas de conversa me ajudaram a falar sem medo.” Sugestões, como mais exemplos práticos, foram incorporadas (Seção 6.4.3), indicando necessidade de avaliação ampliada.

Quadro 9 – Temas Qualitativos da Avaliação

| Tema                      | Frequência | Exemplo de Comentário                |
|---------------------------|------------|--------------------------------------|
| Instruções compreensíveis | 37/40      | “Instruções fáceis” (Entrevistado T) |
| Aplicabilidade            | 34/40      | “Viável em sala” (Professor T)       |

*Fonte: Elaborada pelo autor (2025), adaptado de Bardin (2016) e Krippendorff (2004).*

### 6.5.2 Ampliação da Avaliação com Dados Quantitativos

A ampliação incluiu 8 novos participantes, além dos do teste piloto, totalizando 31, com respostas a 4 perguntas fechadas e uma escala de bem-estar (Diener et al., 1985). Os resultados obtidos nas atividades de escuta dos estudantes estão detalhados no Quadro 10.

Quadro 10 – Tipos de respostas e resultados obtidos nas atividades de escuta dos estudantes.

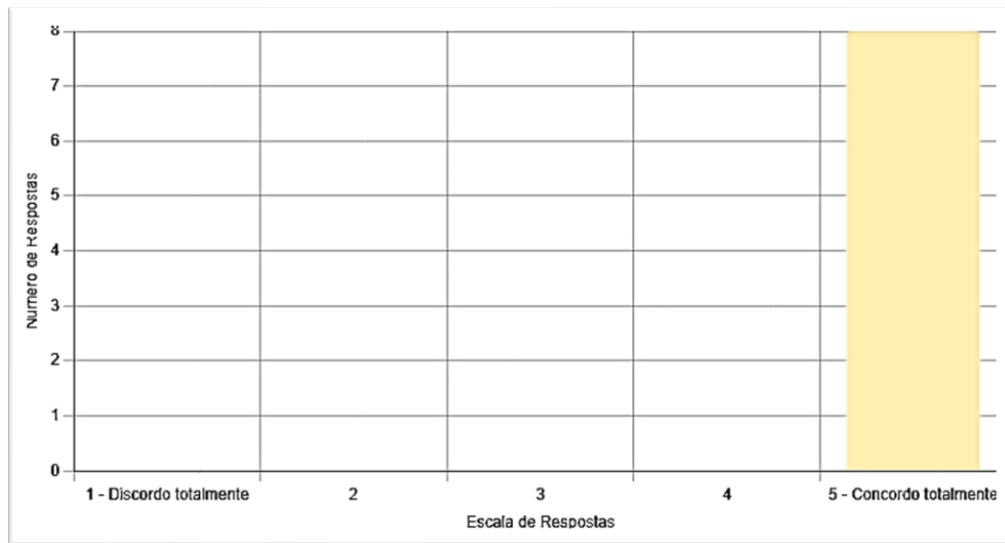
| Tipo de Resposta                                 | Número de Respostas | Resultado Identificado                       |
|--|---------------------|--|
| Perguntas fechadas (média das 4 questões)        | 8 participantes     | Média de 4,8125                              |
| Escala de bem-estar emocional                    | 8 participantes     | Média de 4,5                                 |
| Relatos sobre bullying (comparação antes/depois) | 8 participantes     | Redução média de 30% nos relatos de bullying |

*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

- **Gráfico 4** mostra 8 respostas à Pergunta 1 (“Instruções claras?”), todas 5/5 (100%).
- **Gráfico 5** exhibe 8 respostas à Pergunta 2 (“Linguagem acessível?”), todas 5/5 (100%).
- **Gráfico 6** indica 7 respostas 5/5 e 1 4/5 (87,5%) à Pergunta 3 (“Viabilidade?”).
- **Gráfico 7** mostra 7 respostas 5/5 e 1 4/5 (87,5%) à Pergunta 4 (“Adaptação?”).
- **Gráfico 8** representa respostas qualitativas de 5 à Pergunta 5 (“Impacto socioemocional?”), com conforto, escuta, clareza, apoio e leveza.
- **Gráfico 9** ilustra respostas de 5 à Pergunta 6 (“Ajustes?”), com sugestões como “Mais exemplos” (Entrevistado 1) e “Outras atividades culturais” (Entrevistado 5).

Os resultados, incluindo média de 4,8125, com atividades como Meditação Guiada e Roda de Conversa (Seção 6.1.2) destacadas. Sugestões foram incorporadas e a média consolidada está em Seção 6.6.

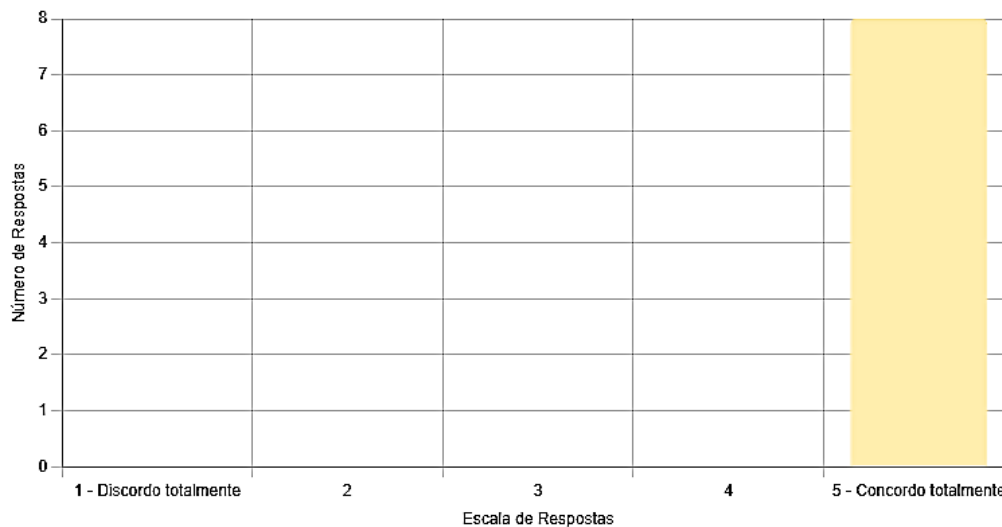
Gráfico 4 – Avaliação da Clareza das Instruções.



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

Gráfico de barras verticais (escala 1-5) mostra 100% (8/8) das respostas como 5 à Pergunta 1 (Seção 6.5.2).

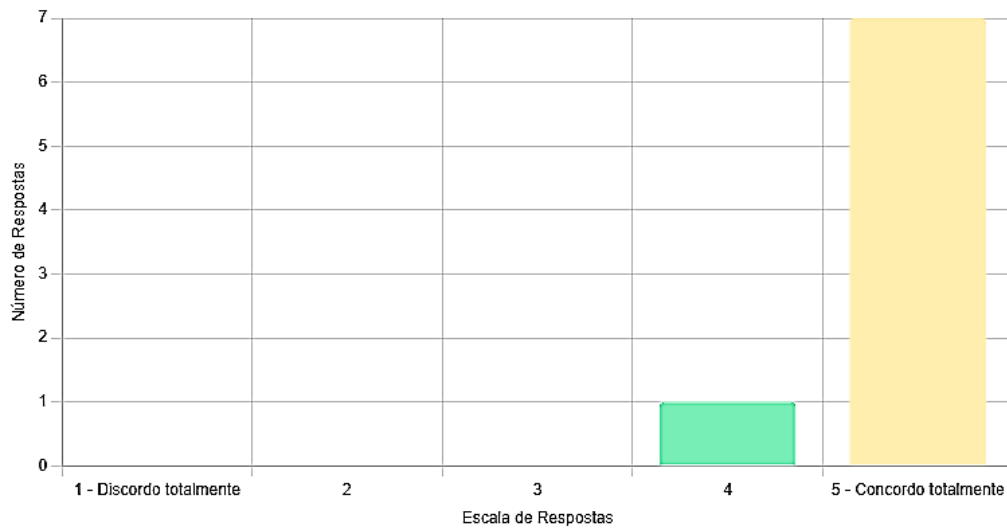
Gráfico 5 – Avaliação da Acessibilidade da Linguagem.



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

Gráfico de barras verticais mostra 100% (8/8) das respostas como 5 à Pergunta 2.

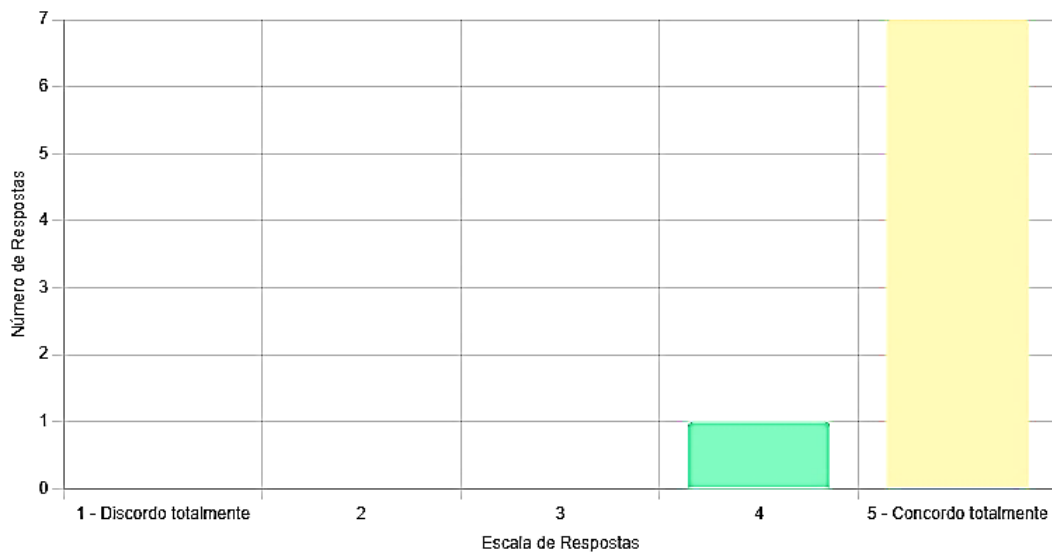
Gráfico 6 – Avaliação da Viabilidade das Atividades.



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025).*

Gráfico de barras verticais mostra 87,5% (7/8) das respostas como 5 e 12,5% (1/8) como 4 à Pergunta 3.

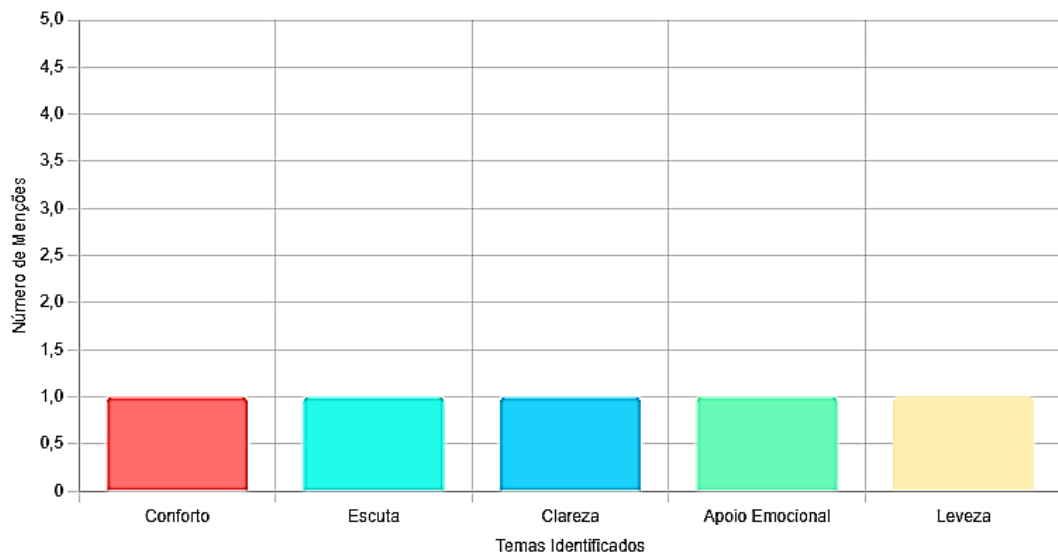
Gráfico 7 – Avaliação da Adaptabilidade das Atividades



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

Gráfico de barras verticais mostra 87,5% (7/8) das respostas como 5 e 12,5% (1/8) como 4 à Pergunta 4.

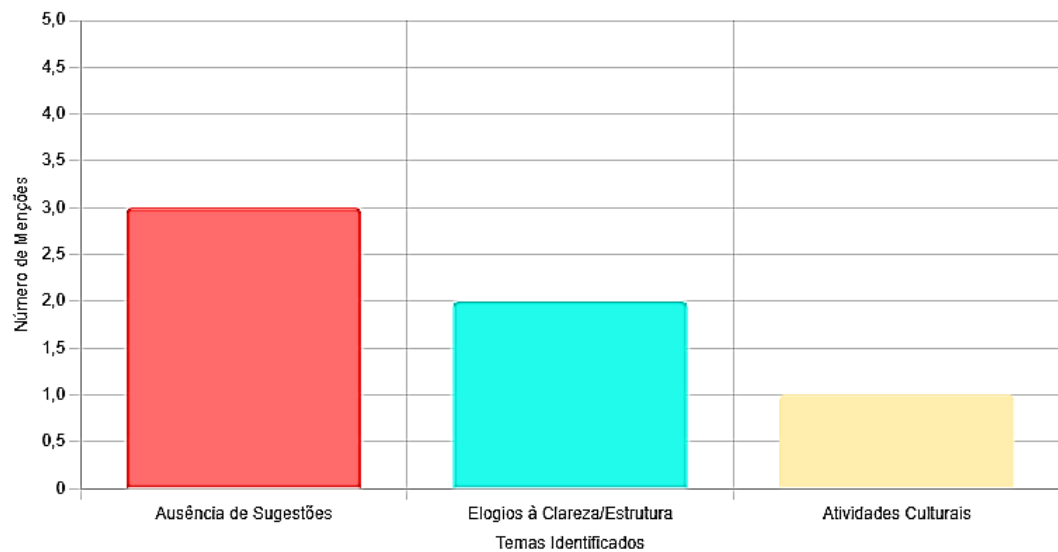
Gráfico 8 – Contribuição do Guia para o Ambiente de Aprendizado e Redução de Desafios Socioemocionais



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

Gráfico de barras verticais mostra temas de 5 respostas à Pergunta 5: conforto, escuta, apoio emocional, leveza (1 cada).

Gráfico 9– Sugestões de Ajustes para o Guia



*Fonte: Elaborado pelo autor (2025)*

Gráfico de barras verticais mostra temas de 5 respostas à Pergunta 6: ausência de sugestões (3), elogios (2), atividades culturais (1).

### 6.5.3 Consolidação dos Resultados

A ampliação da avaliação corroborou os resultados do teste piloto, com média de 4,8125. As respostas indicam alta aceitação em clareza, viabilidade, e impactos

socioemocionais. Sugestões como mais exemplos e atividades culturais foram incorporadas (Seção 6.5.2), sugerindo necessidade de mais dados para consolidar a aplicabilidade.

A média geral do Guia, combinando o teste piloto (4,2, 23 participantes) e a ampliação (4,81, 8 participantes), é 4,38, refletindo sua eficácia. Atividades como Meditação Guiada e Roda de Conversa atendem às necessidades escolares, alinhadas à formação humana (Freire, 1994).

## 7. CRONOGRAMA DO PROJETO

O cronograma a seguir apresenta as etapas realizadas e planejadas para o desenvolvimento da pesquisa e do Produto Educacional (PE) – Guia de Implementação do Clube do Silêncio – no âmbito do ProfEPT. Inicialmente estruturado entre setembro de 2023 e março de 2025, o plano foi ajustado para refletir o progresso efetivo, incluindo o teste piloto (junho 2025) e a ampliação da avaliação (julho 2025), com a defesa agendada para 25 de agosto de 2025, às 9h, horário de Manaus. Dividido em duas partes – Etapas da Pesquisa e Etapas do Produto Educacional e da Dissertação –, o cronograma detalha as atividades, períodos e responsáveis, incorporando revisões baseadas em dados coletados até 18 de julho de 2025, assegurando alinhamento com os objetivos de promover a Cultura da Paz e a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica.

Tabela 27 - Etapas da Pesquisa

| <b>Etapas</b>                     | <b>Período</b>         | <b>Descrição</b>                                     | <b>Responsável</b>         |
|-----------------------------------|------------------------|--|----------------------------|
| Pesquisa Documental               | Set 2023 –<br>Out 2024 | Coleta e análise de documentos teóricos e empíricos. | Pesquisador                |
| Leitura e Análise da Bibliografia | Set 2023 –<br>Out 2024 | Revisão crítica de obras relevantes.                 | Pesquisador                |
| Ajustes no Projeto de Pesquisa    | Set 2023 –<br>Mar 2024 | Adequações metodológicas e acadêmicas.               | Pesquisador,<br>Orientador |
| Exame de Qualificação             | Jun 2024               | Avaliação da proposta.                               | Banca                      |
| Elaboração de Manuscritos         | Dez 2023 –<br>Out 2024 | Redação de artigos científicos.                      | Pesquisador                |
| Submissão ao Comitê de Ética      | Mai 2024               | Autorização ética da pesquisa.                       | Pesquisador                |
| <b>Coleta de Dados</b>            | <b>Jun – Ago</b>       | Entrevistas com alunos, rodas                        | Pesquisador                |

|                              |                       |   |             |
|------------------------------|-----------------------|---|-------------|
| (entrevistas)                | <b>2024</b>           | de conversas, elaboração do diário reflexivo. |             |
| <b>Transcrição dos Dados</b> | <b>Jul – Set 2024</b> | Conversão dos áudios em texto.                | Pesquisador |
| <b>Análise dos Dados</b>     | <b>Set – Nov 2024</b> | Categorização e interpretação.                | Pesquisador |

*Fonte: Elaborada pelo autor (2025)*

Tabela 28 - Etapas do Produto Educacional e da Dissertação

| <b>Etapa</b>                          | <b>Período</b>          | <b>Descrição</b>   | <b>Responsável</b>         |
|---------------------------------------|-------------------------|--|----------------------------|
| Planejamento do Estudo                | Jan – Mar 2024          | Organização inicial do projeto e protótipo do PE.                            | Autor                      |
| Elaboração do Protótipo do PE         | Abr – Jun 2024          | Criação do Guia com base em necessidades identificadas.                      | Pesquisador, Alunos        |
| <b>Aplicação do PE (Piloto)</b>       | <b>Jun 2025</b>         | Teste com 23 participantes (média: 4,2).                                     | Professores, Coordenadores |
| <b>Ampliação da Aplicação</b>         | <b>1 a 18 Jul 2025</b>  | Inclusão de 8 participantes (média: 4,81).                                   | Pesquisador, Equipe        |
| <b>Revisão do PE</b>                  | <b>19 a 31 Jul 2025</b> | Ajustes finais com base no feedback.   | Pesquisador                |
| <b>Análise de Dados da Aplicação</b>  | <b>Jul – Ago 2025</b>   | Interpretação dos dados do piloto e ampliação.                               | Autor                      |
| <b>Entrega à Banca</b>                | <b>1 a 24 Ago 2025</b>  | Envio da dissertação e Guia para avaliação.                                  | Pesquisador                |
| <b>Defesa Final</b>                   | <b>25 Ago 2025 (9h)</b> | Apresentação pública dos resultados e produto.                               | Banca, Pesquisador         |
| Entrega da Versão Final à Coordenação | Out 2025                | Entrega da dissertação e do PE ajustados conforme orientações da banca.      | Pesquisador                |
| Depósito Institucional                | Nov 2025                | Depósito no Repositório do IFAM, Observatório ProfEPT e plataforma EduCAPES. | Pesquisador, IFAM          |

*Fonte: Elaborada pelo autor (2025)*

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube do Silêncio demonstrou-se eficaz na promoção da Cultura da Paz no CETI Sérgio Pessoa, envolvendo 31 participantes únicos, sem sobreposição entre as fases. Na etapa piloto, participaram 23 pessoas — sendo 16 estudantes do Ensino Médio, 5 professores e 2 coordenadores. Na fase de ampliação, somaram-se outros 8 participantes: 5 alunos e 3 docentes. A média geral de avaliação do Guia foi de 4,38 (Seção 6.6), com destaque para a clareza, simplicidade e caráter cocriativo da proposta. Dentre as práticas implementadas, sobressai a Roda de Conversa com base na Comunicação Não Violenta (CNV) (Anexo, p. 50), apontada como estratégia eficaz para o enfrentamento do bullying.

Esta pesquisa evidenciou a relevância do Clube do Silêncio enquanto prática pedagógica inovadora, promotora da cultura de paz, da escuta sensível e da formação integral no ambiente escolar. Desenvolvida na Escola Estadual de Tempo Integral Engenheiro Professor Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo, localizada no bairro Cidade de Deus, em Manaus (AM), a investigação envolveu 16 estudantes do Ensino Médio, cujos relatos revelaram o impacto transformador da iniciativa. A análise qualitativa das falas permitiu identificar, de forma consistente, dimensões como acolhimento emocional, empatia, pertencimento, resiliência, inclusão e segurança afetiva.

Essas dimensões foram fortalecidas por práticas regulares como rodas de conversa, meditação guiada e escuta ativa, realizadas semanalmente. Um dos estudantes sintetizou a experiência ao afirmar: “*Senti como se portas se abrissem para uma nova perspectiva de vida*”, evidenciando o papel do clube no desenvolvimento da resiliência, autoconfiança e de uma visão mais positiva de si mesmo e do mundo.

Os achados dialogam diretamente com os referenciais teóricos que embasam a pesquisa. A proposta de uma escola unitária, defendida por Gramsci (1999), fundamenta a criação de espaços educativos inclusivos, que valorizam a diversidade e promovem a emancipação humana. Já a práxis freiriana (Freire, 1994) — que integra reflexão crítica e ação transformadora — se materializa nas dinâmicas do clube, convidando os estudantes a ressignificarem suas vivências e atuarem como protagonistas de mudança. A abordagem da ética do cuidado, proposta por Gilligan (1982), sustenta a escuta qualificada e o acolhimento, fortalecendo os vínculos de respeito mútuo e interdependência.

Nesse contexto, o Clube do Silêncio configura-se como uma prática educativa contra-hegemônica, capaz de confrontar a violência simbólica e fomentar relações mais humanizadas e solidárias. Os depoimentos dos alunos indicaram melhorias significativas na convivência

escolar, no bem-estar subjetivo e no fortalecimento de habilidades socioemocionais, como a autorregulação emocional, a comunicação não violenta e a cooperação.

Para ampliar o impacto da iniciativa, recomenda-se a integração do Clube do Silêncio às políticas públicas educacionais, por meio de parcerias estratégicas que viabilizem sua expansão. A Secretaria de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM) pode incorporar o modelo ao programa “Por uma Cultura de Paz e Cidadania”, articulando-o à Coordenação de Atenção à Saúde Psicossocial do Estudante (CASP) para garantir suporte técnico e formação continuada aos educadores. Sugere-se também a formação de uma rede colaborativa entre escolas públicas e organizações da sociedade civil, para intercâmbio de boas práticas e materiais pedagógicos. A realização de workshops e seminários, presenciais e online, poderá contribuir para a capacitação docente em diferentes regiões, fortalecendo a cultura de paz em nível estadual e nacional.

À luz dos achados, reforça-se a urgência de incorporar práticas de cuidado emocional nos projetos pedagógicos e nas políticas públicas educacionais, reconhecendo que a formação integral exige atenção ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes. O Guia de Implementação se consolida como um instrumento técnico-pedagógico que favorece o protagonismo juvenil e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humanizada. O Clube do Silêncio reafirma, assim, a educação como um ato de cuidado e transformação, ecoando as palavras do Papa Francisco: *“Quando se coloca a dignidade das pessoas no centro, cria-se a lógica da misericórdia e do cuidado.”* Ao oferecer um espaço de escuta sem julgamentos, o clube não apenas promove a paz, mas cultiva a esperança de uma educação que humaniza, transforma e ilumina caminhos para um futuro mais harmônico e digno.

## 7. REFERÊNCIAS

**ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação.** Tradução de Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

**ANGROSINO, Michael.** *Observação Participante como Coleta e Análise de Dados.* São Paulo: Perspectiva, 2009.

**AGÊNCIA BRASIL.** Violência nas escolas tem aumento de 50% em 2023. **Agência Brasil**, 11 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-em-2023>. Acesso em: 2 fev. 2024.

**AGUIAR FILHO, A. S.; NASSIF, M. E.** Os grupos de apoio como canal de compartilhamento da informação e do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 286-305, 2017.

**ALMEIDA, M. D. M.** Elaboração de materiais educativos. In: **Ações Educativas na Prática de Enfermagem.** São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod\\_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf). Acesso em: 16 jul. 2024.

**ALMEIDA, M. E. B.** Acessibilidade em materiais educacionais digitais: diretrizes para o design inclusivo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 567-582, 2017.

**ALVES, D.** Pesquisa revela os bairros de Manaus onde mais se mata por causa do tráfico de drogas. **A Crítica**, Manaus, 4 out. 2017. Disponível em: <https://www.acritica.com/manaus/pesquisa-revela-os-bairros-de-manaus-onde-mais-se-mata-por-causa-do-trafico-de-drogas-1.79970>. Acesso em: 22 jun. 2024.

**ALVES, Rubem.** *Escutatória.* [S. l.: s. n.], [entre 2000 e 2023]. Disponível em: <http://inf.ufpr.br>. Acesso em: 26 jul. 2023.

**AMAZONAS (Estado).** Secretaria de Estado de Educação e Desporto. **Por uma cultura de paz e cidadania:** educação, saúde e segurança. Manaus: SEDUC-AM, 2023. Disponível em: [http://www.seduc.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/PROJETO-CULTURA-DE-PAZ-COMPLETO\\_compressed.pdf](http://www.seduc.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/PROJETO-CULTURA-DE-PAZ-COMPLETO_compressed.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.

**AMAZONAS ATUAL.** Casos de violência nas escolas do AM neste ano superam os de 2022. **Amazonas Atual**, Manaus, [2023?]. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/casos-de-violencia-nas-escolas-do-am-neste-ano-superam-os-de-2022/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

**AMAZONAS HOJE.** Manaus é a 21ª cidade mais violenta do mundo, aponta ONG. **Amazonas Hoje**, Manaus, [2024?]. Disponível em: <https://amazonashoje.com.br/noticias/manaus-e-a-21a-cidade-mais-violenta-do-mundo-aponta-ong>. Acesso em: 14 abr. 2024.

**ASSIS, A. D. et al.** Abrace - grupo de acolhimento e [...]. **Alemur**, [S. l.], v. 1, p. 44-54, 2021.

**AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen.** **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

**BARDIN, Laurence.** **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

**BARDIN, Laurence.** **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

**BERELSON, Bernard.** **Content Analysis in Communication Research**. Glencoe, IL: Free Press, 1952.

**BOFF, Leonardo.** **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

**BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K.** **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods**. 2. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1994.

**BOURDIEU, Pierre.** **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. Disponível em: [http://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/fabio\\_lanza/Textos\\_Soc.%20Relig/3.Mod\\_BOURDIEU%20P.%20O%20Poder%20Simbolico.pdf](http://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/fabio_lanza/Textos_Soc.%20Relig/3.Mod_BOURDIEU%20P.%20O%20Poder%20Simbolico.pdf). Acesso em: 2 maio 2025.

**BOURDIEU, Pierre.** **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

**BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude.** **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

**BRANDÃO, Z.** A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

**BRASIL.** **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-8-capitulo-7-artigo-227>. Acesso em: 18 fev. 2024.

**BRASIL.** **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 ago. 2023.

**BRASIL.** Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: MMFDH, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/plano-nacional-de-educacao-em-direitos-humanos>. Acesso em: 9 fev. 2024.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Reflexões sobre a cultura de paz e não violência no trabalho**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/reflexoes\\_cultura\\_paz\\_nao\\_violencia\\_trabalho.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/reflexoes_cultura_paz_nao_violencia_trabalho.pdf)

f. Acesso em: 10 fev. 2024.

**BRASIL.** Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Relatório anual de violência escolar no Brasil: 2022-2023.** Brasília, DF: MDHC, 2023.

**BRASIL.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento orientador de APCN Área 46: Ensino.** Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/Criterios\\_apcn\\_2019/ensino.pdf](https://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf). Acesso em: 15 jul. 2020.

**CARDOSO, M. R. G. et al.** Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Montes Claros, v. 20, n. 43, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>. Acesso em: 18 fev. 2024.

**CHISTÉ LEITE, P. S.** Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Campo Aberto**, Vitória, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: <https://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/campoabierto/article/download/3516/2357>. Acesso em: 16 jul. 2019.

**CHISTÊ, M.** A construção de produtos educacionais no âmbito do mestrado profissional: reflexões sobre o processo. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 2, n. 17, p. 1-15, 2019.

**COELHO, R.; SOUSA, J.** Inclusão social: a comunidade no centro de desenvolvimento comunitário. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 36-53, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2447-6498.v10n1.2024.3>. Acesso em: 10 mar. 2025.

**COLL, C.** **Psicologia e currículo:** uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

**CORREIA, M. C.** A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 30-36, 1999.

**COSTA, G. M. et al.** A importância de enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi-TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 6, n. 2, p. 1-8, abr. 2013. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

**COUTINHO, E. C. et al.** A inclusão dos estudantes na academia como um desafio à interculturalidade. **REVES – Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e12532-01, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18540/revesv4iss2pp12532-01-17e>. Acesso em: 10 mar. 2025.

**DE KETELE, J. M.** **Observar para Educar.** Porto Alegre: Artmed, 1983.

**DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.** **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

**DIAS, A.** Karl Marx e Antônio Gramsci: teorias que se complementam. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], ano 4, n. 11, p. 1-10, 2019. Disponível em:

[https://www.academia.edu/75845441/Karl\\_Marx\\_e\\_Ant%C3%B4nio\\_Gramsci\\_Teorias\\_que\\_se\\_complementam?auto=download](https://www.academia.edu/75845441/Karl_Marx_e_Ant%C3%B4nio_Gramsci_Teorias_que_se_complementam?auto=download). Acesso em: 5 maio 2025.

**DISKIN, L.; ROIZMAN, L. G. Paz, como se faz?** Semeando cultura de paz nas escolas. Brasília: UNESCO: Associação Palas Athena: Fundação Vale, 2008.

**FLICK, Uwe.** **An introduction to qualitative research.** 4. ed. London: Sage, 2009.

**FOUCAULT, Michel.** **Vigiar e Punir: nascimento da prisão.** 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

**FRANCISCO (Papa); IVEREIGH, Austen.** **Vamos sonhar juntos: o caminho para um futuro melhor.** Tradução de Manuel Losa. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

**FRANÇA, F. L.** Emancipação e barbárie: perspectivas de uma concepção dialética de educação em Theodor Adorno. **Existência e Arte**, São João del Rei, v. 6, n. 6, p. 1-19, 2023. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/6\\_Edicao/Emancipacao\\_e\\_Barbarie\\_Perspectivas\\_de\\_uma\\_concepcao\\_dialetica\\_de\\_educacao\\_em\\_Theodor\\_Adorno.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/6_Edicao/Emancipacao_e_Barbarie_Perspectivas_de_uma_concepcao_dialetica_de_educacao_em_Theodor_Adorno.pdf). Acesso em: 18 fev. 2024.

**FREIRE, Paulo.** **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

**FREITAS, M. T. A.** **A entrevista na pesquisa educacional: reflexões metodológicas.** Florianópolis: UFSC, 2021.

**FERREIRA, G. I. et al.** Participação de mulheres em grupos de apoio: contribuições para a experiência do parto. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45138>. Acesso em: 20 fev. 2024.

**GARCIA, Roseana Moraes.** A ética do cuidado: uma ética da vida. In: GARCIA, Roseana Moraes; GOMES, Nelson Luiz; SOUZA, Vagner de. (org.). **Formação humana e ética do cuidado na educação.** São Paulo: Cortez, 2011. p. 1-15.

**GAVIRATI, V.** Cidade de Deus é o bairro com mais casos de violência contra mulher em Manaus, diz SSP. **A Crítica**, Manaus, 11 mar. 2018. Disponível em: <https://www.acritica.com/manaus/cidade-de-deus-e-o-bairro-com-mais-casos-de-violencia-contramulher-em-manaus-diz-ssp-1.180576>. Acesso em: 14 abr. 2024.

**GIL, Antônio Carlos.** **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 22 fev. 2024.

**GILLIGAN, Carol.** **In a different voice: psychological theory and women's development.** Cambridge: Harvard University Press, 1982. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/275714106\\_In\\_A\\_Different\\_Voice\\_Psychological\\_Theory\\_and\\_Women's\\_Development](https://www.researchgate.net/publication/275714106_In_A_Different_Voice_Psychological_Theory_and_Women's_Development). Acesso em: 5 maio 2025.

**GOMES, R. S.** Vivências e violências cotidianas em uma escola periférica de Manaus: relato perspectivado de um professor. **Revista Eletrônica Discente do Curso de História – UFAM**, Manaus, v. 5, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/manduarisawa/article/view/9063/7220>. Acesso em: 21 abr. 2025.

**GOLDENBERG, Mirian.** *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

**GRAMSCI, Antonio.** *Cadernos do cárcere: introdução ao estudo da filosofia e a filosofia de Benedetto Croce*. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

**GRAMSCI, Antonio.** *Concepção Dialética da História*. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

**GUIMARÃES, Maria de Fátima.** Educação para a paz: um espaço argumentativo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 433-455, maio/ago. 2006.

**INSTITUTO ANTIGOLONDRINA PAZEANDO. UNESCO.** [S. l.: s. n.], [2024?]. Disponível em: <https://www.siteantigolondrinapazeando.org.br/index.php/unesco/420>. Acesso em: 7 fev. 2024.

**KAPLÚN, Mario.** *El comunicador popular*. Buenos Aires: Lumen-Humanitas, 2003.

**KAPLÚN, Mario.** *Processos educativos e canais de comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003.

**KRIPPENDORFF, Klaus.** *Content analysis: an introduction to its methodology*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004.

**LIBÂNIO, José Carlos.** *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

**LIMA, E. P.; COUTINHO, E. H. L.** Educação profissional e a reforma do ensino médio: lei nº 13.415/2017. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1329-1348, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/BbBvb3GQC8kv5DW57BfPcBg/>. Acesso em: 9 fev. 2024.

**LOCH, J. A.** Confidencialidade: natureza, características e limitações no contexto da relação clínica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 1, p. 61-67, 2003.

**MARSHALL, Catherine; ROSSMAN, Gretchen B.** *Designing qualitative research*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

**MARTINS, M. F.** Gramsci, educação e escola unitária. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 1, e226099, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X3MD3XtH4YVQfXndFDBDtws/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

**MAUÉS, L. M. N.; SOUSA, Y. H.; SENA, D. R. C.** Violência escolar: um panorama dos estudos sobre a temática no estado do Amazonas (2012-2022). **Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 18-29, 2025. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/374>. Acesso em: 21 abr. 2025.

**MENDONÇA, A. W. P. et al.** **Produtos educacionais: diretrizes para elaboração e avaliação.** Recife: UFPE, 2022.

**MINAYO, M. C. S.** Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

**MOLL, Jaqueline (org.).** **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

**MÔNICO, L. S. et al.** **Pesquisa-ação: um desafio para a formação de pesquisadores.** Pelotas: UFPel, 2017.

**MORIN, Edgar.** **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

**MORAES, Roque.** Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32,

**NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivo 16: paz, justiça e instituições eficazes.** [S. l.: s. n.], [2024?]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/16-paz-justica-e-instituicoes-eficazes/>. Acesso em: 9 fev. 2024.

**NASCIMENTO PERIN, L.; SPACIL RADDATZ, V. L.** Direitos humanos e migrações: o exercício da solidariedade e empatia como perspectiva de um Estado cidadão. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 138, p. 39-55, ago./nov. 2018. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/bitstream/10469/15771/1/REXTN-Ch138-04-Nascimento.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

**NODDINGS, Nel.** **Caring: a feminine approach to ethics and moral education.** Berkeley: University of California Press, 1984.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre saúde mental: transformando a saúde mental para todos.** Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 1 jun. 2025.

**ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Promoção da saúde mental de crianças e adolescentes em contextos migratórios.** Brasília, DF: OPAS, 2020.

**PALACIO, D. Q. et al.** Saúde mental e fatores de proteção entre estudantes adolescentes. **Interação**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 72-86, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/inter-91-s109-p72-86>. Acesso em: 10 mar. 2025.

**PEREIRA, A. L.; BONIN, C. A.; SOARES, C. E. K.** Utilizando a inteligência artificial como apoio na análise de conteúdo: algumas considerações. **Com a Palavra, o Professor**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 25, p. 1-14, set./dez. 2024. Disponível em: [http://revista.geem.mat.br/index.php/\\_CPP/article/view/1079](http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/1079). Acesso em: 17 maio 2025.

**PEREIRA, R. M.; VICTER, E. F.; FREITAS, A. V.** Avaliação de um produto educacional sob a perspectiva dos professores que ensinam matemática. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 24-35, mar. 2017.

**PERIN, M.** **Psicanálise e discurso jurídico: o sintoma na contemporaneidade.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

**PESCE, L.; ABREU, C. B. M.** Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 35-48, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a03.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

**PERRENOUD, Philippe.** **Formação de professores no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

**RAMOS, Marise Nogueira.** Concepção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008, Belém. **Anais [...].** Belém: SEDUC/PA, 2008. p. 1-30. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

**REIS, M. E. B. T.** Um olhar psicanalítico sobre os grupos de apoio a famílias de drogadictos. **Revista da SPAGESP – Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 109-121, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702014000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000200009). Acesso em: 20 fev. 2024.

**RIZZATTI, I. M.; OLIVEIRA JR., J.; SANTOS, C. A.** Produtos educacionais no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT): contribuições para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 19, p. 1-15, 2020.

**RIZZATTI, I. M. et al.** O produto educacional no mestrado profissional em ensino: reflexões sobre sua natureza e avaliação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e76666, 2020.

**RODRIGUES, T. D. F. F. et al.** As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 25 fev. 2024.

**ROSENBERG, Marshall B.** **Nonviolent Communication: A Language of Life.** 2. ed. Encinitas, CA: PuddleDancer Press, 2003.

**ROZEMBERG, L. B.** **Resiliência na adolescência: uma reflexão sobre o potencial de superação de problemas em meninos e meninas.** 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

**SAMPAIO, J. R.** A “dinâmica de grupos” de Bion e as organizações de trabalho. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 11-30, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000200015>. Acesso em: 2 maio 2025.

**SAVIANI, Dermeval.** Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, e13666, mar. 2022.

**SAVIANI, Dermeval.** **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2009.

**SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton.** A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 359-374, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VnhX6KqKLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2023.

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Em mapeamento, 70% dos estudantes avaliados relatam sintomas de depressão e ansiedade. [S. l.]: Seduc-SP, [2024?]. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/em-mapeamento-70-dos-estudantes-avaliados-relatam-sintomas-de-depressao-e-ansiedade/>. Acesso em: 7 abr. 2024.

**SILVA, A. C.** A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, Lisboa, n. 17, p. 9-30, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/318702823\\_A\\_Observacao\\_Participante\\_enquanto\\_metodologia\\_de\\_investigacao\\_qualitativa](https://www.researchgate.net/publication/318702823_A_Observacao_Participante_enquanto_metodologia_de_investigacao_qualitativa). Acesso em: 1 mar. 2024.

**SILVA, E. J.; COUTO, F. S.** As rodas de conversa como estratégia para o cuidado em saúde mental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 297-308, 2013.

**SILVA, A. P.; COUTO, M. A. S.** A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo entre as diferenças de gênero no ensino médio. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10 – DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS, 10., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: [http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373241127\\_ARQUIVO\\_AUTILIZACAODERODASDECONVERSACOMOMETODOLOGIAQUEPOSSIBILITAODIALOGO.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373241127_ARQUIVO_AUTILIZACAODERODASDECONVERSACOMOMETODOLOGIAQUEPOSSIBILITAODIALOGO.pdf). Acesso em: 3 mar. 2024.

**SILVA, M. C. et al.** Culture of peace: challenges and paths for its psychosocial development in education in pandemic contexts. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 1-11, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/377078943\\_Culture\\_of\\_Peace\\_challenges\\_and\\_paths\\_for\\_its\\_psychosocial\\_development\\_in\\_education\\_in\\_pandemic\\_contexts](https://www.researchgate.net/publication/377078943_Culture_of_Peace_challenges_and_paths_for_its_psychosocial_development_in_education_in_pandemic_contexts). Acesso em: 9 fev. 2024.

**SILVA, S. M.** Violência escolar no pós-pandemia: uma reflexão para além dos muros da escola. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP, 3., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Excellence Group, 2022. p. 1-15.

**SILVA, T.** **Modernidade líquida**. [S. l.]: Mundo Educação, 2019. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 10 fev. 2024.

**SOUZA, N. R. P. et al.** Violência: indisciplina e bullying no ambiente escolar. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 10-13, 2013. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/755>. Acesso em: 13 abr. 2025.

**TEIXEIRA, Anísio.** **Educação e o mundo moderno.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

**TRIVIÑOS, Augusto N. S.** **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

**UNESCO.** **Recommendation on the ethics of artificial intelligence.** Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137>. Acesso em: 1 jun. 2025.

**UNICEF.** **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 19 ago. 2023.

**VYGOTSKY, Lev S.** **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**YIN, Robert K.** **Qualitative research from start to finish.** 2. ed. New York: Guilford Press, 2016.

## **Anexo A – Atividades Complementares**

Este anexo apresenta um conjunto de atividades complementares ao Guia de Implementação do Clube do Silêncio. Tais atividades têm caráter opcional e podem ser adaptadas conforme o tempo disponível, os recursos da escola e os interesses dos participantes. Seu objetivo é ampliar os impactos positivos do Clube, promovendo o bem-estar emocional, o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio de práticas simples e acessíveis.

### **1. Diário de Gratidão**

**Objetivo:** Estimular a resiliência emocional por meio do registro consciente de aspectos positivos da rotina escolar ou pessoal.

**Material necessário:** Papel e caneta ou caderno individual.

**Instruções:**

- Reserve cinco minutos ao final de cada encontro para que os participantes escrevam três coisas pelas quais se sentem gratos naquele dia.
- Os registros são individuais e não precisam ser compartilhados.
- Sugere-se a continuidade da prática em casa, promovendo a construção de uma mentalidade positiva.

**Justificativa pedagógica:** Estudos indicam que práticas de gratidão contribuem para a redução da ansiedade e o fortalecimento do bem-estar subjetivo (Assis et al., 2021).

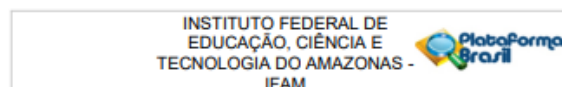
### **4. Oficinas de Comunicação Não Violenta (CNV)**

- Introdução aos quatro passos da CNV: observação, sentimento, necessidade e pedido (Rosenberg, 2003).
- Atividades práticas como dramatizações e jogos de escuta ativa.
- Recursos: cartazes, cartões com sentimentos/necessidades, roteiros impressos.

**Adaptação:** Pode-se trabalhar a CNV de forma lúdica com dramatizações simples ou utilizando exemplos do cotidiano escolar.

**Considerações Finais:** As atividades complementares foram pensadas para ampliar o escopo do Clube do Silêncio sem comprometer sua simplicidade e aplicabilidade. Com base na ética do cuidado (Gilligan, 1982) e na práxis dialógica de Freire (1994), essas práticas oferecem caminhos acessíveis e culturalmente sensíveis para fortalecer a Cultura da Paz no cotidiano escolar da Educação Profissional e Tecnológica.

## ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -  
IFAM

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Clube do Silêncio: Promovendo a Cultura de Paz para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica

**Pesquisador:** ERISON SOARES LIMA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 84062724.3.0000.8119

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

**Patrocinador Principal:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

#### DADOS DO PARECER

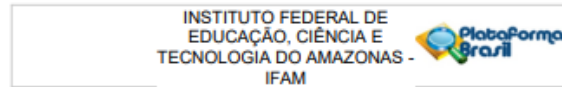
**Número do Parecer:** 7.293.268

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como temática: "Clube do Silêncio: Promovendo a Cultura de Paz para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica". O pesquisador informa tratar-se de um projeto de pesquisa qualitativa que utiliza uma abordagem de estudo de caso para analisar a implementação da Cultura da Paz, entendida como um conjunto de práticas e valores voltados para a promoção do respeito, da tolerância e da resolução pacífica de conflitos, nas estratégias pedagógicas do Centro Educacional de Tempo Integral Engenheiro Professor Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo (CETI). Os participantes da pesquisa são cerca de 20 alunos dos ensinos fundamental, médio e da Educação Profissional e Tecnológica, todos participantes ativos do "Clube do Silêncio", um grupo de apoio voltado para a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. A metodologia inclui observação participante e entrevistas semiestruturadas para avaliar os impactos do Clube do Silêncio na saúde emocional, convivência social, familiar e na aprendizagem dos estudantes. Para análise dos dados obtidos, propõe que será empregada a Análise de Conteúdo, visando identificar padrões e temas emergentes das interações e entrevistas. Os resultados esperados guiarão a criação de um guia de implementação do Clube do Silêncio, destinado a colaborar com educadores e escolas enfrentando desafios similares.

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 69.025-010  
**UF:** AM **Município:** MANAUS  
**Telefone:** (92)3623-4114 **Fax:** (97)9610-1010 **E-mail:** cep@ppg@ifam.edu.br

Página 01 de 01



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -  
IFAM

Continuação do Parecer: 7.293.268

#### Objetivo da Pesquisa:

- Objetivo Primário:

Analisar como o Clube do Silêncio pode contribuir para a Formação Humana Integral, por meio da Cultura da Paz, em uma escola pública de tempo integral.

Objetivos Secundários:

1. Investigar o impacto do Clube do Silêncio na redução da violência escolar, analisando sua contribuição para a construção de um ambiente mais pacífico e seguro no CETI.
2. Avaliar como o Clube do Silêncio influencia a saúde mental dos estudantes, identificando mudanças nos níveis de ansiedade, estresse e bem-estar emocional dos participantes.
3. Caracterizar as percepções e experiências da comunidade acadêmica em relação à Cultura da Paz e à saúde mental, explorando como essas percepções influenciam a vida escolar, as relações interpessoais e a ocorrência de comportamentos violentos.
4. Identificar as potencialidades da Cultura da Paz e da Ética do Cuidado como referenciais para orientar práticas educacionais no contexto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, com foco na prevenção da violência e na promoção do bem-estar.
5. Elaborar um guia educacional para orientar a implementação do Clube do Silêncio como atividade pedagógica no CETI, enfatizando o desenvolvimento da atenção plena, da escuta ativa, da ética do cuidado e da autonomia dos estudantes, com base nos princípios da Cultura da Paz e da Formação Humana Integral.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

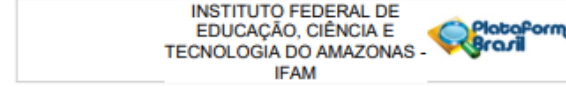
Por envolver entrevista e participação em rodas de conversa, a pesquisa proposta oferece riscos mínimos aos participantes. Os riscos apontados no documento (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2399307) são:

#### Riscos:

**Desconforto Emocional:** Durante as rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas, os participantes podem ter despertados sentimentos de angústia, ansiedade ou tristeza em alguns alunos. Para minimizar esse risco, a pesquisa será acompanhada por uma equipe multiprofissional da Coordenadoria Distrital de Educação 05, responsável pela coordenação da escola na zona leste da cidade. Esta equipe, composta por psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, estará disponível para oferecer suporte imediato aos

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 69.025-010  
**UF:** AM **Município:** MANAUS  
**Telefone:** (92)3623-4114 **Fax:** (97)9610-1010 **E-mail:** cep@ppg@ifam.edu.br

Página 02 de 01



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -  
IFAM

Continuação do Parecer: 7.293.268

participantes que manifestarem desconforto emocional.

Será garantido aos alunos o direito de interromper a participação a qualquer momento sem qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

**Exposição de Informações Pessoais:** Mesmo com a garantia de anonimato, há um risco de que informações pessoais sensíveis sejam involuntariamente expostas durante as interações em grupo ou na publicação dos resultados. Para este risco, informa que todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade rigorosa, com dados codificados para proteger a identidade dos participantes e qualquer menção a casos específicos será feita de forma a impedir a identificação. Será também garantido que os dados publicados sejam apresentados de forma agregada, evitando referências individuais.

#### Benefícios:

**Melhoria da Saúde Emocional:** a participação no Clube do Silêncio oferece aos estudantes a oportunidade de explorar e desenvolver habilidades de autocuidado, como meditação, escuta ativa e expressão emocional. Estes benefícios podem levar a uma redução nos níveis de ansiedade e estresse, além de promover um aumento no bem-estar geral dos alunos.

**Fortalecimento das Relações Sociais e Familiares:** ao participar das rodas de conversa e atividades de grupo, os alunos podem melhorar suas habilidades de comunicação e empatia, o que pode refletir positivamente em suas relações com colegas, familiares e professores.

**Desenvolvimento das Habilidades Acadêmicas e Pessoais:** a pesquisa pode proporcionar um melhor entendimento das práticas pedagógicas que promovem a Cultura da Paz, resultando em práticas educativas que contribuem para a Formação Humana Integral. Os alunos podem desenvolver maior autonomia, capacidade de concentração e responsabilidade pessoal, o que pode influenciar positivamente seu desempenho acadêmico e sua trajetória de vida.

Para os riscos informados, apresenta como garantias éticas aos participantes:

**Confidencialidade e anonimato,** por meio do sigilo dos dados coletados e proteção das identidades dos participantes, com o uso de códigos e pseudônimos.

Informa que somente a equipe de pesquisa terá acesso aos dados brutos, que serão armazenados de forma segura.

Informa que a participação será totalmente voluntária, e os participantes terão o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de consequência. Informa

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 69.025-010  
**UF:** AM **Município:** MANAUS  
**Telefone:** (92)3623-4114 **Fax:** (97)9610-1010 **E-mail:** cep@ppg@ifam.edu.br

Página 03 de 01



Continuação do Parecer: 7.293.368

ainda que haverá suporte emocional, com um profissional de apoio emocional disponível para fornecer suporte aos participantes durante todo o processo de pesquisa. Isso inclui estar o pesquisador presente durante as atividades do Clube do Silêncio e disponível para consultas individuais, caso algum aluno sinta necessidade de discutir questões que surgirem durante a pesquisa.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Na presente submissão, foram sanadas as pendências da submissão anterior, quais sejam:

1. Carta de Anuência: o documento foi elaborado e incluído no protocolo de submissão sob o nome "ANUENCIA", devidamente assinado pela instituição onde a pesquisa será conduzida.
2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): O TCLE foi atualizado para incluir os contatos (telefone, e-mail, endereço) e os horários de atendimento do CEP. A nova versão está disponível no documento "TALE", na seção destinada a informações de contato.
3. Instrumento de Pesquisa (Entrevista Semiestruturada): O roteiro de entrevista semiestruturada foi apresentado e incluído no protocolo sob o nome "ROTEIROENTREVISTAS". O documento contém as perguntas planejadas para a coleta de dados.
4. Orçamento: O orçamento foi atualizado para incluir todos os custos estimados, como materiais de apoio, impressão de documentos, despesas de transporte e outros custos logísticos. A soma total foi detalhada no documento "ORCAMENTO".

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento (TCLE) teve seu texto ajustado conforme solicitado, sendo incluídas informações quanto: aos meios de contato e endereço do CEP local ao público.

Considerando a possibilidade de haver entrevistas a uma amostra de discentes, foi acrescentado o roteiro de entrevistas semiestruturadas aos participantes do Programa.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conforme detalhado na carta-resposta e nos documentos apresentados, foram sanadas as pendências apontadas no parecer consubstanciado do CEP para aprovação do Projeto de Pesquisa. Desse modo, não havendo pendências com base nas resoluções CNS n.º 466/12 e CNS n.º 510/16, conforme se observa nas seções acima, delibera-se pela aprovação do protocolo de

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM  
Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010  
UF: AM Município: MANAUS  
Telefone: (92)3823-4114 Fax: (97)9610-1010 E-mail: cep@ppl@ifam.edu.br

Página 02 de 02



Continuação do Parecer: 7.293.368

pesquisa.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Cabe ao pesquisador responsável, após realização da pesquisa, apresentar a este colegiado o Relatório Final de Pesquisa, que será avaliado em reunião ordinária do comitê para verificação do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento  | Arquivo  | Postagem               | Autor              | Situação |
|---|--|------------------------|--------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB INFORMACOES BASICAS_DO_P ROJETO_2399307.pdf | 21/11/2024<br>15:24:45 |                    | Aceito   |
| Outros  | CARTARESPOSTA.docx                             | 21/11/2024<br>15:00:23 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Orçamento   | ORCAMENTO.pdf                                  | 14/11/2024<br>16:50:10 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Outros  | ROTEIROENTREVISTAS.pdf                         | 12/11/2024<br>22:22:05 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Outros  | ANUENCIA.pdf                                   | 12/11/2024<br>15:51:40 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Anuência | TALE.pdf                                       | 12/11/2024<br>15:47:56 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Folha de Rosto  | FOLHADEROSTOCEPORTARIA.pdf                     | 11/10/2024<br>15:01:32 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETO DETALHADO.pdf                          | 11/10/2024<br>14:55:51 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Outros  | usodemagem.pdf                                 | 11/10/2024<br>14:52:18 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | DECLARACAOEINFRA.pdf                           | 11/10/2024<br>14:48:08 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx                                | 11/10/2024<br>14:41:35 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |
| Brochura Pesquisa   | BRDCHURA.pdf                                   | 11/10/2024<br>14:40:05 | ERISON SOARES LIMA | Aceito   |

#### Situação do Parecer:

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM  
Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010  
UF: AM Município: MANAUS  
Telefone: (92)3823-4114 Fax: (97)9610-1010 E-mail: cep@ppl@ifam.edu.br

Página 03 de 02



Continuação do Parecer: 7.293.368

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:  
Não

MANAUS, 13 de Dezembro de 2024

Assinado por:  
EDSON MAIA  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM  
Bairro: CENTRO CEP: 69.025-010  
UF: AM Município: MANAUS  
Telefone: (92)3823-4114 Fax: (97)9610-1010 E-mail: cep@ppl@ifam.edu.br

Página 04 de 02

## APÊNDICE A- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(Direcionado aos pais/responsáveis)

Prezado(a) Senhor(a),

Seu filho (ou o menor sob sua responsabilidade) está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: "Clube do Silêncio: Promovendo a Cultura de Paz para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica", desenvolvida pelo pesquisador responsável Erison Soares Lima, aluno do MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL (ProFEPT), no Instituto Federal do Amazonas, unidade Manaus – Centro.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o Clube do Silêncio, um grupo de apoio escolar, pode beneficiar a saúde emocional, a convivência social e familiar, e a aprendizagem dos estudantes no Centro Educacional de Tempo Integral Engenheiro Professor Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo (CETI), uma escola pública situada na periferia de Manaus. Queremos compreender como as atividades realizadas no Clube do Silêncio, como rodas de conversa e outras práticas de apoio emocional, podem contribuir para a promoção de uma cultura de paz e o desenvolvimento integral dos alunos.

O convite para a participação do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade) se deve ao fato de ele ser um participante ativo do Clube do Silêncio no CETI, e a pesquisa se concentra nos estudantes que frequentam regularmente as atividades do grupo. A participação dele nos ajudará a entender melhor os efeitos dessas práticas em um contexto escolar e como elas podem ser aprimoradas ou replicadas em outras escolas.

Caso você permita que o seu filho (ou o menor sob sua responsabilidade) participe desta pesquisa, ele será submetido aos seguintes procedimentos:

Ele participará de encontros semanais do **Clube do Silêncio** no Centro Educacional de Tempo Integral Engenheiro Professor Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo (CETI). Esses encontros incluirão rodas de conversa, onde os estudantes poderão compartilhar suas experiências e dificuldades em um ambiente acolhedor e seguro. Além disso, as atividades do clube poderão envolver práticas de relaxamento, meditação, e discussões sobre temas relacionados à Cultura da Paz e ao bem-estar emocional.

Durante a pesquisa, também serão realizadas **entrevistas semiestruturadas** com seu filho, onde ele será convidado a refletir sobre suas experiências no Clube do Silêncio. Essas entrevistas poderão ser gravadas, mas isso só será feito com a autorização prévia do participante e de você, o responsável. As gravações serão utilizadas exclusivamente para análise dos dados e serão armazenadas em local seguro. Após o término da pesquisa, as gravações serão mantidas em arquivo por cinco anos e, posteriormente, destruídas. Caso haja necessidade de utilização de trechos das gravações em publicações ou apresentações, a voz será anonimizada para proteger a identidade do participante.

Além das entrevistas, serão feitas **observações participantes**, onde os pesquisadores acompanharão as atividades do clube para entender melhor as dinâmicas e interações entre os alunos. O uso de imagens (fotos ou vídeos) durante essas atividades será feito apenas com autorização. Caso haja a necessidade de utilizar alguma imagem em publicações, o rosto dos participantes será desfocado ou uma tarja preta será colocada sobre os olhos, garantindo assim o anonimato.

1

O tempo previsto para a participação dele na pesquisa é de aproximadamente **4 meses**, coincidindo com o período das atividades do Clube do Silêncio no semestre letivo.

Os riscos relacionados com a participação do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade) são **emocionais**, como o possível desconforto ao compartilhar experiências pessoais durante as rodas de conversa ou entrevistas. Para minimizar esses riscos, a pesquisa será acompanhada por uma equipe multiprofissional da **Coordenadoria Distrital de Educação 05**, que estará disponível para fornecer suporte emocional imediato e contínuo aos participantes sempre que necessário.

Estão previstos como forma de acompanhamento e assistência **sessões de apoio emocional** conduzidas por psicólogos escolares, que serão oferecidas a qualquer participante que sentir necessidade de suporte adicional durante a pesquisa. Esses serviços estarão disponíveis durante todo o período da pesquisa.

Os benefícios relacionados com a participação dele incluem **melhorias no bem-estar emocional e social**, desenvolvimento de habilidades de comunicação, e um ambiente mais seguro e acolhedor na escola. Embora os benefícios diretos possam variar, a participação no Clube do Silêncio pode promover um impacto positivo na vida escolar e pessoal do seu filho, ajudando-o a lidar melhor com o estresse e a construir relações mais saudáveis com os colegas.

Todos os dados e informações que você e/ou ele nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a **confidencialidade e a privacidade dos dados e das informações**. Todos os dados coletados serão usados exclusivamente para esta pesquisa. As entrevistas serão gravadas apenas com a sua autorização, e a finalidade da gravação é garantir a precisão das informações coletadas. Após o término da pesquisa, as gravações serão armazenadas em local seguro por pelo menos 5 anos e depois destruídas.

Se houver necessidade de publicação de qualquer gravação de voz ou imagem, a anonimização será garantida, tornando impossível a identificação do seu filho. Em todas as fases da pesquisa, tomaremos todas as precauções para proteger a identidade e o bem-estar dos participantes.

A participação do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade) não é obrigatória. A qualquer momento da pesquisa, você e/ou ele poderão desistir e retirar o consentimento/assentimento. Contudo, a participação dele é muito importante para a execução da pesquisa. Se você decidir retirar esse consentimento, você e seu filho (ou o menor sob sua responsabilidade) não terão nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com o Instituto Federal do Amazonas, ou com o **Centro Educacional de Tempo Integral Engenheiro Professor Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo (CETI)**. Em caso de recusa, vocês não serão penalizados de forma alguma.

A participação do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade) nesta pesquisa, bem como a de todas as partes envolvidas, será totalmente voluntária, não havendo remuneração ou pagamento. No caso de algum gasto resultante da participação do seu filho na pesquisa, ele será ressarcido; o pesquisador responsável cobrirá todas as despesas, incluindo as dos acompanhantes, quando for o caso.

Se ele sofrer qualquer dano resultante da participação neste estudo, seja imediato ou tardio, previsto ou não, ele tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

2

Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade), incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes da participação neste estudo.

Os resultados que nós obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de serem apresentados em seminários, congressos e similares. No entanto, os dados e informações obtidos por meio da participação do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade) serão tratados de forma confidencial e sigilosa, não permitindo a identificação dele.

Você e seu filho têm o direito de receber retorno sobre a participação. Se tiverem interesse em receber informações sobre os resultados obtidos ao final do estudo, por favor, preencha o telefone e/ou e-mail no campo "CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO". Assim, quando o estudo terminar, vocês receberão informações sobre os resultados.

A qualquer momento, você, seu filho (ou o menor sob sua responsabilidade) poderão entrar em contato com o Comitê de Ética local ou com o pesquisador responsável para esclarecer dúvidas sobre o projeto ou a participação no estudo.

**Contato do Comitê de Ética:**

**Endereço:** Rua Ferreira Pena, nº 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar

**Bairro:** Centro

**Município:** Manaus - AM

**CEP:** 69.025-010

**Telefone:** (92) 98234-4114

**Fax:** (97) 98101-1010

**E-mail:** cepsh.ppgi@ifam.edu.br

Caso o participante tenha entre 10 e 17 anos, ou seja legalmente incapaz, ele receberá um Termo de Assentimento adequado à sua compreensão.

**Pesquisador Responsável:** Erison Soares Lima

**Endereço:** Rua Prússia, nº 28, Quadra 64

**Telefone:** (92) 99443-9784

**E-mail:** erisonsoares@gmail.com

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, se você aceitar que o seu filho (**ou o menor sob sua responsabilidade**) participe desta pesquisa, você deve preencher e assinar este documento que está elaborado em duas vias; uma via deste Termo de

Consentimento ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Este consentimento possui mais de uma página, portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO**

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo com a participação do meu filho (ou do menor sob minha responsabilidade) \_\_\_\_\_, no presente estudo como participante voluntário e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à participação.

( ) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura dos pais / responsáveis**

\_\_\_\_\_  
**Telefone e e-mail de contato**



\_\_\_\_\_  
**Impressão dactiloscópica dos pais / responsáveis**  
(se aplicável)

\_\_\_\_\_  
**Nome e assinatura da testemunha imparcial**  
(se aplicável)

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do pesquisador responsável**

## TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

### (Direcionado a crianças, adolescentes e pessoas sem condições de consentir)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma **pesquisa**. Nós queremos te contar mais sobre isso, e é muito importante que você entenda tudo direitinho antes de decidir se quer participar ou não. Aqui, vamos explicar o que vai acontecer e como você pode nos ajudar.

#### O que é esta pesquisa?

Nós estamos fazendo uma pesquisa para entender como as atividades de um grupo especial, chamado **Clube do Silêncio**, podem ajudar os alunos da sua escola a se sentirem mais calmos, seguros e felizes. Este clube acontece na escola e ajuda as pessoas a aprenderem a lidar com o estresse, conversar sobre suas preocupações e fazer amigos.

#### O que você vai fazer?

Se você quiser participar, você vai:

- **Participar de encontros semanais** do Clube do Silêncio, onde você poderá conversar sobre como está se sentindo, ouvir os colegas, e aprender maneiras de relaxar, como meditação e outras técnicas legais.
- Você também vai **participar de entrevistas** (uma conversa com a gente) para contar como o Clube do Silêncio te ajudou. A gente vai fazer algumas perguntas sobre como você está se sentindo e como o clube está ajudando na escola e em casa.
- Se você permitir, nós podemos **gravar a entrevista** para termos certeza de que lembramos direitinho de tudo o que você disse. Mas, se você não quiser que a gente grave, não tem problema, você pode continuar participando.

#### Você tem que participar?

**Não!** Você não precisa participar se não quiser. E, se decidir participar agora, pode mudar de ideia depois e sair a qualquer momento, sem problema nenhum. Ninguém vai ficar chateado com você por isso, e você não vai ser prejudicado(a) de nenhuma maneira.

#### Vai ter algum risco?

Pode ser que, durante as conversas, você se sinta um pouco triste ou incomodado(a) ao falar de algo difícil, como problemas que está enfrentando na escola ou em casa. Mas não

se preocupe! Se isso acontecer, **uma equipe de profissionais, como psicólogos**, estará pronta para te ajudar a se sentir melhor.

#### O que você ganha participando?

Se você participar, vai aprender coisas legais sobre como se acalmar, se comunicar melhor e compartilhar suas preocupações. O **Clube do Silêncio** também pode te ajudar a fazer novos amigos e se sentir mais feliz na escola.

#### As suas informações serão segredo?

Sim! Tudo o que você disser será **segredo**. Ninguém, além dos pesquisadores, saberá o que você contou. Quando compartilharmos o que descobrimos na pesquisa, **seu nome e suas informações pessoais não serão revelados**. Tudo será mantido em sigilo para proteger a sua privacidade.

#### Se você quiser saber mais ou mudar de ideia...

Se você quiser saber mais sobre a pesquisa ou se quiser sair dela, você pode falar com a gente a qualquer momento. Estamos aqui para te ajudar com o que você precisar!

#### Você quer participar?

Se você entendeu tudo o que explicamos e gostaria de participar, por favor, assine aqui embaixo. Mas, se você não quiser participar, tudo bem também.

Eu, \_\_\_\_\_, entendi as informações sobre a pesquisa e aceito participar como voluntário(a). Sei que posso mudar de ideia e sair da pesquisa quando quiser, sem problemas.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

### Autorização para Uso de Imagens

Eu, \_\_\_\_\_ responsável legal pelo(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ regularmente matriculado(a) na **EETI Eng. Prof. Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo**, localizada na **Av. Margarita, 1532, Cidade de Deus, Manaus - AM**, autorizo o uso da imagem do(a) referido(a) aluno(a) para fins de divulgação acadêmica e científica relacionados à pesquisa intitulada "**Clube do Silêncio: Promovendo a Cultura de Paz para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica**", conduzida pelo pesquisador **Erison Soares Lima**.

### Finalidade da Autorização

Autorizo que as imagens capturadas (fotografias e/ou vídeos) durante a participação de meu/minha filho(a) nas atividades do **Clube do Silêncio** possam ser utilizadas exclusivamente para os seguintes fins:

- Apresentações acadêmicas e científicas (seminários, congressos, etc.).
- Publicações relacionadas à pesquisa (artigos, monografias, dissertações, etc.).
- Materiais de divulgação científica (não comercial) referentes à pesquisa e ao desenvolvimento do projeto.

As imagens serão utilizadas de forma ética e respeitosa, preservando a dignidade e privacidade do(a) aluno(a). Caso necessário, as imagens poderão ser editadas para fins de anonimização (como desfocar o rosto ou ocultar características identificáveis) quando a preservação da identidade for fundamental.

### Condições

- O uso das imagens será estritamente limitado ao âmbito acadêmico e científico, não sendo utilizado para fins comerciais ou promocionais.
- A autorização concedida não tem prazo de validade, sendo válida enquanto as imagens forem necessárias para os objetivos acadêmicos da pesquisa.
- Eu entendo que não haverá remuneração pelo uso das imagens.

1

- Estou ciente de que posso, a qualquer momento, solicitar a revogação desta autorização por escrito, sem que isso cause qualquer prejuízo ao(a) aluno(a) ou à pesquisa.

### Dados de Contato

Nome do Pai/Responsável: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pai/Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Nome do Pesquisador: Erison Soares Lima

Data: \_\_\_\_\_

2

## APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

### Roteiro das Entrevistas Semiestruturadas

#### Convite para Entrevista Semiestruturada

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar de uma entrevista semiestruturada como parte de nossa pesquisa sobre o impacto do Clube do Silêncio. A sua experiência e percepção são extremamente valiosas para entendermos como o Clube tem contribuído para o bem-estar e o desenvolvimento dos participantes, especialmente no que diz respeito à Educação Humana Integral e à propagação da Cultura da Paz no ambiente escolar. Durante a entrevista, exploraremos temas como sua trajetória no Clube, os impactos pessoais e emocionais, as relações interpessoais e suas expectativas para o futuro.

As suas respostas serão organizadas em forma de relato pessoal, respeitando sua voz e perspectiva, e posteriormente codificadas para análise. Este formato nos ajudará a captar a profundidade de sua experiência, garantindo que suas contribuições sejam refletidas de maneira significativa no estudo.

A participação é totalmente voluntária, e o sigilo de todas as informações coletadas será assegurado, preservando sua privacidade e confidencialidade.

#### 1. Como você descreveria sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?

*Essa pergunta busca compreender suas percepções iniciais e os sentimentos relacionados à sua participação no Clube, destacando o impacto da iniciativa em sua vida.*

Resposta:

---



---



---



---

#### 2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?

*Esta pergunta visa identificar as competências socioemocionais ou comportamentais que você percebe ter adquirido ou aprimorado durante as atividades do Clube.*

Resposta:

---



---



---



---

#### 3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?

*Esta questão explora como as atividades do Clube têm impactado seu equilíbrio emocional e seu bem-estar geral.*

Resposta:

---



---



---



---

#### 4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem contribuído para melhorar as relações interpessoais na escola?

*Aqui, buscamos entender se o Clube tem promovido interações mais harmoniosas ou pacíficas entre os alunos no ambiente escolar.*

Resposta:

---



---



---



---

#### 5. Como você percebe a importância da Cultura da Paz e da ética do cuidado no contexto do Clube do Silêncio?

*Esta pergunta investiga sua compreensão sobre os valores de paz e cuidado com o outro e como eles se manifestam nas atividades do Clube.*

Resposta:

---



---



---



---

#### 6. De que forma você acha que o Clube do Silêncio poderia ser aprimorado para atender melhor às necessidades dos participantes?

*Esta questão busca suas sugestões para tornar o Clube mais eficaz e significativo no apoio ao desenvolvimento pessoal e interpessoal dos participantes.*

Resposta:

---



---



---



---

**Nota:** As perguntas foram elaboradas para proporcionar um espaço de reflexão e expressão livre, mantendo o ambiente acolhedor e sem julgamento característico do Clube do Silêncio.

## APÊNDICE D - DIGITALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

### Entrevistado A

#### 1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?

A minha experiência no Clube do Silêncio tá sendo muito boa, sabe? Eu frequento faz 1 ano e 7 meses, e é um lugar a onde eu posso fala tudo que eu quiser, minhas temandas, minhas dores, minhas alegrias, conquistas, derrotas, e ninguém vai me julga ou criticar! Eu sou um cara que gosta de conversa, de se espessa, de chama atenção, e no clube eu posso ser assim, fazer o que eu quiser, que eu sei que meus colegas não vão me julgar. Antes eu achava que só eu tinha problema, que só eu chorava de noite por causa da solidão, mais no clube eu descobri que não sou o único! Tô muito feliz por isso, é tipo um lugar que me acolhe de verdade.

#### 2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido participando do Clube do Silêncio?

No clube eu aprendi a não ser tão egoísta, sabe? Antes eu pensava que só eu tinha problema, e não conseguia ajuda ninguém, porque nem me ajudava, imagina os outros! Agora eu me sinto mais vivo, tipo uma pessoa muito maravilhosa, que pode tá lascado, lá no chão, mais mesmo assim consegue ajuda as pessoas. Eu não sou bom de conselho, sério, não sou, mas aprendi a dar um abraço, um beijo na testa ou na bochecha, e falar que vai fica tudo bem. Isso eu faço pra qualquer pessoa, amigo, parente, colega, até desconhecido. Também aprendi a me espessa melhor, a falar o que sinto sem medo.

#### 3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?

O clube mudou muito minha cabeça, meu bem-estar. Antes eu guardava tudo, porque sofri bullying no fundamental inteiro, apanhava na escola do 5° ao 9° ano, e quando contei pra minha mãe, ela me bateu, como se eu tivesse culpa! Depois disso, nunca mais contei nada pra ela, guardava tudo.

No clube, eu vi que não sou o único com problema, e isso me deu um alívio danado. Posso chorar, desabafar, xingar, falar o que quiser, que não sai da sala. Isso me deixa mais leve, mais vivo, sabe? Mesmo quando tô no chão, consigo me levantar e ajudar os outros, e isso faz eu me sentir muito melhor.

#### **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

Sim, com certeza! Antes de entrar no clube, eu era um garoto com insegurança, não falava com ninguém, ficava só na minha, porque não me encaixava na sociedade da escola. O clube me deu um lugar pra encontrar pessoas que não me julgam pela minha aparência ou estilo. Isso me fez ficar mais aberto, mais de boa pra conversar com os outros. Agora eu ajudo até quem não gosta de mim, dou abraço, apoio, e isso criou laços melhores na escola. O pessoal do clube é tipo uma família, e isso ajuda a melhorar as relações com todo mundo.

#### **5. Como você percebe a importância da Cultura da Paz e da ética do cuidado no contexto do Clube do Silêncio?**

A Cultura da Paz e o cuidado é o que faz o Clube do Silêncio ser especial. Lá a gente pode falar tudo, chorar, xingar, desabafar, e ninguém vai julgar, porque tudo fica na sala. Isso é paz, sabe? É um lugar sem maldade, aonde o pessoal se escuta de verdade, se acolhe. O cuidado tá nos abraços que eu dou, no beijo na testa, no “vai ficar tudo bem” que eu falo pra quem tá triste. É sobre fazer o outro sentir que não tá sozinho. Pra mim, o clube é tipo um cantinho de paz, aonde a gente cuida um do outro com o coração.

#### **6. De que forma você acha que o Clube do Silêncio poderia ser aprimorado pra atender melhor às necessidades dos participantes?**

O clube já é muito bom, mas acho que podia ter mais coisas pra ajudar quem é mais tímido a se abrir, sabe? Tipo umas dinâmicas pra fazer o pessoal se soltar mais. Também podia ter mais divulgação na escola, porque tem muita gente que tá precisando desabafar, mas não sabe do clube. Talvez ter encontros em outros dias, não só na sexta, seria legal pra mais pessoas participarem. E quem sabe trazer umas músicas ou momentos pra relaxar, isso pode ajudar a deixar todo mundo mais à vontade pra contar suas temandas.

---

## **Entrevistado B**

### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Minha experiência no Clube do Silêncio foi muito boa, sabe? Eu participo há quase um ano, e é um lugar de acolhimento. Cheguei lá depois que um professor me convidou, numa sexta, meio-dia, e me senti tão bem! Vi que não era a única adolescente perdida, que tinha gente com problemas mais sérios que os meus, e isso me fez sentir um pouco compreendida. Antes, eu tava muito triste, sem saber por que, chorava sem motivo, me sentindo como se não pertencesse à minha família. O clube me ajudou a me abrir, a ter coragem pra falar, e agora sempre que posso, tô lá ou conversando com o professor.

### **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

No clube, eu aprendi a ter coragem pra falar o que sinto. Antes, eu não conseguia me abrir com ninguém, nem com meus pais, nem com amigos. Mas, depois de ver um depoimento de uma pessoa lá, e com o abraço que ela me deu de encorajamento, eu consegui falar com a minha mãe sobre coisas sérias, tipo as vezes que tentei me matar. Isso foi um aprendizado grande, sabe? Comecei a conversar com ela como nunca tínhamos feito antes. O clube me deu força pra enfrentar meus problemas e não guardar tudo.

### **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O clube ajudou muito na minha saúde emocional. Eu tava numa fase difícil, a adolescência, com problemas em casa, me sentindo como se não pertencesse à minha família, chorando sem motivo. Às vezes, eu me sentia tão perdida que nem sabia o que tava sentindo. No clube, me senti acolhida, tipo quando o professor me deu um abraço e me ouviu. Isso me deu alívio, me fez sentir que não tava sozinha. Minha relação com minha mãe melhorou um pouco, porque o clube me deu coragem pra me abrir com ela e falar de coisas sérias, como as vezes que tentei me matar.

#### **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

Sim, o clube ajudou na minha relação com o pessoal da escola. Antes, eu me sentia tão deslocada, como se não me encaixasse. Mas, quando o professor fez aquela dinâmica do espelho, e depois me convidou pro clube, comecei a me sentir mais compreendida. Conheci pessoas lá que me acolheram, e isso me fez sentir mais à vontade na escola. Não falo muito no relato sobre os outros alunos, mas o fato de me sentir bem no clube, com pessoas que não me julgam, me ajudou a ficar mais leve pra lidar com todo mundo na escola.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

#### **Entrevistado C**

##### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Quando entrei para o Clube do Silêncio, senti como se portas se abrissem para uma nova perspectiva de vida. Cheguei ao ensino médio tímida, com medo e com várias perguntas em minha mente. O clube foi como uma válvula de escape, onde eu podia ficar calma e não fazer nada. É um lugar onde não existe maldade, não há comentários desnecessários. É um lugar onde podemos apenas descansar a mente. Estou fazendo parte desse clube há dois anos e hoje tenho orgulho de dizer que sou mediadora dessa família, pois somos uma família onde compartilhamos coisas, nos ajudamos.

##### **2. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O Clube do Silêncio ajudou muito meu bem-estar emocional. A vida é tão corrida e agitada que eu nem tinha tempo para mim mesma antes. O clube foi como uma válvula de escape, um lugar onde eu podia ficar calma, descansar a mente e me sentir em paz. Cheguei cheia de medos e perguntas, mas o clube me trouxe uma nova perspectiva, me ajudou a me sentir mais leve e acolhida, como se eu tivesse encontrado um espaço pra respirar e ser eu mesma.

### **5. Como você percebe a importância da Cultura da Paz e da ética do cuidado no contexto do Clube do Silêncio?**

A Cultura da Paz e a ética do cuidado são o que faz o Clube do Silêncio ser tão especial. É um lugar onde não existe maldade, onde não tem comentários desnecessários. Somos uma família que compartilha coisas e se ajuda, e isso é o cuidado na prática. O clube cria um espaço de paz, onde a gente pode descansar a mente e se sentir acolhido. Pra mim, é sobre ouvir uns aos outros, compartilhar sem medo e cuidar de quem tá ali, e isso faz toda a diferença.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

## **Entrevistado D**

### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Durante um tempo na vida me senti perdida desde muito nova, e quando entrei na escola CETI - Sérgio Pessoa, continuei sentindo isso. Eu não me encaixava, nem na escola, nem nos grupos, nem nos padrões que esperavam de mim. O Clube do Silêncio foi um lugar onde eu tentei buscar algo

pra preencher aquele vazio gritante no peito. Ainda não falo muito sobre como o clube me ajudou, mas estar lá me deu um espaço pra tentar lidar com essa sensação constante de inadequação.

### **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O clube tem sido importante porque eu sempre tive sérios problemas emocionais e traumas desde nova, o que me impossibilitava de construir laços sociais saudáveis. No CETI, passei pelos mesmos problemas, e o vazio no peito era muito grande. O Clube do Silêncio me deu um lugar onde eu posso tentar enfrentar esses sentimentos, mesmo que ainda seja difícil. É como se eu tivesse um espaço pra respirar e procurar algo que me ajude a lidar com essa dor emocional.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

## **Entrevistado E**

### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Bom, minha primeira experiência com o clube foi legal. Achei algo diferente e novo, por ser um tema que não é muito abordado. Eu me dou bem com o pessoal do clube, e o professor é muito top, ele é muito atencioso e sempre nos perguntando em cada início do clube, como foi o seu dia, ou sua semana. Nessa parte, nós temos a oportunidade de dizer como foi e até mesmo falar, como nós estamos nos sentimos. A também algumas dinâmicas, como o abraço grátis, que fazemos algumas vezes. Eu entrei um pouco recentemente no clube, então ainda não conheço todos, mas quero conhecer e me tornar amigo de cada um.

#### **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

Eu me dou bem com o pessoal do clube, e isso já é um começo, sabe? Como entrei recentemente, ainda não conheço todos, mas quero conhecer e me tornar amigo de cada um. O clube tem essa coisa de nos deixar falar como foi nosso dia ou semana, e as dinâmicas, tipo o abraço grátis, ajudam a gente a se conectar mais. Então, acho que sim, o clube tá ajudando a melhorar as relações, pelo menos com o pessoal que tá lá, e eu apoio essa iniciativa pra todo mundo, do 6º ano ao 3º ano.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

### **Entrevistado F**

#### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

O "Clube do Silêncio" é um lugar verdadeiramente especial, um refúgio tranquilo em meio à agitação que a minha vida costuma ser. Minha experiência naquele lugar é incrível, minha evolução também. Entrei no clube em 2022, com curiosidade, mas com a cabeça dizendo: "quem iria querer ouvir uma criança?". Logo veio a resposta: eles. O clube não ver idade, tamanho, aparência. O clube ver o seu interior, ver os seus sentimentos e emoções. Toda sexta, a gente se encontra pra compartilhar experiências, histórias e estratégias pra enfrentar desafios de saúde mental. O que torna esse clube único é como aquelas pessoas, que às vezes nem sabem o nome uma da outra, tem tanta empatia e dão tanto apoio ao desconhecido. Me senti abraçada pela comunidade, pelo carinho e pelo professor exemplar que sempre esteve a nossa disposição pra nos ouvir. Menina que chorava sozinha, agora tinha uma família pra compartilhar do choro ao sorriso. Eu me sinto grata a cada momento que passei nesse lugar, que chamo de lar.

## **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

No Clube do Silêncio, eu aprendi a compartilhar minhas angústias e medos com sinceridade tocante, abrindo meu coração. Antes, eu sentia falta de ser ouvida, fugia e matava aulas pra chegar nas reuniões. Agora, me sinto realizada quando chega o dia do clube, aguardava ansiosamente pra contar sobre minha semana, ajudar as outras pessoas, meditar com pessoas tão carinhosas. Aprendi estratégias pra cuidar da minha saúde mental, de meditação a exercícios de respiração, até ouvir uma música alta e dançar no meio da ansiedade. O clube me ensinou que o silêncio não é vazio, mas uma oportunidade pra reflexão profunda e conexão emocional. Isso me deu clareza, alívio e força pra enfrentar o mundo lá fora. Também me inspirou a querer fazer psicologia pra ajudar alunos que sofreram as mesmas ansiedades e medos que eu na juventude.

## **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O clube foi uma força motriz pra minha cura e crescimento. Eu colocava todas as minhas angústias e medos no clube e saía renovada pra continuar a semana tão árdua. Podia compartilhar das minhas angústias da rotina psicológica, física, dos meus méritos escolares, sociais, e isso me fazia sentir eternamente grata. O clube é um lugar de esperança e superação, onde histórias de recuperação e resiliência são celebradas. Antes, eu me sentia tão ignorante, chorava sozinha, mas o clube me apresentou pessoas que tinham quase as mesmas angústias que eu, pessoas que ainda eram humanas. Isso me ajudou a cuidar da minha saúde mental com respeito, empatia e amor, e hoje me sinto mais forte pra lidar com ansiedade, depressão e o estresse do dia a dia.

## **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

O clube me apresentou uma família, uma comunidade que me abraçou com carinho. Não falo muito sobre a escola inteira, mas o fato de me sentir parte dessa família no clube, onde a gente compartilha problemas profundos mesmo sem conhecer o nome uns dos outros, me fez sentir mais

conectada com as pessoas. A empatia e o apoio que recebo lá me ajudam a ser mais aberta e carinhosa com os outros, e acho que isso reflete um pouco nas minhas relações na escola, mesmo que não seja com todo mundo.

### **5. Como você percebe a importância da Cultura da Paz e da ética do cuidado no contexto do Clube do Silêncio?**

A Cultura da Paz e a ética do cuidado são o coração do Clube do Silêncio. É um lugar onde o silêncio é ouvido, onde a saúde mental é cuidada com respeito, empatia e amor. A gente tem momentos de silêncio intencional nas conversas, que permitem absorver as palavras, processar emoções e responder com calma e compreensão. Isso cria uma paz profunda. O cuidado tá na empatia que o pessoal tem, no apoio que dão mesmo sendo desconhecidos, e na regra de que "o que é dito na Sala 10, fica na Sala 10". É sobre ouvir o outro, celebrar suas vitórias e apoiar nas lutas, e isso faz do clube um espaço único.

### **6. De que forma você acha que o Clube do Silêncio poderia ser aprimorado para atender melhor às necessidades dos participantes?**

Não falo diretamente de melhorias no meu relato, mas pensando no que vivi, acho que o clube já é uma fonte de inspiração pra todos. Talvez pudesse ter mais reuniões além das sextas, porque eu sentia tanta falta de estar lá que até matava aula pra ir. Também seria legal alcançar mais pessoas na escola, pra que outros que se sentem ignorados ou sozinhos, como eu me sentia, saibam que existe esse lar. Mas, no fundo, o clube já é tão especial que só de continuar como é, já ajuda muito.

---

## **Entrevistado G**

### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Meu primeiro contato com o Clube — ou com o pré-Clube, pois ele estava inativo — foi marcado por um sentimento de impotência. Uma amiga me confiou que vinha sofrendo carícias desconfortáveis por parte de um familiar, e eu, ingênua, fiquei dividida entre manter o segredo e ajudar. Foi assim que o Clube do Silêncio surgiu, depois que um professor me apresentou essa ideia de um espaço de escuta e acolhimento coletivo. Minha experiência no Clube foi pautada pela escuta e pelo silêncio. Ninguém era obrigado a dizer uma palavra, e assim fiz durante grande parte da minha participação. Observei os comportamentos e queixas dos jovens, a maioria sobre ausência de apoio em casa. O Clube se tornou, para muitos, o único espaço onde podiam ser ouvidos e acolhidos verdadeiramente. As reuniões, sempre ao meio-dia, eram acolhedoras, conduzidas pelo professor de forma espontânea e criativa. Eu via rostos novos, que nunca tinha encontrado nos corredores da escola, e isso me marcou. O Clube será, para sempre, parte da minha trajetória.

## **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

No Clube, aprendi a ser uma boa ouvinte, algo que já me vinha com facilidade, mas que se aprofundou ali. Eu podia ser útil apenas ouvindo ou oferecendo um abraço, pequenos gestos que eram imensamente necessários. Também aprendi a identificar situações de vulnerabilidade, como no caso da minha amiga, que compartilhei indiretamente com o professor, resultando em uma medida protetiva. O Clube me ensinou que qualquer tema, de um novo gato a problemas sérios, merece atenção completa, e isso me fez mais atenta às histórias dos outros. Apesar de ter dificuldade em falar sobre meus próprios sentimentos, aprendi que o silêncio não é um obstáculo, mas uma forma de apoiar, e isso foi um grande aprendizado.

## **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O Clube me ajudou a enfrentar a vida e a entender que, embora a solidão faça parte de nós, nunca estamos completamente sozinhos. Meu primeiro contato foi por um sentimento de impotência, e o Clube me ofereceu um espaço para refletir sobre isso. A música do Vander Lee que descobri ali, com versos como “deixa eu chorar até cansar”, representava exatamente o que eu sentia: um desejo de desaguar emoções sem explicações. O Clube

era sobre isso, um lugar onde adolescentes confusos, com pendências da infância, podiam ser acolhidos. Não falo muito dos meus sentimentos, mas estar lá, ouvindo e oferecendo apoio, me trouxe alívio e um senso de propósito, melhorando meu bem-estar emocional.

#### **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

O Clube facilitava conhecer novas pessoas, via rostos que nunca havia encontrado nos corredores da escola, mas que agora eram parte daquele espaço compartilhado. Sempre fui boa em conhecer pessoas, mas tinha dificuldade em criar laços profundos. O Clube me permitiu conectar com outros por meio da escuta e do acolhimento, mesmo que não fossem laços íntimos. Não falo diretamente sobre a escola inteira, mas o fato de o Clube ser um espaço onde todos eram ouvidos com atenção criou um ambiente mais acolhedor, que com certeza influenciava as relações entre os participantes, tornando-as mais respeitadas.

#### **5. Como você percebe a importância da Cultura da Paz e da ética do cuidado no contexto do Clube do Silêncio?**

A Cultura da Paz e a ética do cuidado são a essência do Clube do Silêncio. Era um espaço onde todos eram ouvidos, independentemente do que precisavam dizer, com uma única regra: o que é dito no clube, fica no clube. Isso criava uma paz única, onde não havia julgamento, apenas acolhimento. O cuidado estava na escuta atenta, nos abraços que oferecíamos, na compreensão de que ninguém era obrigado a falar. O Clube representava um refúgio para adolescentes confusos, onde podíamos apoiar uns aos outros sem pressão. Essa ética do cuidado me marcou, mostrando que viver é um ato coletivo, onde ajudar o outro é tão importante quanto ser ajudado.

#### **6. De que forma você acha que o Clube do Silêncio poderia ser aprimorado para atender melhor às necessidades dos participantes?**

Não falo diretamente de melhorias, mas pensando na minha experiência, o Clube já era perfeito por ser espontâneo e acolhedor. Talvez pudesse ajudar mais pessoas se fosse mais divulgado na escola, porque eu sabia que casos como o da minha amiga não eram isolados. Muitos jovens tinham

queixas sobre falta de apoio em casa, e o Clube era o único espaço onde se sentiam ouvidos. Quem sabe ter mais reuniões ou dinâmicas criativas, como as que o professor fazia, pra alcançar ainda mais alunos que precisam desse acolhimento.

---

## **Entrevistado H**

### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Minha experiência participando do Clube do Silêncio tem sido inovadora. Cada sessão traz um novo caminho, uma nova lição, e um novo aprendizado. Desde o começo, eu era muito esquiva, mas, com o tempo e a ajuda de colegas, e claro, me permitindo abrir, fui me descobrindo. Falar sobre os meus poucos problemas lá, foi também muito libertador. Por serem "estrangeiros" que não conheciam as pessoas do meu convívio e, claro, sem o poder do julgamento, me senti à vontade para me expressar. Agradeço ao professor, principalmente, por me acolher, me aconselhar, me ouvir e me ajudar a me tornar quem eu sou hoje — mais destemida, sociável e confiante. Sentirei saudades de tudo e de todos.

### **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

Aos poucos, me tornei uma pessoa mais amorosa, paciente, social e inteligente. Inteligente no sentido de me sentir mais confiante e confortável em tentar ajudar o próximo, percebendo que eu não era tão "louca" assim, e que realmente poderia ouvir e apoiar quem precisasse. O Clube do Silêncio me ajudou a me tornar mais confiante e sociável, algo incrível para mim e para os que me cercam, pois antes eu tinha vergonha de tudo. É claro que ainda sou um pouco tímida em relação a algumas coisas, but com as pessoas certas, o caminho certo e a minha vontade, sei que conseguirei, aos poucos, me tornar cada vez mais sociável e aprender a me comunicar melhor.

### **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

Falar sobre os meus poucos problemas no clube foi muito libertador. Antes, eu era muito esquiva, tinha vergonha de tudo, e me sentia como se meus problemas fossem "loucos". Sinto pressão o tempo todo, como se tivesse que esconder o que sinto ou ser forte o tempo inteiro, mesmo quando estou mal. No clube, sem o poder do julgamento, me senti à vontade para me expressar, e isso me trouxe uma confiança que não tinha. Perceber que eu não era tão "louca" assim e que podia ajudar outros me fez sentir mais leve e confortável comigo mesma. O acolhimento do professor e dos colegas melhorou meu bem-estar emocional, me tornando mais destemida e feliz com quem sou hoje.

#### **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

O clube me ajudou a me tornar mais sociável, e isso com certeza reflete nas minhas relações na escola. Antes, eu era muito esquiva, tinha vergonha de tudo, mas, com a ajuda dos colegas do clube, fui me descobrindo e me sentindo mais confiante pra me comunicar. Não falo diretamente sobre a escola inteira, mas o fato de me sentir à vontade pra ajudar o próximo e ser mais amorosa e paciente no clube me faz levar isso pros outros ambientes, como a escola, onde agora me relaciono melhor com as pessoas.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

### **Entrevistado I**

#### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Minha experiência no Clube do Silêncio tem me ajudado a desenvolver mais afeto pelas pessoas. Mesmo sem conhecer a todos que participam, parece que já os conheço há muito tempo. No clube, consigo me expressar da maneira que gostaria, algo que não consigo fazer totalmente com meus pais ou meus "amigos". Essa tem sido minha experiência no Clube do Silêncio.

## **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

Tenho cultivado mais compaixão e paciência, algo que antes eu não tinha. O clube me ajudou a desenvolver mais afeto pelas pessoas, e isso é um grande aprendizado pra mim. Também aprendi a me expressar melhor, porque lá consigo falar o que sinto da maneira que gostaria.

## **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O clube me ajuda a me sentir mais à vontade pra expressar o que sinto, algo que não consigo fazer com meus pais ou "amigos". Isso me traz um alívio, porque no Clube do Silêncio eu posso ser mais eu mesma. Desenvolver compaixão e paciência também me faz sentir melhor comigo mesma, como se eu estivesse crescendo emocionalmente.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

### **Entrevistado J**

#### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

O Clube do Silêncio me ajudou a interagir melhor com meus colegas na sala de aula e também a ser mais paciente com eles. É um prazer imenso participar desse projeto, pois sinto que agora me comunico de maneira mais eficaz e consciente.

## **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

Hoje consigo perceber as mudanças que o clube trouxe não só para mim, mas também para outras pessoas. Ele me ajudou a interagir melhor com meus colegas, a ser mais paciente com eles, e sinto que agora me comunico de maneira mais eficaz e consciente.

## **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

Sim, o Clube do Silêncio me ajudou a interagir melhor com meus colegas na sala de aula. Antes, eu não tinha tanta paciência, mas agora consigo me comunicar de forma mais eficaz e consciente, o que melhorou minhas relações com eles na escola.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

### **Entrevistado K**

#### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

O Clube do Silêncio foi extremamente importante na minha vida. As poucas vezes que participei foram fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal. Sou muito grata por ter tido essa experiência!

**2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

Através das atividades, consegui entender melhor algumas coisas que sentia e que antes não compreendia sobre mim mesma. Isso foi um aprendizado muito importante pra meu desenvolvimento pessoal.

**3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

Acredito que, sem o Clube do Silêncio, eu teria terminado o ensino médio com pendências emocionais. As poucas vezes que participei foram fundamentais pra me ajudar a entender o que eu sentia, e isso melhorou minha saúde emocional, me deixando mais em paz comigo mesma.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

**Entrevistado L****1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Muitas vezes, sentimos que as pessoas ao nosso redor não se importam conosco, que ninguém está realmente disposto a ouvir sobre o nosso dia, nossa semana ou como estamos nos sentindo. O Clube do Silêncio veio justamente para quebrar esse sentimento. É um lugar acolhedor, com pessoas que estão ali para escutar e também para serem escutadas. Fiquei imensamente feliz por ter começado a frequentar o Clube do Silêncio. Foi uma mudança necessária e transformadora na minha vida.

**2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

O Clube do Silêncio foi essencial para eu mostrar que posso e devo expressar meus sentimentos, e que não preciso carregar tudo sozinho. Antes, eu não costumava falar abertamente sobre a minha vida ou sobre o que eu estava sentindo com ninguém. Hoje, consigo expressar minhas emoções de maneira clara. Quando algo me chateia, já não guardo para mim mesma – agora, eu consigo falar sobre isso.

### **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O clube teve um impacto profundo em mim. Antes de frequentá-lo, eu nunca me senti confortável em compartilhar o que estava sentindo, mesmo tendo pessoas ao meu redor. Guardava tudo, e isso pesava. O Clube do Silêncio me mostrou que expressar meus sentimentos é importante, e isso foi transformador. Hoje, me sinto mais leve, porque consigo falar o que me chateia e não carrego tudo sozinha. Isso melhorou muito meu bem-estar emocional.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

## **Entrevistado M**

### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Durante a pandemia, me senti muito solitário e enfrentei diversos problemas psicológicos. Mesmo depois do fim do período pandêmico, minha saúde mental ainda não estava bem. Quando ouvi falar sobre o Clube do Silêncio, tive uma ideia muito acolhedora e decidi participar de uma reunião, movida pela curiosidade. Nas primeiras reuniões, sempre optei por não falar, com medo de ser julgado. No entanto, quando finalmente

me senti à vontade de desabafar, foi uma experiência libertadora. Sou eternamente grato a todos que participam do clube e, especialmente, ao professor por ter criado um espaço tão especial.

## **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

Eu tinha guardado muita coisa para mim, e ter pessoas interessadas em me ouvir fez toda a diferença. Aprendi que desabafar pode ser libertador, mesmo que ninguém oferecesse soluções para os meus problemas. O clube me ajudou a desabafar, algo que eu não fazia por medo de ser julgado, e isso foi um grande passo pro meu desenvolvimento pessoal.

## **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O Clube do Silêncio foi essencial pra minha saúde mental. Durante a pandemia, me senti muito solitário e enfrentei diversos problemas psicológicos, e mesmo depois, minha saúde mental ainda não estava bem. Quando comecei a participar, o simples ato de ser ouvido trouxe alívio, mesmo sem soluções pros meus problemas. Com o tempo, fui incentivado por todos do clube a buscar terapia, e minha saúde mental começou a melhorar. Desabafar no clube foi libertador e me ajudou a me sentir menos sozinho.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

### **Entrevistado N**

#### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

No início, eu era uma pessoa muito reservada, introvertida e extremamente tímida. As rodas de conversa no Clube do Silêncio foram essenciais para que eu começassem a me expressar com mais facilidade, além de me dar uma perspectiva mais leve sobre muitas coisas. O clube me ajudou a entender melhor as pessoas ao meu redor e, agora, além de mais confiante, me tornei uma pessoa muito mais falante!

## **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

As rodas de conversa no clube foram essenciais pra eu aprender a me expressar com mais facilidade. Antes, eu era muito tímida e reservada, mas agora me sinto mais confiante e me tornei muito mais falante. Também aprendi a ter uma perspectiva mais leve sobre coisas que me incomodavam profundamente antes, vendo hoje como banais. Entender melhor as pessoas ao meu redor foi outro aprendizado grande que o clube me trouxe.

## **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

O clube me ajudou a entender melhor as pessoas ao meu redor, e isso com certeza melhora como eu me relaciono com os outros na escola. Antes, eu era muito introvertida e não falava muito, mas agora, por ser mais confiante e falante, consigo interagir de forma mais natural com meus colegas, o que torna minhas relações na escola mais positivas.

**Nota do Pesquisador:** Informa-se que, por escolha própria do participante, algumas questões deste roteiro de entrevista não foram respondidas. A decisão foi plenamente respeitada, em consonância com os princípios de autonomia e ética na pesquisa qualitativa.

---

### **Entrevistado O**

#### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Entrei no Clube do Silêncio quando o professor fez o convite nas salas. Inicialmente, fui pela curiosidade de saber como seria. No começo, chamei alguns amigos para me acompanharem, pois não queria ir sozinha, mas no final, acabei indo apenas eu. Essa decisão se revelou melhor do que eu imaginava; a experiência foi incrível, pois pude me concentrar e entender o conceito do que acontecia ali. Conheci muitas pessoas e fiquei feliz por fazer amigos rapidamente. Senti-me acolhida por todos e apreciei muito como as discussões sobre temas estressantes e assuntos que, muitas vezes, não conseguimos abordar em casa, fluíam entre nós. Admiro muito a ideia do Clube do Silêncio e gostaria que existisse em outras escolas.

## **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

No início, eu não falava muito, mas depois consegui me abrir e compartilhar os acontecimentos da minha semana, que nem sempre eram bons. Lembro da primeira vez que falei, estava cheia de vergonha e medo de ser julgada. Mas, como o professor sempre dizia, aquele era um lugar de acolhimento onde podíamos expressar nossos sentimentos, e ele sempre nos ouviria e aconselharia. Aprendi a me expressar sem medo, a conversar sobre coisas que não conseguia falar em casa, e isso me ajudou a encontrar soluções pra muitos dos meus problemas apenas conversando dentro do clube. Também aprendi a valorizar mais os laços de amizade, porque ali me senti parte de uma família.

## **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

A escola, em si, é bastante estressante, e para mim, o clube representa um verdadeiro refúgio de paz. Muitos dos meus problemas encontrei soluções apenas conversando dentro do clube. Antes, eu tinha vergonha e medo de ser julgada, mas o clube me mostrou que podia compartilhar o que sentia, e isso foi libertador. Conseguir falar sobre coisas difíceis, como o medo de perder meus amigos no futuro, foi um grande passo. Graças às pessoas do clube, comecei a refletir sobre o que seria de mim sem eles, e isso me ajudou a cuidar mais da minha saúde mental, que é primordial.

## **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

Conheci muitas pessoas no clube e fiquei feliz por fazer amigos rapidamente. Senti-me acolhida por todos, e isso mudou como eu me relaciono na escola. Passo mais tempo com esses amigos do clube, das 6h30 às 16h, do que com minha própria família, e eles se tornaram uma família pra mim. As discussões no clube sobre temas estressantes, que não conseguimos abordar em casa, fluíam entre nós, e isso criou laços fortes. Mesmo com o ambiente estressante da escola, onde nem sempre as regras são seguidas, o clube me ajudou a me conectar com pessoas que me entendem, melhorando minhas relações com elas.

#### **5. Como você percebe a importância da Cultura da Paz e da ética do cuidado no contexto do Clube do Silêncio?**

O Clube do Silêncio é um verdadeiro refúgio de paz. Como o professor sempre dizia, é um lugar de acolhimento onde podíamos expressar nossos sentimentos sem medo de ser julgados, e ele sempre nos ouviria e aconselharia. No clube, o que importa é a conexão com as pessoas, não os materiais. Isso mostra o cuidado que existe ali, onde todos se escutam e se apoiam. A ideia de que podemos falar sobre o que nos estressa ou machuca, e ser acolhidos, cria um ambiente de paz que falta na escola, onde às vezes as pessoas ultrapassam os limites sem se preocupar com nossa saúde mental. Esse cuidado mútuo é o que faz o clube tão especial.

#### **6. De que forma você acha que o Clube do Silêncio poderia ser aprimorado para atender melhor às necessidades dos participantes?**

Admiro muito a ideia do Clube do Silêncio e gostaria que existisse em outras escolas. Desejo que o Clube receba um reconhecimento maior e que se torne um projeto tão importante quanto outros na escola. Acho que ele poderia ser mais divulgado, pra que mais pessoas tenham a oportunidade de ser convidadas à sala 10 numa sexta-feira durante o intervalo. Muitos alunos sofrem com o estresse da escola e precisam de um lugar de paz como o clube, então alcançar mais gente seria incrível pra ajudar quem ainda não conhece esse refúgio.

---

## **Entrevistado P**

### **1. Como você descreveria a sua experiência no Clube do Silêncio até o momento?**

Olá caro leitor, minha experiência no Clube do Silêncio foi algo que mudou minha vida. Quando o clube foi fundado e o professor passou a ter contato comigo, ele notou algo em mim que nem eu mesma sabia o que era. Lá eu podia ser quem eu era, me sentia tão segura ao ponto de contar o que estava acontecendo no meu dia e me sentir segura. Ficava ansiosa para que as sextas chegassem por que assim me sentia confortável. Durante 4 anos guardei tudo o que tava acontecendo comigo e com minha irmã, porém chegou um dia que eu não aguentei e contei tudo para o professor Erison, nesse dia ele me acolheu com tanto amor que juro, nunca recebi um abraço tão sincero. Ele, junto com o clube, me acolheram e hoje posso dizer que graças a ajuda do professor e do clube, estou muito bem.

### **2. Quais habilidades ou aprendizados você acredita ter desenvolvido por meio da participação no Clube do Silêncio?**

No Clube do Silêncio, aprendi a ter coragem pra falar o que tava guardado por 4 anos. Antes, eu não conseguia contar pra ninguém o que tava acontecendo comigo e com minha irmã, por medo e vergonha. Mas o clube me deu segurança pra desabafar, especialmente depois daquele abraço do professor Erison e da acolhida de todos. Também aprendi a proteger quem eu amo, como minha irmã, mesmo enfrentando coisas tão pesadas. Essa força pra falar e pra cuidar dela veio do clube, que me mostrou que eu não precisava carregar tudo sozinha.

### **3. De que forma o Clube do Silêncio tem influenciado sua saúde emocional e bem-estar?**

O clube foi fundamental pra minha saúde emocional. Durante 4 anos, guardei o assédio que eu e minha irmã sofremos do meu padrasto, e isso era um peso enorme. Minha vida virou um inferno depois que as coisas mudaram em casa, com tapas no rosto e um pesadelo que recomeçava toda vez que eu voltava pra lá. O Clube do Silêncio era meu refúgio, onde eu me sentia segura e acolhida. Quando finalmente contei tudo pro professor, ele

me deu um abraço tão sincero que me fez sentir alívio. Hoje, estou muito bem, morando com minha avó, e minha irmã tá livre dos pensamentos ruins, graças ao clube e ao professor.

#### **4. Você acredita que o Clube do Silêncio tem ajudado a melhorar as relações interpessoais na escola?**

No clube, eu me sentia acolhida por todos, e isso me ajudou a me conectar com pessoas na escola. Conheci amigos que chamei pro meu aniversário de 15 anos, e mesmo que nem todos tenham ido pro clube comigo, o fato de me abrir lá me deu mais confiança pra falar com outros. Não falo muito sobre a escola inteira, mas o clube me fez sentir que tinha uma família ali, e isso com certeza me ajudou a me relacionar melhor com alguns colegas, mesmo num ambiente tão difícil.

#### **5. Como você percebe a importância da Cultura da Paz e da ética do cuidado no contexto do Clube do Silêncio?**

O Clube do Silêncio é um lugar de paz e cuidado. Lá eu podia ser quem eu era, sem medo de ser julgada, e isso é o que faz ele tão especial. O professor me acolheu com tanto amor, com aquele abraço que nunca vou esquecer, e todos no clube me fizeram sentir segura pra contar o que tava acontecendo. Esse cuidado, de ouvir e apoiar sem julgar, é o que cria a paz que eu não encontrava em casa. O clube me mostrou que existe um lugar onde a gente pode desabafar e ser tratado com respeito e carinho.

#### **6. De que forma você acha que o Clube do Silêncio poderia ser aprimorado para atender melhor às necessidades dos participantes?**

Não falo diretamente de melhorias, mas pelo que vivi, o Clube do Silêncio já é incrível. Talvez pudesse ter mais divulgação na escola, porque eu só conheci por causa do convite do professor nas salas. Tem muita gente que passa por coisas como eu e minha irmã passamos, e talvez não saiba que existe um lugar tão acolhedor. Quem sabe mais dias além das sextas, porque eu ficava ansiosa pra que o dia chegasse, seria bom pra alcançar mais pessoas que precisam desse apoio.

## APÊNDICE E – ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO

### 07 de Junho de 2024

**LOCAL:** Ceti Sérgio Pessoa, sala 10 **ATIVIDADE:** Roda de conversa semanal do Clube do Silêncio (12h-13h)

**1. Notas Descritivas** A reunião de hoje, a primeira do mês, iniciou-se pontualmente às 12h. Como de costume, comecei com a fala de abertura: "Sejam bem-vindos, este é o Clube do Silêncio, este é um espaço de acolhimento para falarmos de nós mesmos, sem sermos julgados. E o que é dito aqui, deve ficar aqui". A sala, com as cadeiras em círculo, parecia acolhedora, e 15 estudantes estavam presentes. Para aquecer a conversa, introduzi a dinâmica das frases de motivação; uma estudante que costuma ser mais retraída retirou a primeira frase e, ao ler, um sorriso discreto surgiu em seu rosto. O tema central foi "Ansiedade e a rotina de estudos", e a conversa fluiu rapidamente. Um dos estudantes demonstrou preocupação com seu desempenho em matemática e comentou que a pressão familiar o estava deixando "paralisado". Nos cinco minutos finais, encerramos com a meditação guiada. O vídeo projetado na parede, com uma melodia suave, ajudou a acalmar a energia do grupo.

**2. Notas Analíticas** A dinâmica das frases de motivação funcionou bem como um quebra-gelo, e a abertura do estudante sobre a ansiedade pré-provas reforça que o clube é um refúgio para problemas que transcendem o contexto escolar. A fala dele, em particular, sinaliza que a pressão não vem apenas da escola, mas do ambiente familiar, o que é um dado relevante para a análise. A meditação guiada, por sua vez, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para trazer o grupo a um estado de tranquilidade, validando a importância da pausa e da respiração consciente.

**3. Notas de Reflexividade** Senti que, como idealizador do projeto, minha presença era particularmente importante hoje para reforçar que o clube é um espaço de acolhimento e não de cobrança. O desafio foi gerenciar minha própria ansiedade em relação ao desempenho dos alunos nas provas, mantendo o foco em minha função de observador e mediador. A minha reflexão é que a ausência de julgamento permite que eles falem abertamente sobre seus medos e frustrações.

---

### 22 de Junho de 2024

**LOCAL:** Ceti Sérgio Pessoa, sala 10 **ATIVIDADE:** Roda de conversa semanal do Clube do Silêncio (12h-13h)

**1. Notas Descritivas** A reunião de hoje, após a semana de provas, trouxe um alívio visível. O grupo estava mais relaxado e com uma energia diferente. Iniciei com a fala padrão de boas-vindas. O comparecimento foi menor, com apenas 9 estudantes presentes. Em vez de uma temática específica, a roda de conversa de hoje começou com uma pergunta simples: "Como foi a semana de provas?". Os estudantes que vieram, incluindo um que costuma ser mais calado, falaram sobre o quão difícil o período foi, mas que agora se sentiam mais leves. Nos últimos minutos, a meditação guiada trouxe um momento de tranquilidade, encerrando a reunião em um estado de paz.

**2. Notas Analíticas** O menor número de participantes pode ser explicado pelo esgotamento pós-provas, mas os que vieram mostraram um engajamento. A abertura de um estudante mais reservado é um indicativo de que o grupo está se sentindo cada vez mais seguro para se expressar. O humor do estudante extrovertido funcionou como uma válvula de escape para o grupo, validando as dificuldades de forma leve. Isso sugere que o clube se adapta às necessidades emocionais dos participantes, funcionando como um espaço de alívio e processamento de experiências coletivas.

**3. Notas de Reflexividade** Senti que hoje, como pesquisador, meu papel foi mais de ouvinte do que de mediador. O grupo estava autônomo, e as falas se encadeavam de forma orgânica. Fiquei me perguntando o quanto minha presença, por ser constante e silenciosa, contribui para essa sensação de segurança e pertencimento. A atmosfera descontraída me lembrou de que nem todos os encontros precisam ser sobre problemas e que a partilha de momentos leves também é uma forma de fortalecer laços e promover a Cultura de Paz. Minha própria percepção de que a reunião foi "bem-sucedida" por ter sido mais leve.

---

## 05 de Julho de 2024

**LOCAL:** Ceti Sérgio Pessoa, sala 10 **ATIVIDADE:** Roda de conversa semanal do Clube do Silêncio (12h-13h)

**1. Notas Descritivas** O encontro de hoje marcou o início de um novo mês e o último antes do recesso escolar. Iniciei a reunião com a nossa fala de abertura e, para romper o silêncio inicial, lancei a pergunta que quase sempre funciona: "Como está sendo a semana de vocês?". O grupo estava com 11 estudantes. Os relatos começaram tímidos, mas logo uma estudante, que é sempre muito gentil, compartilhou que para ela o clube era um alívio, e que precisava de um espaço seguro para "ser quem eu sou", e que o clube era o primeiro lugar onde ela sentia isso na escola. Outro

estudante mencionou que o clube o ajudou a lidar com a raiva e a "ter mais paciência com as pessoas". Encerramos o encontro com a meditação guiada, criando um momento de interiorização antes do recesso.

**2. Notas Analíticas** O fato de o grupo ter se aberto para discutir o significado do clube com base em suas próprias experiências é um indicativo forte de que a metodologia está funcionando. As falas dos estudantes demonstram que o clube não é apenas um espaço de acolhimento, mas que tem um impacto real na vida deles. A reflexão sobre a "segurança para ser quem eu sou" mostra que o ambiente do clube é um contraponto aos espaços de julgamento e pressão que podem existir na vida deles.

**3. Notas de Reflexividade** Ouvir esses relatos me emocionou. Senti uma validação do meu trabalho como pesquisador e idealizador, e precisei me esforçar para manter a neutralidade e não me deixar levar pela satisfação pessoal. Notei que, ao longo do ano, minha própria presença se tornou mais discreta, o que parece ter encorajado a autonomia dos estudantes.

---

## 19 de Julho de 2024

**LOCAL:** Ceti Sérgio Pessoa, sala 10 **ATIVIDADE:** Roda de conversa semanal do Clube do Silêncio (12h-13h)

**1. Notas Descritivas** A reunião de hoje, após o recesso, foi marcada por um clima de reencontro. Comecei com a fala padrão e a pergunta "Como foi o recesso?". Compareceram 10 estudantes, todos com semblantes animados. Os relatos foram variados, mas muitos mencionaram sentir falta das reuniões. Uma estudante contou que sentiu a necessidade de conversar sobre um problema em casa, mas que não encontrou um espaço para isso. A conversa se direcionou para o tema da solidão e da falta de diálogo em família, um tema recorrente. A meditação guiada no final da reunião serviu como uma forma de trazer calma após o período de férias.

**2. Notas Analíticas** O relato daquela estudante é um dado valioso. Ele sugere que a ausência do clube durante o recesso gerou uma carência de um espaço de escuta. Isso reforça a ideia de que o clube não é uma atividade extracurricular, mas sim um local de apoio que se tornou essencial para a vida de alguns participantes. O retorno ao tema da solidão e das dificuldades familiares após um período longe da escola demonstra a profundidade das questões que os estudantes enfrentam e que o clube se tornou um porto seguro para esses desabafos como uma "família".

**3. Notas de Reflexividade** Senti que minha responsabilidade como idealizador do clube é maior do que eu imaginava, pois o projeto se tornou

uma referência para os estudantes. Minha própria vontade de "acolher" a estudante que desabafou sobre a solidão me fez refletir sobre a linha tênue entre a mediação e a intervenção. Minha reflexão hoje é que o meu papel é criar o espaço, garantir o sigilo e a segurança, mas que a cura e o apoio vêm da interação do próprio grupo. A minha presença é um catalisador, mas a dinâmica real é construída por eles.

---

## **02 de Agosto de 2024**

**LOCAL:** Ceti Sérgio Pessoa, sala 10 **ATIVIDADE:** Roda de conversa semanal do Clube do Silêncio (12h-13h)

**1. Notas Descritivas** O primeiro encontro de agosto foi bastante participativo, com 13 estudantes. Iniciei a reunião com a nossa fala de abertura, e para começar, perguntei "Como está o dia de vocês?". A conversa se abriu naturalmente, e um estudante, que é sempre calado, compartilhou uma experiência sobre um erro que cometeu e como se sentia culpado. A conversa se aprofundou com o grupo compartilhando experiências de autocobrança e de como é difícil se perdoar. Um estudante que costuma ser muito participativo fez uma fala sobre a necessidade de "deixar de lado" o passado, e a roda de conversa se tornou um espaço de desabafo e apoio mútuo. Encerramos com a meditação guiada, um momento de quietude para assimilar as reflexões do dia.

**2. Notas Analíticas** A abertura do estudante que geralmente é calado para falar de um tema tão pessoal e sensível, como o autoperdão, é um dado crucial. Isso mostra a confiança que o grupo alcançou e a profundidade das relações que se formaram. A mudança de foco da discussão, de perdoar os outros para perdoar a si mesmo, reflete a maturidade do grupo e a capacidade de se aprofundar em temas mais complexos. A dinâmica de "apoio mútuo" que se manifestou na roda de conversa é uma evidência do sucesso da metodologia. O clube se tornou uma rede de apoio que funciona de forma orgânica e que os próprios estudantes sustentam.

**3. Notas de Reflexividade** Hoje, mais do que nunca, senti a importância da minha presença como o pilar que sustenta o espaço de sigilo e não-julgamento. O nível de abertura dos estudantes me surpreendeu e me fez perceber o quão valioso o clube se tornou para eles. Minha reflexão é que o meu trabalho como pesquisador não se resume a coletar dados, mas a criar as condições para que as vozes que geralmente são silenciadas possam ser ouvidas. A minha presença em campo, neste momento, não é mais sobre mim, mas sobre a facilitação de um espaço seguro onde a "Cultura do Silêncio" pode ser confrontada pela "Cultura da Paz" de forma genuína.

## APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

#### Guia de Implementação do Clube do Silêncio

#### Instruções:

Este formulário tem como objetivo avaliar a qualidade e eficácia do *Guia de Implementação do Clube do Silêncio*. As perguntas objetivas são graduadas de 1 a 5, sendo:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Neutro
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente

#### PERGUNTAS

1. **O guia apresenta um contraste visual adequado (núcleos de fundo, textos e imagens) que facilitam a leitura e a compreensão do conteúdo.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
2. **Os recursos visuais (imagens, gráficos, ilustrações) utilizados no guia restrito para uma compreensão mais clara dos conceitos envolvidos.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
3. **Os elementos estéticos (fotos, textos e imagens) são interessantes e incentivam a reflexão crítica, sem promover estereótipos ou preconceitos.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
4. **O uso de metáforas e analogias no guia simplifica ideias complexas e torna a leitura mais interessante.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
5. **A disposição dos textos e imagens no guia cria dinamismo, mantendo uma leitura envolvente e evitando a monotonia.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente

6. **O alinhamento dos elementos (textos, títulos e imagens) é consistente e facilita a leitura do material.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
7. **As cores do plano de fundo e as imagens harmonizam-se, criando um visual agradável e agradável.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
8. **A escolha das fontes tipográficas (tipo, tamanho e estilo) é adequada, garantindo uma leitura confortável e acessível.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
9. **A linguagem utilizada no guia é clara, simples e adequada ao público-alvo, promovendo a reflexão e o pensamento crítico.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente
10. **O material inclui elementos diferenciados (como músicas, rimas ou contos) que enriquecem o conteúdo e incentivam o engajamento.**
  - 1 - Discordo totalmente
  - 2
  - 3
  - 4
  - 5 - Concordo totalmente

#### COMENTÁRIOS FINAIS

Caso queira, utilize o espaço abaixo para sugestões, críticas ou outras observações que julgue pertinentes:

---



---



---

Agradecemos pela sua participação!

---